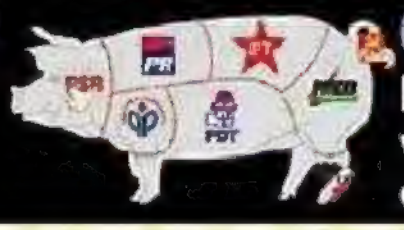
Ônibus espacial
Seu fim é só o início de uma nova era



O poder fatiado
Por que governar virou dar cargos e verbas

Amor e morte
O que levou uma advogada a encomendar o próprio assassinato

Editora ABRIL
edição 2225 - ano 44 - nº 28
13 de julho de 2011

veja

www.veja.com

CONCURSO PÚBLICO

AS LIÇÕES DOS CAMPEÕES

10 vitoriosos ensinam como conquistar um dos cobiçados cargos oficiais com salário inicial de até 21 000 reais

Beatriz Chagas, 29 anos, segundo lugar no concurso para a Procuradoria-Geral de São Paulo

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 9,90

Pode se orgulhar, o banco mais sustentável do mundo é brasileiro_:-)

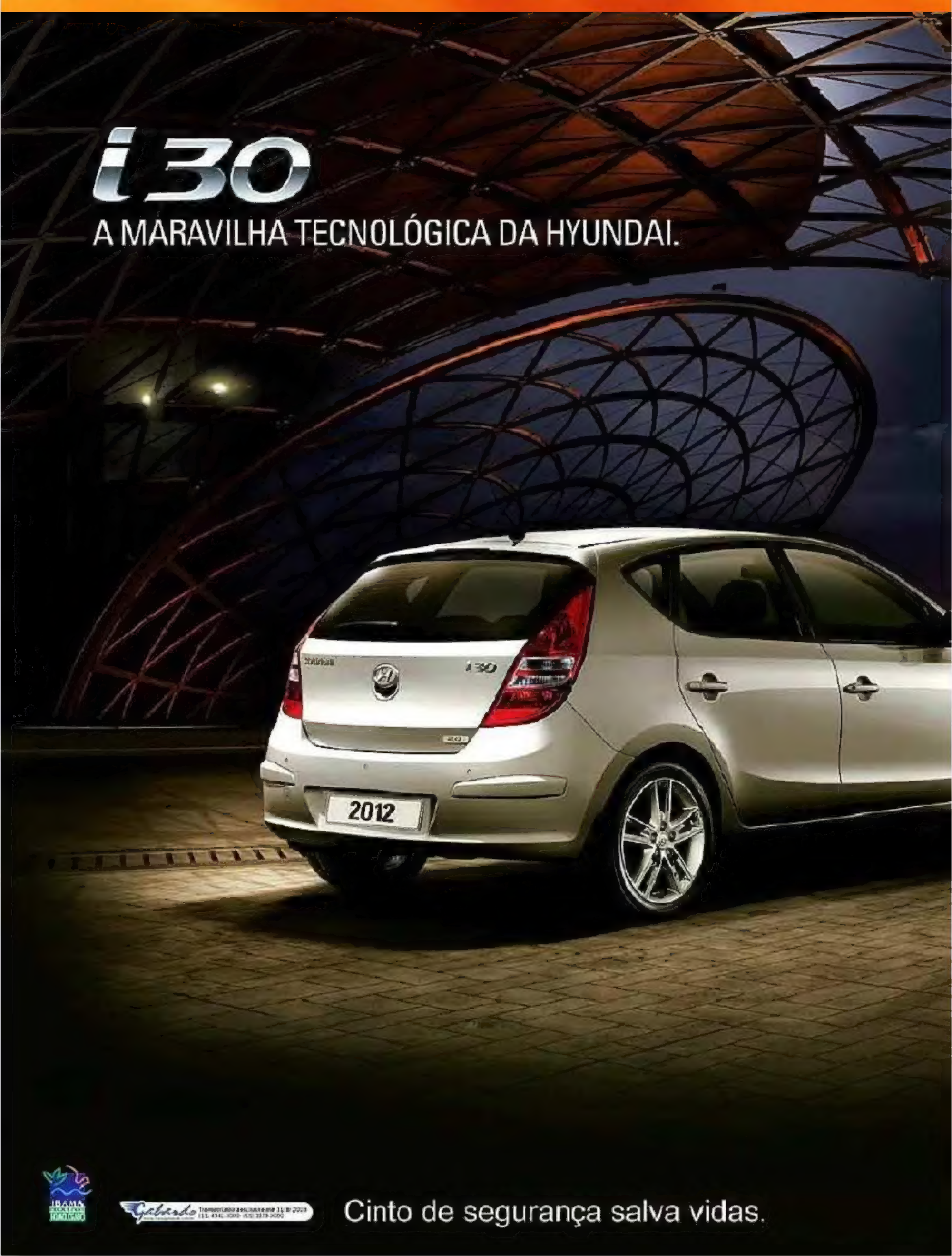
Itaú. Eleito o banco mais sustentável do mundo segundo o Financial Times e o IFC.

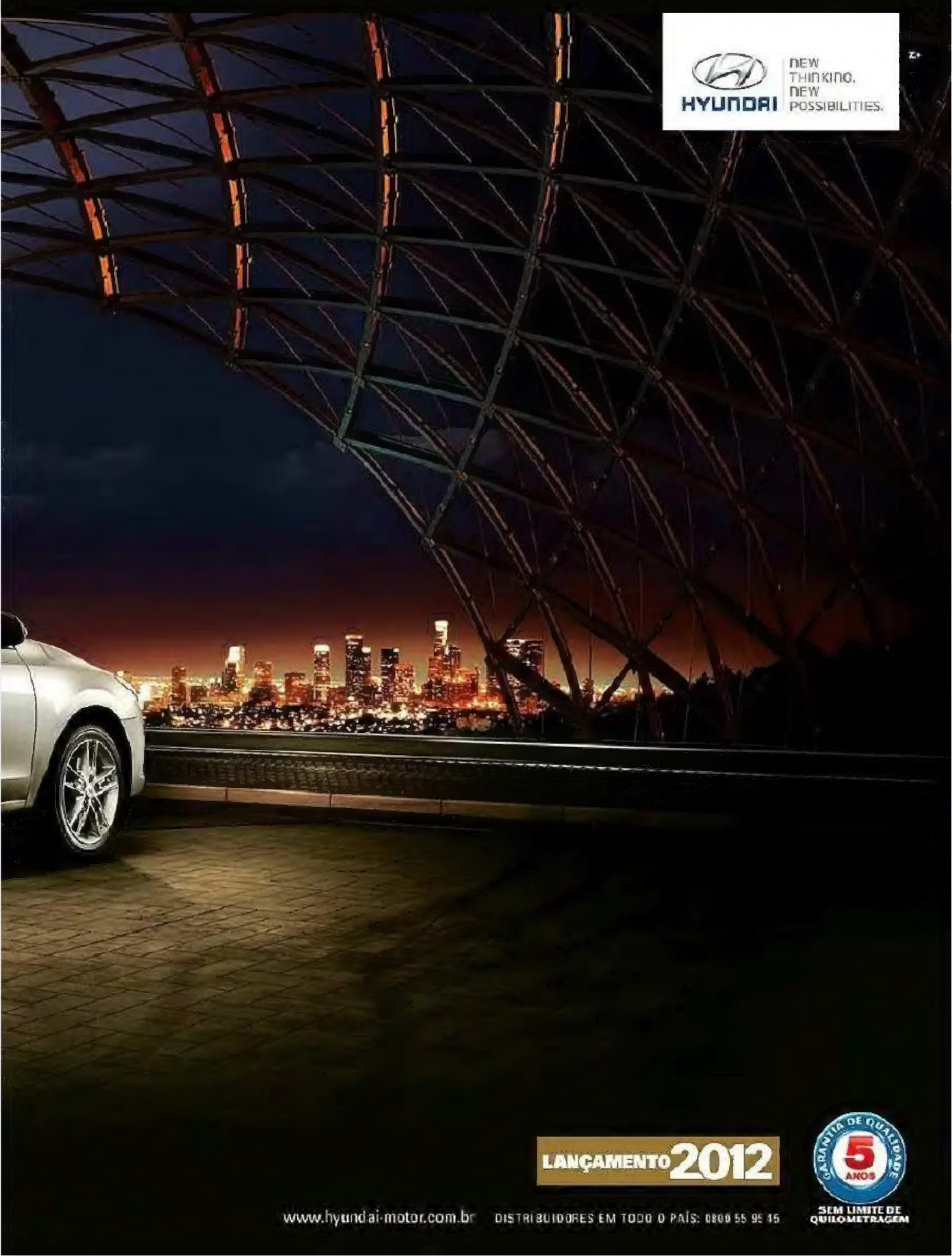
Fonte: FT/IFC Sustainable Finance Awards 2011.

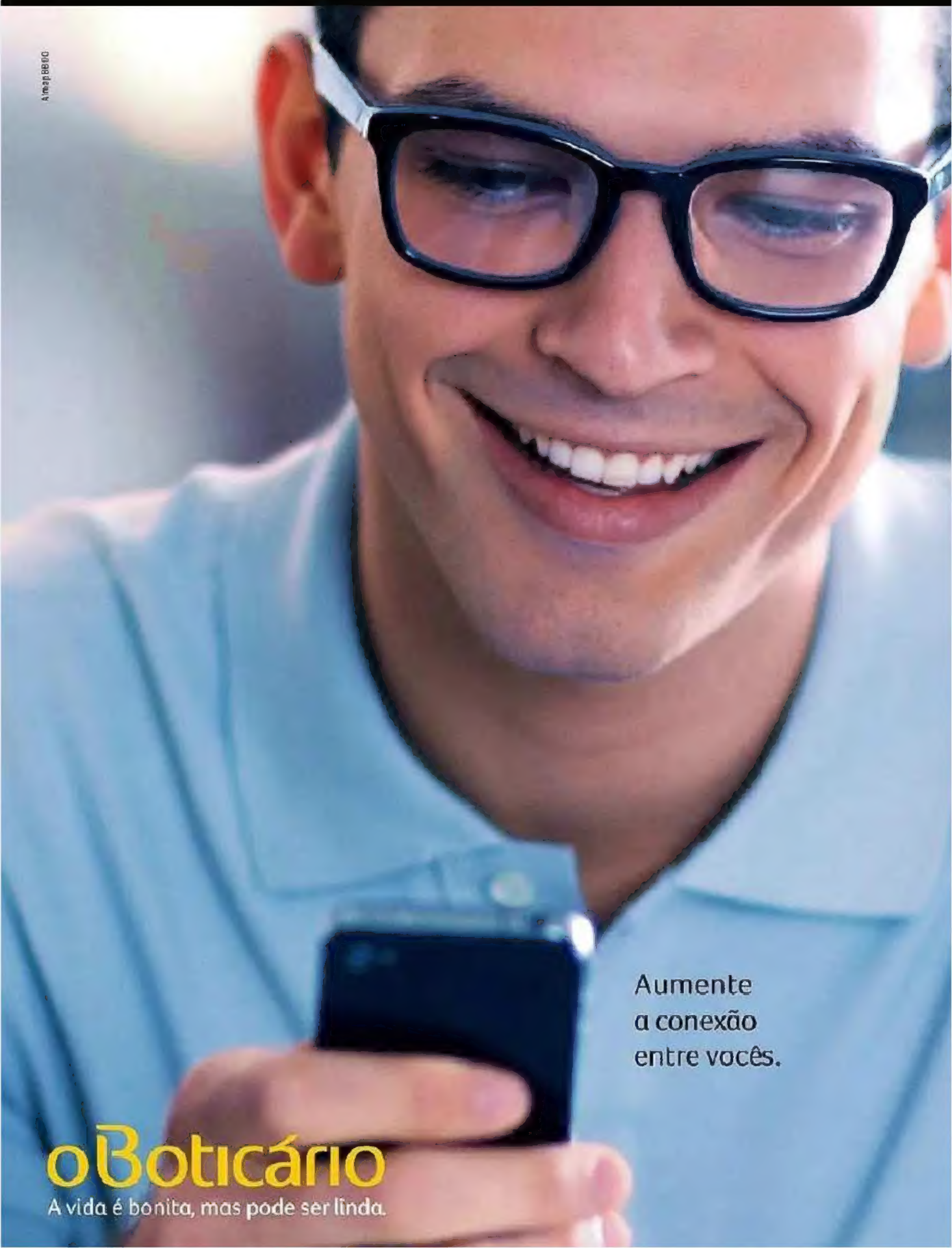
Ser sustentável é ser transparente. É valorizar as relações duradouras, é promover o uso consciente do dinheiro, é crescer ouvindo todos os que se relacionam com a gente e mudar sempre para ser um banco cada vez melhor para você. É incentivar o desenvolvimento das pessoas e do país, mas não a qualquer custo. Pode se orgulhar. O banco mais sustentável do mundo é nosso. É brasileiro. É o Itaú. O mundo muda, o Itaú muda para você.

Itaú. Feito para você :-)

Itaú


i30
A MARAVILHA TECNOLÓGICA DA HYUNDAI.
2012
Cinto de segurança salva vidas.


HYUNDAI
NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.
LANÇAMENTO 2012
GARANTIA DE QUALIDADE
5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
www.hyundai-motor.com.br
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 55 95 45


Aumente
a conexão
entre vocês.
oBoticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.

AimagBB00

3
CONNEXION
URBAN
O Boticário
15 de julho, Dia do Homem,
dê Connexion Urban.

Índice

veja
EDIÇÃO 2225 | ANO 44 | Nº 28
TIRAGEM 1 195 062 EXEMPLARES

12 | **Carta ao Leitor**
17 | **Entrevista** Luz Felipe Pondé
24 | **Muilson da Nóbrega**
34 | **Leitor**
46 | **Blogosfera**

LUIZ MAXIMIANO

Pondé: "A esquerda infantiliza o homem" **PÁG. 17**

Panorama

49 | **Imagem da Semana**
52 | **Datas**
53 | **Holofote**
54 | **SobeDesce**
54 | **Conversa com** Dany Bananinha
55 | **Números**
56 | **Radar**
60 | **Veja Essa**

ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

Daniel Radcliffe: Harry Power blindado **PÁG. 80**

Brasil

64 | **Governo** Corrupção derruba cúpula dos Transportes
70 | **TCU** A corrida pela vaga do ministro Ubiratan Aguiar
74 | **Estado** A governança baseada no fatiamento da máquina

MARCELO CAMARGO/FOLHA PRESS

Alfredo Nascimento: enfim, fora do ministério **PÁG. 64**

Economia

78 | **Empresas** "Melhores e Maiores" da revista EXAME

Internacional

82 | **Inglaterra** Escândalo leva ao fechamento de jornal centenário
88 | **Estados Unidos** Justiça: acusar é mais fácil que condenar

ANDERSON SCHNEIDER

Carolina Teixeira: quarto lugar no concurso para a Câmara **PÁG. 116**

Geral

90 | **Gente**
92 | **Memória** Itamar Franco
94 | **Espaço** O que vem depois do fim do ônibus espacial
98 | **Comportamento** A mulher que encomendou a própria morte
104 | **Betty Milan**
108 | **Gustavo Ioschpe**
115 | **Gastronomia** A vez da culinária "sentimental"
116 | **Especial** As dicas dos campeões do concurso público

Guia

126 | **Férias** Cuidados ao despachar os filhos para viajar sozinhos

veja.com

HARRY POTTER: O FIM

FOTOS
A transformação dos atores que cresceram diante do público

JOEL RYAN/AP

Em alguns dias, fãs de todo o mundo estarão nos cinemas para finalmente conferir o último filme da série *Harry Potter*. Uma geração cresceu com as aventuras do personagem criado pela inglesa J.K. Rowling, que já andou voltando atrás em sua promessa e admitiu a possibilidade de retomar a história um dia. "Harry é meu bebê, posso levá-lo para sair de novo, um dia", disse na *première* do filme, em Londres. Enquanto isso não acontece, o site de VEJA criou um Tema em Foco para os pottermaníacos. O destaque é a lista com as principais cenas que todos leram nos livros e muitos reclamaram não ter visto no cinema. E ainda:

FOTOS DIVULGAÇÃO

Galeria de fotos
■ Muitos atores premiados no cinema e no teatro inglês passaram pela série de filmes *Harry Potter*. Entre eles, Richard Harris (Dumbledore), Alan Rickman (Severo Snape) e Ralph Fiennes (Voldemort).

Teste Quanto você sabe da saga criada por J.K. Rowling

Vídeo A opinião de Isabela Boscov sobre o filme

SARA KRULWICH/NYT/LATINSTOCK

EDDIE KEOGH/REUTERS

Showbiz: sátira com os mórmons
PÁG. 130

Rupert Murdoch: crise fecha tabloide escandaloso
PÁG. 82

Artes & Espetáculos

130 | **Showbiz** *The Book of Mormon*, uma sátira musical
136 | **Cinema** *Loup*, sobre os pastores de renas da Sibéria
137 | *Cilada.com*, com **Bruno Mazzeo**
138 | **Livros** *Axilas* e *José*, de Ruben Fonseca
140 | **Veja Recomenda**
141 | **Os livros mais vendidos**
142 | **Roberto Pompeu de Toledo**

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

A VEZ DOS E-ESCRITORES

Além do sucesso em vendas, os "e-escritores", como são conhecidos os autores que despontam na internet, têm outra coisa em comum: eles abusam de todos os recursos digitais disponíveis para divulgar obras que existem apenas no mundo virtual. VEJA conversou com três desses autores, entre eles o americano **John Locke**.

CÂNCER EM FOCO

Há mais de três décadas, a psiquiatra Jimmie Holland dedica-se a ajudar pacientes a lidar com os aspectos psicológicos que surgem com o diagnóstico de câncer. Em entrevista ao site de VEJA, ela fala da importância de tratar a depressão, problema associado a, pelo menos, um terço dos pacientes da doença.

VESTIBULANDO, EVITE A SETEMBRITE

Faltam quatro meses para a maratona de vestibulares. Para alguns, o prazo parece mais do que suficiente. Mas não é bem assim. Deixar os estudos para a última hora prejudica o rendimento na prova e leva a um mal comum entre os vestibulandos: a "setembrite", nome dado ao pânico que ataca estudantes no mês em que começam as inscrições para os principais exames. Reportagem no site de VEJA mostra como planejar os estudos e evitar sustos.

BONNIER/GETTY IMAGES

seção mood 3

INTERNET PARA HOMENS

WWW.CLUBALFA.com.br

CLUB ALFA

ClubALFA é o maior portal masculino do Brasil e reúne o conteúdo das maiores e mais respeitadas marcas do Brasil e do mundo. Um site onde os homens encontram tudo sobre mulheres, estilo, carros, saúde, esporte e outros assuntos que realmente interessam para o universo masculino.

Abril MÍDIA

ALFA PLAYBOY VIP

Men's Health

RUNNERS

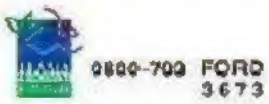
Sete air bags? Ah, conta outra, vai.

Pode parecer exagero, Ricardo. Mas sete air bags significam carro seguro. E carro seguro significa que você e sua família podem seguir viagem com tranquilidade.

New Fiesta com sete air bags foi uma das descobertas do Ricardo ao se conectar com a Ford.

Ricardo Panessa
58 anos
jornalista

Cinto de segurança salva vidas.



JWT.COM BR

FORD
CONNECT
A HISTÓRIA DA FORD
PESSOAS COMO VOCÊ
fordconnect.com.br
Ford

Ação fulminante

Uma reportagem desta edição de VEJA analisa os impactos da demissão sumária da cúpula do Ministério dos Transportes pela presidente Dilma Rousseff. A limpeza geral começou já no sábado passado, 2 de julho, poucas horas depois que chegavam às bancas e à casa de seus assinantes os exemplares de VEJA com a reportagem reveladora dos métodos subterrâneos de gestão da coisa pública naquele ministério. O titular da pasta, Alfredo Nascimento, resistiria ainda alguns poucos dias, sendo demitido na última quarta-feira. Na linguagem que os diplomatas usam para definir uma mudança significativa e duradoura de curso, pode-se dizer que houve uma inflexão na maneira como esse tipo de escândalo vinha sendo tratado em Brasília. Antes, o comportamento mais comum seriam a tergiversação e os panos quentes. Agora, a presidente agiu rápido, com base, é justo reconhecer, também nas convicções que formou sobre os demitidos antes mesmo da publicação da reportagem.

Inflexão houve, porém, com clareza. Nos últimos oito anos, quantas reportagens de VEJA com igual rigor apurativo, clareza de propósitos e evidências sólidas não foram recebidas pelos governantes com chicanas e até acusações de serem produto de uma "imprensa golpista"? Quantas daquelas reportagens só vieram mesmo a produzir efeitos reais positivos para o Brasil muito mais tarde e depois de secundadas por ações da Polícia Federal, do Ministério Público e da Justiça? VEJA não mudou. Continua, como sempre, fiel à missão definida por Rui Barbosa de ser "a vista da Nação", o instrumento pelo qual "(...) ela acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam (...)".

A presidente Dilma *agiu com rapidez e, com isso, abriu caminho para que a intolerância com a corrupção deixe de ser episódica e se torne a regra*

Mudou o governo? Tudo indica que sim. A reportagem de VEJA revela que a presidente Dilma, que sempre enfatizou o insubstituível papel da imprensa, vem orientando seus ministros e auxiliares a explicar — e não apenas negar de antemão — malfeitorias em suas áreas de atuação que, porventura, venham a ser reveladas. É vital agora que a ação drástica da semana passada seja algo mais que um rompante e que a intolerância com os corruptos, descobertos pela imprensa ou por outros meios, seja a regra.

Gestão Ambiental

não se faz sozinho, se faz em grupo.

Para superar os desafios da era da sustentabilidade, temos buscado talentos, formado parceiros, constituído novas empresas e investido fortemente em tecnologia e inovação.

Acreditando que com o trabalho em grupo podemos ir mais longe, hoje inauguramos uma nova fase do nosso crescimento: o Grupo Ambitec passa a se chamar Grupo Ambipar.

Assim, inauguramos uma etapa em que estamos ainda mais preparados para oferecer soluções ambientais customizadas, completas e integradas para o mercado e nossos clientes.

Saiba mais sobre nossas soluções em www.grupoambipar.com.br

ambitec

GESTÃO DE RESÍDUOS

SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

brasil ambiental

TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL

planeta ambiental

EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

getel

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

descarte certo

GESTÃO DE LIXO ELETROELETRÔNICO

HONDA
The Power of Dreams

**PARA VOCÊ QUE FEZ A MELHOR COMPRA,
OS NOSSOS PARABÉNS.**

PARA VOCÊ QUE NÃO FEZ, OS NOSSOS ENDEREÇOS:
honda.com.br/concessionarias

Honda City.
Bicampeão

**Eleito mais uma vez
a melhor compra
na categoria Carros de
50.000 a 60.000 reais.**

- Motor i-VTEC Flex
- Porta-malas de 506 litros
- Sistema de áudio premium com entrada para IPod
- Transmissão automática de 5 velocidades
- Troca de marchas no volante
- Ar-condicionado digital
- Comandos integrados no volante

Honda Civic Si.
Pentacampeão

Eleito mais uma vez a melhor compra na categoria Esportivos Nacionais.

No trânsito somos todos pedestres.

- Motor i-VTEC de 192 cavalos
- Câmbio de 6 marchas
- Controle de tração e estabilidade VSA
- Shift Light
- Airbags frontais e laterais
- Bancos esportivos tipo concha
- Sistema de aceleração Drive by Wire

Os mãos-fechadas estão comemorando.

Peça a rotação do HDI Auto a seu corretor de seguros e seja o próximo a economizar.

HDI Seguros

É de bate-pronto.

Consulte seu corretor.

www.hdi.com.br

Processo Susep: 15414.001197/2004-41
O registro deste produto na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

JERÔNIMO TEIXEIRA

Santos entre taças de vinho

O filósofo ataca o esnobismo hipócrita dos "jantares inteligentes" e explica por que considera o cristianismo moralmente superior à pregação materialista

Luiz Felipe Pondé, de 52 anos, é um raro exemplo de filósofo brasileiro que consegue conversar com o mundo para além dos muros da academia. Seja na sua coluna semanal na *Folha de S.Paulo*, seja em livros como o recém-lançado *O Catolicismo Hoje* (Benvirá), ele sabe se comunicar com o grande público sem baratear suas ideias. Mais rara ainda é sua disposição para criticar certezas e lugares-comuns bem estabelecidos entre seus pares. Pondé é um crítico da dominância burra que a esquerda assumiu sobre a cultura brasileira. Professor da Faap e da PUC, em São Paulo, Pondé, em seus ensaios, conseguiu definir ironicamente o espírito dos tempos descrevendo um cenário comum na classe média intelectualizada: o jantar inteligente, no qual os comensais, entre uma e outra taça de vinho chileno, se cumprimentam mutuamente por sua "consciência social". Diz Pondé: "Sou filósofo casado com psicanalista. Somos convidados para muitos jantares assim. Há até jantares inteligentes para falar mal de jantares inteligentes". Estudioso de teologia, Pondé considera o ateísmo filosoficamente raso, mas não é seguidor de nenhuma religião em particular. Eis um pensador capaz de surpreender quem valoriza o rigor na troca de ideias.

"A espiritualidade de esquerda é rasa. Aloca toda a responsabilidade do mal fora da pessoa. Isso infantiliza o ser humano"

Em seus ensaios, o senhor delineou um cenário exemplar do mundo atual: o jantar inteligente. O que vem a ser isso?
É uma reunião na qual há uma adesão geral a pacotes de ideias e comportamentos. Pode ser visto como a versão contemporânea das festas luteranas na Dinamarca do século XIX, que o filósofo Soren Kierkegaard criticava por sua hipocrisia. Esse vício migrou de um cenário no qual o cristianismo era a base da hipocrisia para uma falsa espiritualidade de esquerda. Como a esquerda não tem a tensão do pecado, ela é pior do que o cristianismo.

www.kia.com.br

moma

DESIGN BY *Peter Schreyer.*

CÂMERA DE MARCHA A RÉ COM MONITOR LCD DE 3,5" NO RETROVISOR INTERNO

SISTEMA PIC: DESTRAVA A PORTA E LIGA O CARRO SEM A UTILIZAÇÃO DA CHAVE

10 AIR BAGS: FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. 5 ESTRELAS NOS TESTES DE SEGURANÇA DA NHTSA

NOVÍSSIMO CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM TROCAS SEQUENCIAIS

KIA: CRESCIMENTO DE 77,3% - JAN A JUN/2011 CONTRA JAN A JUN/2010.

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS (1 S)

A MAIOR LINHA DE PRODUTOS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS

KIA CLIENTE MAIS SATISFEITO: KIA SPORTAGE: MELHOR SUV, PRÊMIO BEST CARS 2011. KIA SOUL, MELHOR STATION WAGON/MONOVOLUME, PRÊMIO BEST CARS 2010 E 2011.

0800 77 11011

Fotos ilustrativas.

KIA SORENTO.
SUPERANDO EXPECTATIVAS
KIA
SORENTO
RODAS ARO 18".
TETO SOLAR ELÉTRICO, DUPLO E PANORÂMICO
MOTORES DE ÚLTIMA GERAÇÃO: THETA II 2.4 L COM 174 CV E LAMBDA II 3,5 L V6 COM 278 CV
VERSÕES COM 2 E 3 FILEIRAS DE BANCOS COM 5 E 7 LUGARES
SISTEMA DE SOM E PILOTO AUTOMÁTICO COM CONTROLES NO VOLANTE
KIA

Como assim? A esquerda é menos completa como ferramenta cultural para produzir uma visão de si mesma. A espiritualidade de esquerda é rasa. Aloca toda a responsabilidade do mal fora de você: o mal está na classe social, no capital, no estado, na elite. Isso infantiliza o ser humano. Ninguém sai de um jantar inteligente para se olhar no espelho e ver um demônio. Não: todos se veem como heróis que estão salvando o mundo por andar de bicicleta.

Quais são os temas mais comuns da conversa em um jantar desses? Filhos são um tema recorrente. Todos falam de como seus filhos são diferentes dos outros porque frequentam uma escola que cobra 2 000 reais por mês mas é de esquerda e estuda a sério o inviável modelo econômico cubano. Ou dizem que a filha já tem consciência ambiental e trabalha em uma ONG que ajuda as crianças da África. Também se fala sempre de algum filme chatíssimo de que todos fingem ter gostado para mostrar como têm repertório. Mais timidamente, há certa preocupação com a saúde e o corpo. Reciclar lixo e, mais recentemente, andar de bicicleta também são temas valorizados. Sempre se fala mal dos Estados Unidos, mas Barack Obama é um deus. Fala-se mal de Israel, sem conhecer palavra da história do conflito israelo-palestino. Mas, claro, é obrigatório enfatizar que você é antissionista mas não antissemita, pois em jantar inteligente muito provavelmente haverá um judeu — apesar de serem muitas vezes judeus em crise consigo mesmos, o que é bem típico dos judeus.

Que assuntos são tabu? Imagine dizer em uma reunião na Dinamarca luterana de Kierkegaard que algumas mulheres são infelizes porque não chegam ao orgasmo. Seria um escândalo. Simetricamente, hoje é um escândalo dizer que as mulheres emancipadas e donas de seu nariz estão mesmo é loucas de solidão. No jantar inteligente, você tem sempre de dizer que a emancipação feminina não criou problemas para as mulheres, que os homens aprenderam a ser sensíveis e que uma mulher nunca vai dar um pé no homem que se mostre sensível demais. Os jantares inteligentes misturam cardápios interessantes — pratos peruanos ou, sei lá, vietnamitas — com papo-cabeça, mas servem à mesma função que os jantares dos pais dessas pessoas cumpriam: passar o tempo. Os problemas amorosos, sexuais e profissionais são os mesmos, mas todos se acham bem resolvidos. Costumo provocar dizendo que há 100 anos se fazia sexo melhor. Tinha mais culpa e pecado, o que deve dar uma excitação tremenda. Hoje, todo mundo diz que tem um desempenho maravilhoso, e que vive uma relação de troca plena com seu parceiro ou parceira. Eu considero a revolução sexual um dos maiores engodos da história recente. Criou uma dimensão de indústria, no sentido da quantidade, das relações sexuais — mas na maioria elas são muito ruins, porque as pessoas são complicadas.

> **“Os problemas amorosos de hoje são os mesmos, mas, no jantar inteligente, todo mundo diz que vive uma relação de troca plena com seu parceiro. A revolução sexual foi um dos maiores engodos da história recente”**

Quando começaram os jantares inteligentes? A matriz histórica são os filósofos da França pré-revolucionária. Os saraus, os jantares em casas de cordessas e marquesas eram então uma atividade da burguesia, ou de uma aristocracia falida, aburguesada. Eram uma das formas que a burguesia usava para constituir sua identidade, para mostrar que tinha cultura e opiniões. Mas era um grupo de vanguarda, que discutia as fraturas e crises do pensamento. Nos jantares de hoje, a inteligência tem a mesma função do vinho chileno.

Não há lugar para um pensamento alternativo nem na hora da sobremesa? Não. A gente teve anos de ditadura no Brasil. Mas, quando ela acabou, a esquerda estava em sua plenitude. Tomou conta das universidades, dos institutos culturais, das redações de jornal. Você pode ver nas universidades, por exemplo, cartazes de um ciclo de palestras sobre o pensamento de Trotsky e sua atualidade, mas não se veem cartazes anunciando conferências sobre a crítica à Revolução Francesa de Edmund Burke, filósofo irlandês fundamental para entender as origens do conservadorismo. Não há um pensamento alternativo à tradição de Rousseau, de Hegel e de Marx. Tenho um amigo que é dono de uma grande indústria e cuja filha estuda em um colégio de São Paulo que nem é desses chiques de esquerda. É uma escola bastante tradicional. Um dia, uma professora falava da Revolução Cubana, como se esse fosse um grande tema. Ela citou Che Guevara, e a menina perguntou: “Ele não matou muita gente?”. A professora se vira para a menina e responde: “O seu pai também mata muita gente de fome”. O que autoriza um professor a usar esse tipo de argumento é o status quo que se instalou também nas escolas, e não só na universidade. O infantilismo político dá vazão e legitima esse tipo de julgamento moral sumário.

Como essa tendência se manifesta na universidade? O mundo das ciências humanas, em que há pouco dinheiro e se faz pouca coisa, é dominado pela esquerda aguada. Há muito corporativismo e a tendência geral de excluir, por manobras institucionais, aqueles que não se identificam com a esquerda. Existe ainda a nova esquerda, para a qual não é mais o proletariado que carrega o sentido da história, como queria Marx. Os novos esquerdistas acreditam que esse papel hoje cabe às mulheres

oprimidas, aos índios, aos aborígines, aos imigrantes ilegais. Esses segmentos formariam a nova classe sobre a qual estaria depositada a graça redentora. Eu detesto política como redenção.

Por que a política não pode ser redentora? O cristianismo, que é a religião hegemônica no Ocidente, fala do pecador, de sua busca e de seu conflito interior. É uma espiritualidade riquíssima, pouco conhecida por causa do estrago feito pelo secularismo extremado. Ao lado de sua vocação repressora institucional, o cristianismo reconhece que o homem é fraco, é frágil. As redenções políticas não têm isso. Esse é um aspecto do pensamento de esquerda que eu acho brega. Essa visão do homem sem responsabilidade moral. O mal está sempre na classe social, na relação econômica, na opressão do poder. Na visão medieval, é a graça de Deus que redime o mundo. É um conceito complexo e fugidio. Não se sabe se alguém é capaz de ganhar a graça por seus próprios méritos, ou se é Deus na sua perfeição que concede a graça. Em qualquer hipótese, a graça não depende de um movimento positivo de um grupo. Na redenção política, é sempre o coletivo, o grupo, que assume o papel de redentor. O grupo, como a história do século XX nos mostrou, é sempre opressivo.

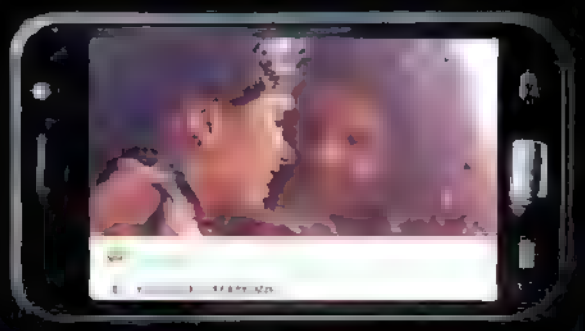
Em que o cristianismo é superior ao pensamento de esquerda? Pegue a ideia de santidade. Ninguém, em nenhuma teologia da tradição cristã — nem da judaica ou islâmica —, pode dizer-se santo. Nunca. Isso na verdade vem desde Aristóteles: ninguém pode enunciar a própria virtude. A virtude de um homem é enunciada pelos outros homens. Na tradição católica — o protestantismo não tem santos —, o santo é sempre alguém que, o tempo todo, reconhece o mal em si mesmo. O clero da esquerda, ao contrário, é movido por um sentimento de pureza. Considera sempre o outro como o porco capitalista, o burguês. Ele próprio não. Ele está salvo, porque recicla lixo, porque vota no PT, ou em algum partido que se acha mais puro ainda, como o PSOL, até porque o PT já está meio melado. Não há contradição interior na moral esquerdista. As pessoas se autointitulam santas e ficam indignadas com o mal do outro

> **“Na teologia cristã, ninguém pode dizer-se santo. O santo reconhece o mal em si mesmo. O clero da esquerda, ao contrário, é movido por um sentimento de pureza: porco é sempre o outro, o capitalista, o burguês”**

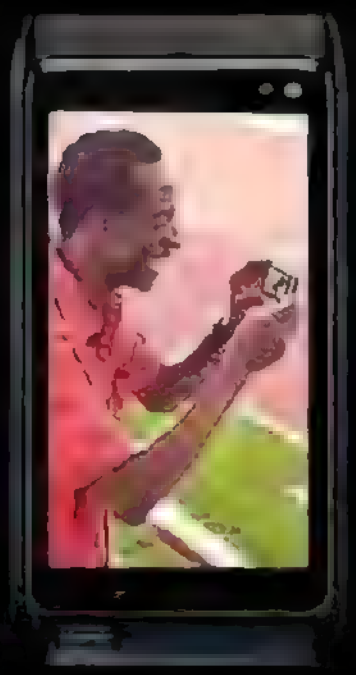
Quando o cristianismo cruza o pensamento de esquerda, como no caso da Teologia da Libertação, a humildade se perde? Sim. Eu vejo isso empiricamente em colegas da Teologia da Libertação. Eles se acham puros. Tecnicamente, a Teologia da Libertação é, por um lado, uma fiel herdeira da tradição cristã. Ela vem da crítica social que está nos profetas de Israel, no Antigo Testamento. Esses profetas falavam mal do rei, mas sem idealizar o povo. O cristianismo é descendente principalmente desse viés do judaísmo. Também o cristianismo nasceu questionando a estrutura social. Até aqui, isso não me parece um erro teológico. Só que a Teologia da Libertação toma como ferramenta o marxismo, e isso sim é um erro. Um cristão que recorre a Marx, ou a Nietzsche — a quem admiro —, é como uma criança que entra na jaula do leão e faz bilu-bilu na cara dele. É natural que a Teologia da Libertação, no Brasil, tenha evoluído para Leonardo Boff, que já não tem nada de cristão. Boff evoluiu para um certo paganismo Nova Era — e já nem é marxista tampouco. A Teologia da Libertação é ruim de marketing. É como já se disse: enquanto a Teologia da Libertação fez a opção pelo pobre, o pobre fez a opção pelo pentecostalismo.

O senhor acredita em Deus? Sim. Mas já fui ateu por muito tempo. Quando digo que acredito em Deus, é porque acho essa uma das hipóteses mais elegantes em relação, por exemplo, à origem do universo. Não é que eu rejeite o acaso ou a violência implícitos no darwinismo — pelo contrário. Mas considero que o conceito de Deus na tradição ocidental é, em termos filosóficos, muito sofisticado. Lembro-me sempre de algo que o escritor inglês Chesterton dizia: não há problema em não acreditar em Deus; o problema é que quem deixa de acreditar em Deus começa a acreditar em qualquer outra bobagem, seja na história, na ciência ou em si mesmo, que é a coisa mais brega de todas. Só alguém muito alienado pode acreditar em si mesmo. Minha posição teológica não é óbvia e confunde muito as pessoas. Opero no debate público assumindo os riscos do niilismo, e sou muitas vezes acusado de niilista. Quase nunca lanço a hipótese de Deus no debate moral, filosófico ou político. Do ponto de vista político, a importância que vejo na religião é outra. Para mim, ela é uma fonte de hábitos morais, e historicamente oferece resistência à tendência do estado moderno de querer fazer a cura das almas, como se dizia na Idade Média — querer se meter na vida moral das pessoas.

Por que o senhor deixou de ser ateu? Comecei a achar o ateísmo aborrecido, do ponto de vista filosófico. A hipótese do Deus bíblico, na qual estamos ligados a um enredo e um drama morais muito maiores do que o átomo, me atraiu. Sou basicamente pessimista, cético, descrente, quase na fronteira da melancolia. Mas tenho sorte sem merecê-la. Percebo uma certa beleza, uma certa misericórdia no mundo, que não consigo deduzir a partir dos seres humanos, tampouco de mim mesmo. Tenho a clara sensação de que às vezes acontecem milagres. Só encontro isso na tradição teológica. ■



SMARTPHONES E TABLETS DA CLARO LEVAM A INTERNET AONDE VOCÊ ESTIVER.



Um smartphone serve para compartilhar cada momento, onde quer que você esteja com a rede 3G.

A Claro acredita que todos podem ter acesso aos melhores smartphones e tablets. Aqui você tem promoções exclusivas, tudo ao seu alcance e do seu jeito.

Consulte Planos de voz e dados disponíveis. O uso dos aplicativos e o acesso à Internet são sujeitos à tarifação, consumo de pacote de dados contratado e cobrança de excedente.

se houver. Para mais informações, consulte condições, tarifas encadertas e o regulamento de promoções em vigor no site www.claro.com.br, via 1052 ou nas Lojas Claro.

Maílson da Nóbrega

A saída para a baixa taxa de poupança

O BNDES estima que a taxa de investimento subirá de 18,4% para 22,8% do PIB entre 2010 e 2014, o que implica expressivo aumento de 4,4 pontos porcentuais na taxa de poupança. Por aí, a economia cresceria em média 4,4% no governo Dilma, mais do que os 4% dos dois mandatos de Lula, mesmo que o ambiente internacional não seja tão favorável ao Brasil.

O crescimento decorre de três fatores: investimento, disponibilidade de mão de obra e produtividade. O êxito depende de instituições que incentivem os empresários a assumir riscos, investir e inovar. Demanda também força de trabalho qualificada, tributos funcionais, leis e Justiça que protejam direitos de propriedade e contratos, boa infraestrutura e oferta de crédito e de capitais em condições adequadas.

O investimento depende da poupança. Há países que poupam mais do que investem, caso da China, e exportam o excedente. Outros dispõem de amplas oportunidades de investimento, mas não poupam o suficiente, caso do Brasil, e precisam de poupança externa.

A saída para crescer seria aumentar a produtividade. Nesse campo, há muito a fazer para reduzir custos e elevar a eficiência da nossa economia: retomar as reformas estruturais e privatizar serviços de infraestrutura de transportes

Grosso modo, a poupança externa resulta do déficit nas exportações e importações de bens e serviços. Requer-se prudência no seu uso. Admite-se como razoável absorver até 3% do PIB de poupança externa, evitando-se recorrer excessivamente a endividamento e a capitais de curto prazo para financiá-la. Do contrário, o país fica vulnerável a crises que inibam o fluxo de recursos.

O Brasil já se aproxima desse nível. Estima-se em 2,5% do PIB a poupança externa em 2011. Se a expansão do investimento depender dessa poupança, precisaremos de algo como 7% do PIB. A Grécia anda por aí e deu que no deu. O governo diz, corretamente, que não quer a elevação do déficit externo. Assim, seria necessário elevar a poupança doméstica nos mesmos 4,4 pontos porcentuais do PIB. Hoje ela é de 15% do PIB.

Essa poupança tem três fontes: famílias, empresas e governo. Em nenhuma delas dá para esperar forte aumento no governo Dilma. Em geral, a poupança das famílias vem da necessidade de assegurar aposentadoria, saúde e educação superior dos filhos. A Constituição de 1988 aumentou muito as transferências nessas três áreas, inibindo os incentivos para poupar. É alta, por outro lado, a propensão a consumir dos brasileiros.

A poupança das empresas depende de sua rentabilidade. Em ambiente crescentemente competitivo, é difícil ver aumento expressivo de lucros. No governo, a pressão por gastos sociais e a rigidez orçamentária — que se agravou nos últimos oito anos — dificultam a elevação dos níveis de poupança. Reformar a estrutura dos gastos é difícil.

A China investe 48% do PIB, mas poupa 52%: 22% nas famílias, 19% nas empresas e 11% no governo. Explicações: nas famílias, o hábito de poupança e as reduzidas transferências para educação, saúde e previdência, que diminuíram com a privatização e outras reformas econômicas; nas empresas, a alta rentabilidade; no governo, a moderação dos gastos e os ganhos de arrecadação com uma carga tributária razoável, de 20% do PIB (35% no Brasil). Os gastos previdenciários são de 2% do PIB (12% no Brasil). Só em pensões por morte gastamos 3% do PIB. A invejável situação chinesa deriva de imposições do seu regime autoritário, que não queremos.

Sem elevar a poupança doméstica ou recorrer ao déficit externo, o investimento projetado pelo governo implicaria sérios desequilíbrios macroeconômicos: inflação, mais déficit externo (mesmo que o governo não queira) e valorização da moeda, prejudicando a indústria.

A saída para crescer seria aumentar a produtividade. Antes da crise atual, os Estados Unidos cresciam 3%, investindo 15% do PIB. O grande impulso vinha da produtividade. Nesse campo, há muito a fazer para reduzir custos e elevar a eficiência da nossa economia: retomar as reformas estruturais e privatizar serviços de infraestrutura de transportes.

A presidente Dilma tem dado passos animadores com as concessões de aeroportos. Diz-se que fará o mesmo nos portos fluviais. É uma reviravolta diante da inação de Lula, motivada essencialmente por razões ideológicas. Se ela avançar mais, o crescimento poderá chegar próximo do projetado, mesmo sem a tal expansão do investimento.

MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista

ix35

O LUXO DO CONFORTO E DA TECNOLOGIA.

KIT MULTIMÍDIA COM GPS, TOUCHSCREEN, BLUETOOTH E CÂMERA DE RÉ.

TETO SOLAR DUPLO PANORÂMICO NAS DUAS FILEIRAS DE BANCOS.

10 AIR BAGS,
MÁXIMA SEGURANÇA, 5 ESTRELAS NO NHTSA.

ix35

O LUXO É PARA POUCOS.
HYUNDAI. NOVAS IDÉIAS. NOVAS POSSIBILIDADES.

www.hyundai-hcb.com.br

Cinto de segurança sempre vida!

HYUNDAI
NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.
LANÇAMENTO 2012
ESTE LUXO É PARA POUCOS.
GPS ATUALIZADO PARA TODO O BRASIL DE FÁBRICA
TELA DE LCD 7" TOUCHSCREEN, MP3 CONTROL E PARA IPOD,
MEDIA PLAYER, BLUETOOTH, CÂMERA DE RÉ INTELIGENTE.*
10 AIR BAGS: FRONTAIS,
LATERAIS E DE CORTINA.
PONTUAÇÃO MÁXIMA EM
SEGURANÇA DO NHTSA
TETO SOLAR DUPLO
PANORÂMICO NAS DUAS
FileIRAS DE BANCOS.
NHTSA
www.nhtsa.gov
*EQUIPAMENTO OPCIONAL

eletrobras.com

Iluminar um país de dimensões continentais já é uma missão e tanto. Mas, para a Eletrobras, energia é mais do que isso. Investir na energia do Brasil é atuar com consciência e responsabilidade, gerando desenvolvimento e, ao mesmo tempo, conservando os recursos naturais do país. A Eletrobras tem um compromisso com as novas gerações brasileiras: deixar o Brasil iluminado como nunca, e bonito como sempre. Acesse o site e conheça a política de sustentabilidade da Eletrobras.

Sustentabilidade é saber que as novas gerações e o meio ambiente são uma coisa só.

Sustentabilidade. Uma palavra cada vez mais fácil de entender quando você conhece o trabalho da Eletrobras.

Ministério de Minas e Energia

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor-Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Fabio Altman, Isabela Boscov, Julie Kirsowitz, Thais Oyama, Vilma Gryzinski. Editores: Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Saviolo, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Jefferson Teixeira, Julio Cesar de Barros, Juliana Linhares, Karina Pastore, Marcelo Marthe, Mario Mendes, Olly de Souza, Otávio Cabral. Editor Especial: Lauro Jardim. Subeditora: Gabriela Carelli. Editor Assistente: Eduardo Graciotti. Primeiro Repórteres: Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Ana Claudia Fonseca, Ana Laira Dalfior, Bruno Meier, Daniela Mercadante dos Santos, Fernando Mello, Filipe Vilicic, Gabriela Sandoval, Kalleo Coura, Laura Diniz, Laura Mirga, Leonardo Coutinho, Marcelo Sakate, Mariana Lemos Amaro, Ricardo Westin, Sérgio Martins. Sucursais: Belém - Jilia de Medeiros. Brasília - Chefe: Policarpo Junior. Editores: Daniel Pereira, Rodrigo Rangel. Repórteres: Gustavo Ribeiro, Hugo Cesar Marques, Paulo Celso Pereira. Porto Alegre - Igor Paulin. Rio de Janeiro - Chefe: Monica Weinberg. Editora: Mabi Gaspar. Repórteres: Luis Guilherme Barrucho, Renata Betti, Sandra Brasil. Nova York - Correspondente: André Petry. Checadores - Chefe: Bessa. Agnella Silveira, Ana Paula Marzoli, Andressa Tabita, Leticia Lamas Pereira, Simone Aparecida Costa. Fotografia - Editora de Fotografia: Gilda Charal. Coordenadores: Alexandre Reche, Ismael Carmona Canosa. Fotógrafos Rio de Janeiro - Oscar Cabral. Pesquisa: Paulo José Bianchi (coordenador), Ana Paula Galistan, Gilson de Souza Passos. Diretor de Arte: Carlos Neri. Editor de Arte: Reinaldo Antunes de Moura. Designers: Diane Marucci, Eduardo Lunghini Junior, Leonardo Schinger, Marcos Vinicius Rodrigues, Mirto José Carvalho, Talita Nogueira. Infografia - Editora: Andreia Cures. Infografistas: Adriano Pacco Filho, Alexandre Alemanno, Everton dos Santos Gandari, Nilson Cardoso, Wanter Mendes Mendes. Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão: Clara Baldini, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Pontes. Secretários de Produção: Ana Faustino, Julio Yamamoto, Sharles Souza Sodré, Vera Fedschenko. Coordenadores: Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Hovat Leite. Revisão: André Luiz Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Marina de Souza, Otacílio Nunes, Sergio Campanella, Valquiria Della Pozza. Supervisor de Tratamento de Imagem: Dario Antonio Ferreira. Preparadores Digitais: Aline Senna Chagas, Ednaldo Henrique Conde Salomão, Eduardo de Morais Mota, Jonas Moreira Vilas Boas, Lucas Franco de Godoy, Oliveira Figueiredo Jr., Roberto Ferrari, Roberta de Donno, Silvio Pelix. Atendimento ao Leitor: Eduardo Telesco. Colaboradores: Augusto Nunes, Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Mellson da Nóbrega, Reinaldo Azevedo, Ricardo Setti e Roberto Pompeu de Toledo. Estagiários: André Eler, Bruna Stuppiello, Carolina Melo, Érico Haroo Oyama, Gabriel de Lima Fernandes, Helena Borges dos Santos Dias (Rio), Julia Carvalho, Paula Lopes dos Santos, Tarsina Marques Rastal. VEJA.COM - Editores: Kaila Pena (chefe), Benedito Sverberi, Daniel Jelin, Ferdinando Casagrande, Fernanda Guimarães, Giancarlo Lepiani, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Jones Rossi, José Eduardo Lima, Mariana Almeida, Rafael Skuna, Raquel Hoshino. Editores Assistentes: Bianca Nunes, Carolina da Costa Pinto, Gabriel Faccioni, James Rezende Leite, Marcelo Lima, Paulo Silva, Renato Richardo. Repórteres: Adriana Cattano, Ana Clara Costa, Aretha Yarak, Beatriz Ferrari, Bruno Abbud, Carlos Eduardo Jorge, Carolina Freitas, Cecília Araújo, Dominiti Becker, Fernando Barros de Mello, João Vitor Leal, Marco Túlio Pires, Maria Carolina Maia, Mariana Paschoal, Mario Queiroz, Natasha Cortinale, Nathalia Coelho, Patrícia Spear, Paula Reverbel, Rafael Correa, Rodrigo Cardoso, Silvio Nascimento. Editor de Arte: Alexandre Freitas. Editor de Fotografia: Alexandre Belem. Assistente SEO: Adriano Ramos de Oliveira. Webmasters: Caroline Rozendo, Ester Angelica de Azevedo, Lucas Dantas. Webdesigners: André Fuenzes, Igor Queiroz, Luciana Martins Souza, Mihan Abreu, Sidclei Sobral, Thomas Rezende, Tiago Nunes. Sucursais: Brasília. Repórteres: Gabriel Castro, Fernando Exman, Luciana Marques, Ricardo Brito. Rio de Janeiro - Editores: Lucilio Soares (chefe), João Marcello Erthal, Paula Neves. Repórteres: Cecília Carvalho Rito, Rafael Lemos Silva, Thiago Prado. Estagiários: Aline Souza Silva, Beatriz Oliveira de Souza, Davi Correia Vieira, Derick Ribeiro Almeida, Isabela Crianni Barbosa, Gregório. Serviços Internacionais: Alcir N. da Silva (Nova York), Rogerio Altman (Paris). Associated Press/Agence France Presse/Reuters
www.veja.com

SERVIÇOS EDITORIAIS - Apoio Editorial: Carlos Gonzaga. Artes: Luiz Inácio Infografia: Dedoc e Abril Press: Grace de Souza. Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa. Treinamento Editorial: Edvaldo Pereira

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marco Sozzi, Marcelo Orfi, Rafael Mesquita. Executivos de negócios: Ana Paula Teixeira, Ana Paula Vieira, Cleo Souza, Carla Dell, Carolina Felippe, Cassia Andrade, Cláudia Costa, Claudia Gaúda, Cláudia Gomes, Cristiane Pereira, Danielle Serafim, Elaine Pádua, Eliane Santos, Fabio Silva, Ana Gonçalves, Karla Thomaz, Marcelo Araújo, Marcelo Candiotto, Marcio Bezerra, Marcos Antonio, Maria Luiza Stochel, Nilo Bastos, Regina Mazzaro, Renata Maffei, Rodrigo Toledo, Silvia Costa, Simone Vieira, Tati Mendes. PUBLICIDADE DIGITAL Diretor: André Almeida. Gerente: Virginia Xer. Gerente de Faturamento Comercial: Alexandre Mendonça. Executivos de negócios: Andre Bertolin, André Machado, Caio Moreira, Carla Barcelos, Carolina Lopes, Cinthia Costa, David Palma, Elaine Calheiros, Fabiana Gomes, Flavia Karvalho, Gabriel Souto, Guilherme Horne, Guilherme Oliveira, Helena Fernandes, Juliana Valentim, Laura Assis, Luciana Medeiros, Rafael de Carvalho Moreira, Rafael Carvalho, Renata Simões. PUBLICIDADE REGIONAL Diretores: Marcos Pompeu Gomes, Paulo Renato Simões. Gerentes: Andrea Veiga, Cristiane Rossard, Edson Melo, Francisco Barbosa, Noé Vasconcellos, João Paulo Pizzato, Leandro Mariano, Sonia Paula, Vania Passolongo. Executivos de negócios: Adriano Freire, Alex Costa, Beatriz Ortiga, Carolina Martins, Célia Pereira, Cleo Chies, Daniel Gaspertti, Henri Marques, Italo de Souza, José Carlos, José Rocha, Jose Lopes, Juliana Erthal, Leila Costa, Luciane Lima, Paula Bom Vinaca, Paula Damasio, Renato Maia, Rodrigo Soares, Samara Sampaio de Oliveira. PUBLICIDADE VEJA Diretores: Ana Fernanda. Gerente: Wilton Bagagan. Executivos de negócios: Adriano Kanzaki, Alexandre Resende, Alexandre Vieira, Carlos Eduardo Marques, Cristian Prado, Murilo Fernandes, Mara Angélica Dias, Renata Pedroso, Vanessa Ferrer. Vivaz Marketing Coordenador: Arnaldo Sol. DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor: Jacques Dias Ricardo. INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora: Sandra Sampaio. PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES Gerente: José Paulo Rocha. Consultora: Sandra Lilian. Vilner Gerente de Processos: Adriana Kazu. CLASSIFICADOS Gerente: Angela Hanar. Coordenador: Wilians Gomes. MARKETING E CIRCULAÇÃO Marketing Veja e Veja Digital: Gerente de Marketing: Vivian Pillar. Gerente de Circulação e Marketing Publicitário: Paulo Lima. Gerente de Marketing: Andrea Abelem. Gerente de Circulação Assinaturas: Marcia Simões. Gerente de Circulação Avulsos: Valério Assis. ANÚNCIOS ATENDIMENTO ao Cliente: Cleyton Dias. RECURSOS HUMANOS Consultora: Maria Pilar

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP. CEP 05425-902, tel. (11) 3037-5000. Para Grande São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publi.abril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Alternativa, Viva! Arte Moda, Aquarela & Criação, Aventuras na História, BodyFitness, Bons Fluidos, Brava!, Capricho, Caras, Claudia, Contigo!, Delícias da Cuca, Dinos Info, Elle, Exame, Exame PME, Claras, Guia do Estudante, Guia Quatro Rodas, Info, Lola, Lovetown, Mecânica, Mídia, Mais Health, MinhaCasa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mãe Em, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Veja Regional, Viagem e Turismo, Vila Brasília, Vip, Vivo! Mais, Você RH, Você SA, Women's Health. Fundação Victor Civita. Sociedade Cultural. Novo Horizonte

VEJA 2225 (ISSN 0100-7122, ano 44 nº 28). Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuição em todo o país pela Dinap S/A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. VEJA não admite publicidade editorial

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc., 516 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5630, fax: 1-212-213-4836. Chang y Rosales & Co., 520 Ponce Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-386-6340, fax: 1-786-518-0113. JAPAN: Shinsei International, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 3F, 1-6-11, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6521, fax: 81-3-3584-5621. TAIWAN: Louis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 27-46, Sec. 2 Tun Hua South Road, Taipei, tel.: 02-2701-4519, fax: 02-2701-4344. VEJA is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 283. Except for Asia (subscription costs US$ 98). To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 1400, CEP 02909-900, Tegucipa do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara

veja
Às Suas Ordens

Vendas
Internet: www.assineabril.com
• Ligue grátis: 0800-7752828
• Grande São Paulo: (11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8h às 22h. Sábado, das 9h às 16h.

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) (Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)
Internet: www.abrilsac.com
• Ligue grátis: 0800-7752112
• Grande São Paulo: (11) 5087-2112
De segunda a sexta, das 8h às 22h.

Venda avulsa
Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

Direitos autorais
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:
www.conteudoexpresso.com.br
ou ligue para: (11) 3039-8453.

Anúncios classificados
Ligue (11) 3037-5748/46.0
e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

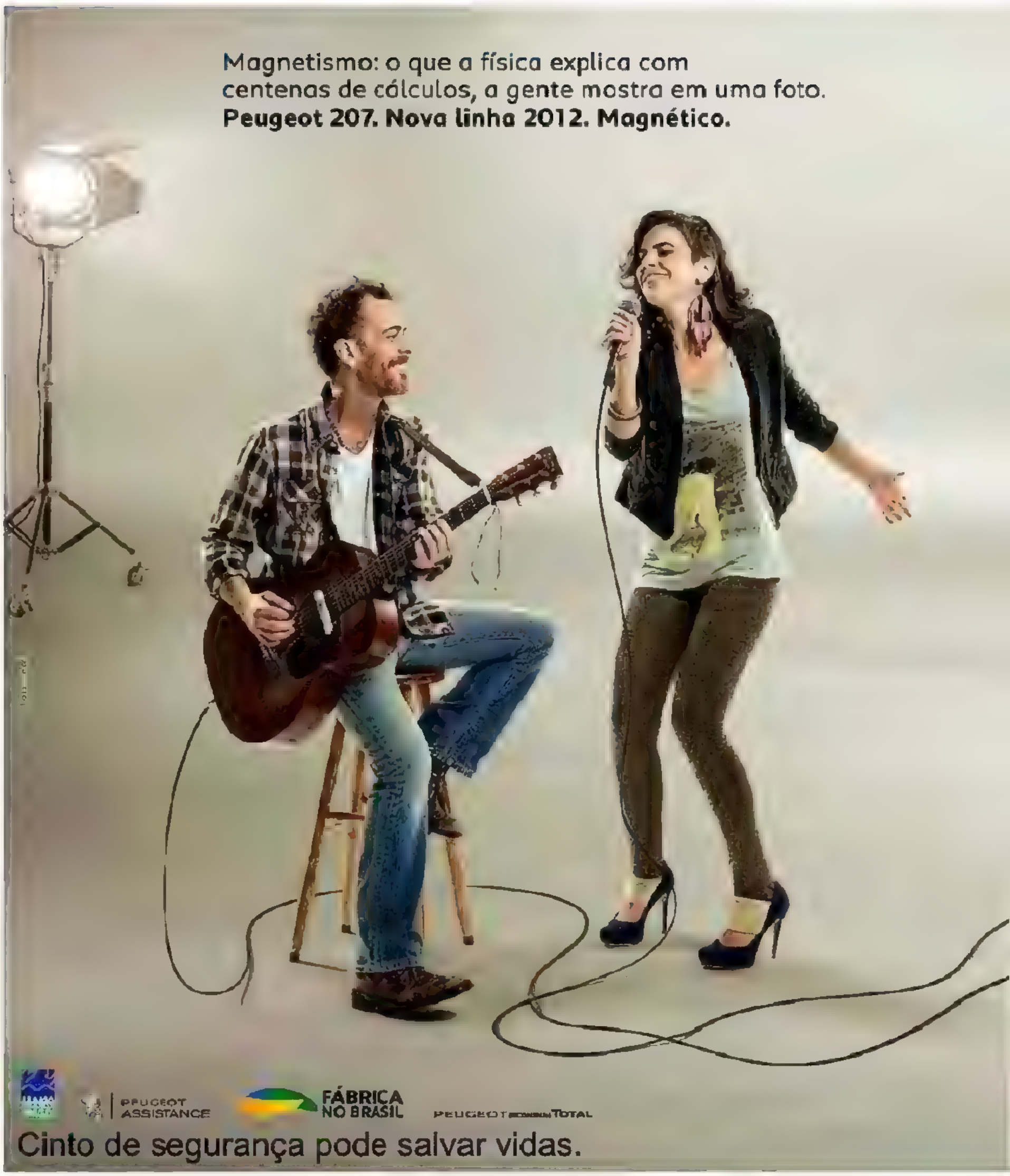
Assinatura
Para conhecer melhor: www.vejaassinadasda.com.br

Para assinar ligue grátis: 0800-7752828
Grande São Paulo: (11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.

Internet
http://www.veja.com

Trabalhe conosco
www.abril.com.br/trabalheconosco

www.closeup.com.br
A PROTEÇÃO* QUE VOCÊ PRECISA.
A REFRESCÂNCIA QUE VOCÊ QUER.
APROVADO HÁ MAIS DE 10 ANOS PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
Close Up
EUCALYPTUS FREEZE
*Proteção contra as cáries, mau hálito e ajuda na redução da placa.
CRO: 79254.



Promoção Supersemana de Ofertas Peugeot: Peugeot 207 HB XR 1.4L Flex, 3 portas, pintura sólida, ano/modelo 11/12, com preço público sugerido para venda à vista a partir de R$ 31.990,00 para todo o Brasil, com frete incluso. Estoque Nacional dos Concessionários Peugeot: Peugeot 207 HB XR 1.4L Flex 3 portas, pintura sólida, ano/modelo 11/12 - 30 unidades. Prazo de vigência da oferta para pedidos firmes fechados: entre 16/6/2011 e 31/7/2011 ou enquanto durarem os estoques. Não cumulativa para outras promoções. Para mais informações sobre preços e condições especiais, consulte a Rede de Concessionárias Peugeot participantes, ligue para 0800 703 2424 ou acesse: www.peugeot.com.br.

O Peugeot 207 possui um magnetismo natural. Assim como você, ele é movido pela música. Tem CD player MP3 com Bluetooth e entrada USB. Além disso, traz itens que fazem dele um carro ainda mais moderno e seguro: freios ABS, air bag duplo, nova lanterna traseira, friso lateral com detalhe cromado, novos para-choques dianteiro e traseiro na cor do veículo, novo painel com fundo branco, e muito mais. Consulte itens e versões. Acesse www.peugeot.com.br/magnetico para descobrir como o Nando Reis e o Mariano Aydar foram atraídos pelo Peugeot 207 e faça um test drive.

Versões a partir de

R$ 31.990

à vista

Leitor

Assuntos mais comentados
Mensalão do PR no Ministério dos Transportes
Intolerância na Universidade de Brasília
CarrePão e o consumidor (capa)
Artigo de Lya Luft
Criação dos filhos

CarrePão

Esclarecedora a reportagem "CarrePão. A luta para nascer" (6 de julho). Porém, se a fusão se concretizar, haverá mais concentração de mercado, promoções para a sociedade poderão acabar, fabricantes e distribuidores terão menor espaço de negociação e, na pior situação, trabalhadores nos setores de logística e administração talvez sejam penalizados com o desemprego.

CESAR N. LUNARDI
São Paulo, SP

Entre os prós e os contras mencionados na excelente dissecação do meganegócio varejista entre o Pão de Açúcar e o Carrefour, há uma certeza inabalável: o BNDES é um banco público, cujos recursos, em grande parte, são provenientes da União, que os toma a juros maiores no mercado para que o banco financie projetos a custos menores. Dessa maneira, não poderíamos ficar relegados à condição de sujeitos passivos, não só desta mas das várias operações da instituição. Mas os diretores do banco agem como senhores todo-poderosos.

AMADEU ROBERTO GARRIDO DE PAULA
São Paulo, SP

A possível participação do BNDES na fusão do Carrefour com o Pão de Açúcar nada mais é do que uma recompensa ao senhor Abilio Diniz pelas doações realizadas na campanha eleitoral. VEJA mostrou de forma inequívoca como o contribuinte participa dessa negociata, subsidiando a operação. Acrescente-se que, além da diferença entre o custo de captação e a taxa cobrada pelo BNDES de 6,25%, existe o custo operacional do crédito por parte do banco, o qual não foi mencionado. Essa diferença representa aumento da dívida pública. Que nos aguarde a Grécia. Em breve estaremos juntos.

SEBASTIÃO GOMES FILHO
Brasília, DF

Em meus muitos anos de vida acompanhando e participando de negócios, nunca vi tantos coelhos mortos com uma só cajadada. Nota 10 para o senhor Abilio Diniz e para André Esteves, arquitetos da transação. Nota zero para o BNDES, um dos coelhos mortos — e que morto! Ah, não podemos esquecer o contribuinte brasileiro, que sempre morre desarmado.

JOSÉ SALOMÃO NEME
Belo Horizonte, MG

Como diz um dos mais velhos ditados, "a água corre para o mar". E o caudaloso rio das águas públicas não podia ser diferente. Quanto ao senhor Abilio Diniz, ele é uma máquina de ganhar dinheiro e parece ter na ambição a motivação única de sua existência. E, como tal, quaisquer meios justificam seus fins.

WILLIAN OLIVEIRA JUNQUEIRA
Belo Horizonte, MG

Mensalão do PR no Ministério dos Transportes

Li, perplexo, a reportagem "O mensalão do PR" (6 de julho). Não sei se é maior a admiração pela excelência do texto ou a indignação pelo conteúdo. A presidente Dilma, tomada de "ira santa" contra o Ministério dos Transportes, "descontrolado e inadministrável", inviabilizando seu governo com obras superfaturadas, conclui

❝ Será que o brasileiro vai ganhar descontos ou outro benefício se for 'sócio' do novo grupo franco-brasileiro, ou só os grandes ganharão? ❞
TONADAIRE V. VOLFF
Sapezal, MT

Condição para a negociação
Segundo Luciano Coutinho, presidente do BNDES, "sem acordo entre o Pão de Açúcar e o Casino, o banco não entrará no negócio"

"EU ESTAVA NO SUPERMERCADO E VI UMA MULHER SEGURANDO UM PEPINO".

Unilever

NOVA LINHA DE ANTITRANSPIRANTES AXE.
A TRANSPIRAÇÃO PRECOCE PODE SER CONTROLADA.

EXPERIMENTE O EFEITO AXE

/AXEBR @AXEBR

IVECO STRALIS NR

SÓ QUEM ESTÁ
QUILÔMETROS À FRENTE
EM QUALIDADE E TECNOLOGIA
PODE OFERECER A MAIOR
GARANTIA DO SEGMENTO.

Faça revisões em seu veículo regularmente.

BAIXO CONSUMO

BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

EXCELENTE VALORIZAÇÃO

Veículos vendidos sem acessórios. Algumas versões, itens opcionais e cores estão sujeitos à disponibilidade de estoque, podendo variar seu prazo de entrega. Garantia de 4 anos válida para os modelos Iveco Stralis NR com pedidos realizados nas concessionárias Iveco a partir do dia 1º de maio de 2011. Tal garantia contempla o 1º ano de cobertura total e demais anos (2º, 3º e 4º) de cobertura de peças do trem de força (motor, transmissão e eixo traseiro), expirando em 48 meses a partir da emissão do

Certificado de garantia ou no momento em que o veículo completar 500.000 quilômetros. As indicações de cobertura e exclusões dessa condição de garantia estão expressas no livro de garantia que acompanha o veículo. Para mais informações, consulte a Rede de Concessionárias Iveco ou o Centro de Atenção ao Cliente Iveco — 0800 702 3443.

CENTRO DE ATENÇÃO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.iveco.com.br

IVECO
VOCÊ À FRENTE.

4 ANOS DE GARANTIA

TODA A LINHA IVECO STRALIS NR

460 NR – 410 NR – 380 NR | VERSÕES: 4x2 · 6x2 · 6x4

STRALIS NR
QUILÔMETROS À FRENTE.
www.ivecostralis.com.br

“Um dia eu tive um sonho.
E realizei esse sonho.

Mesmo depois de tanto tempo,
ele ainda me emociona.

Porque ali, sentado nas mãos do
Cristo Redentor, eu consegui
mostrar pra todo mundo a importância
de uma coisa: a esperança.

Eu mostrei que, quando
se tem esperança,
a gente consegue chegar
aonde quiser.

Aonde quiser mesmo.”

A ESPERANÇA É O QUE NOS MOVE.

A esperança tem o poder
de movimentar pessoas, projetos
e até mesmo um país.

Acesse criancaesperanca.com.br
e veja o que essa ideia
tem feito na prática.

Um projeto

Em parceria com a

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

10º ano

Sexo é vida

A dificuldade de ereção (DE) e a ejaculação precoce (EP) são mais comuns do que você pensa, mas têm tratamento médico. O Boston Medical Group (BMG) tem o conhecimento e experiência necessários para lhe ajudar.

- Experiência de 10 anos no Brasil dedicados ao tratamento da DE e EP
- Profissionalismo de médicos qualificados e pessoal treinado
- Cuidado da sua saúde sexual com atenção personalizada durante seu tratamento
- Privacidade em salas individuais e confidencialidade de suas informações
- Praticidade no diagnóstico em apenas uma consulta
- A melhor infra-estrutura para cuidar de você em nossas 16 clínicas. A maior rede do Brasil

Dificuldades para ter ou manter uma Ereção? Ejaculação Precoce?

Marque sua consulta ainda hoje

0800 709 99 99

www.bostonmedicalgroup.com.br

BOSTON MEDICAL GROUP

Leitor

que a cúpula daquele órgão precisa de babá. Com todo o respeito, ouso divergir da presidente. Bandido não precisa de babá, e sim de carcereiro.

PAULO L. MEDEIROS VIEIRA
Florianópolis, SC

VEJA prestou um grande serviço ao país ao contribuir para o descarte de pelo menos algumas "laranjas podres" de um "cesto" (Transportes/Infraestrutura). Torço para que seja o começo de uma grande e necessária faxina.

LOTARIO WESSLING
Venâncio Aires, RS

VEJA exerce uma função importantíssima na sociedade brasileira, pois está sempre disposta a denunciar ilicitudes, independentemente da posição que os culpados ocupem no espectro ideológico.

JORGE ALBERTO DA CUNHA RODRIGUES
Rio de Janeiro, RJ

Universidade de Brasília

Excelente radiografia da situação em que se encontra a Universidade de Brasília ("Madraçal no Planalto", 6 de julho). Infeliz a observação do atual reitor, José Geraldo Sousa Junior, que questiona a competência do corpo docente e insinua que o problema da UnB reside na perda da visibilidade dos professores. Caro reitor, existe uma grande diferença entre conquistar espaço e possuir competência para ocupá-lo. O problema da UnB definitivamente não depende exclusivamente dos professores. Os bons professores foram treinados em boas universidades com o propósito de exercer com maestria e sabedoria as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Definitivamente, não foram treinados para manipular alunos, funcionários e o público em geral, com o propósito de conquistar "espaços". Saliento que as boas universidades são produto de administrações competentes e sem viés político-partidário, nas quais os alunos são preparados para que no futuro possam prestar relevantes serviços à sociedade.

LEONARDO GIORDANO
Brasília, DF

O professor José Geraldo Sousa Junior, reitor da UnB, resolveu criar a "universidade deixada no lixo". É lamentável, sob todos os aspectos, o que vem ocorrendo na UnB. O MEC, se fosse sério, já teria agido.

PAULA MOREIRA FELIX COSTA
Brasília, DF

A intolerância esquerdista na UnB nos faz lembrar de um ditado: "É extremamente difícil agir como um sábio, mas é bem mais fácil pensar como um tolo e comportar-se como um completo e perfeito néscio". É a democracia sendo tripudiada dentro das universidades brasileiras.

CELSO DE CASTRO SCAFI
Flórida Paulista, SP

Sou ex-aluno de engenharia da UnB e lamento ver o aparelhamento da nossa universidade. Ela está totalmente dominada por um reitor com íntimas ligações com partidos políticos, que persegue professores e pesquisadores de altíssimo nível, reconhecidos internacionalmente.

FLAVIO MARTINS PIMENTEL
Brasília, DF

A liberdade de cátedra e de expressão faz parte da Universidade de Brasília e está assegurada no seu estatuto e na prática cotidiana, pois há constantes expressões favoráveis e contrárias sobre quaisquer temas. A UnB é das universidades mais bem avaliadas do Brasil. Que sejam ouvidos os democratas, e não apenas a minoria conservadora e raivosa.

VICENTE DE PAULA FALEIROS
Professor emérito da UnB
Brasília, DF

De modo geral, as universidades nativas foram aparelhadas pelo Partido dos Trabalhadores, com resultados catastróficos. Muitas vezes falta um local para a instalação de um laboratório de pesquisa, mas sobram salas ou mesmo prédios para o funcionamento do sindicato reacionário e para a intolerante associação de professores e funcionários, tudo financiado com verbas públicas. É justamente por isso que nenhuma universidade brasileira aparece entre as 100 melhores do mundo. O refrão "sem medo de ser feliz", hoje, causa pavor às pessoas honestas.

JOSÉ PEREIRA GONDIM
Garanhuns, PE

VIVER EM SAÚDE SEXUAL MASCULINA
Dr. Emilio Sabio Filho | CRM 12.434

O GIRAFFAS ACABA DE CHEGAR A MIAMI.
Agora também nos Estados Unidos o sabor e alegria que o Brasil inteiro consagrou.
GIRAFFAS®
SANDUÍCHES E GRELHADOS
SABOR E ALEGRIA

Aonde quer que o rock esteja,
eu vou de Volkswagen.

Volkswagen. Patrocinadora oficial do Rock in Rio.

www.vw.com.br/euvoudevolkswagen

Das Auto.

Nesta semana em todas as bancas

Novo formato. Novo projeto gráfico. Nova experiência.

Khadija, agora com corpinho de Jade.

Não perca a última semana da promoção Revistas da Abril dao Premios todo Dia!

Especial melhores empregos e os cargos mais procurados de sua região.

Não deixe de ler!

Universidade de Brasília

Tendo sido procurado pela Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília, fiz detalhadas considerações sobre a reportagem "Madraçal no Planalto" (6 de julho). A Secom-UnB, todavia, reproduziu minha declaração apenas parcialmente, de sorte que entendo importante esclarecer os seguintes pontos: 1) destaquei a cordialidade e o respeito acadêmico que sempre marcaram a convivência com o professor José Geraldo de Souza Júnior, reitor da Universidade de Brasília; 2) chamei a atenção, porém, para algumas tentativas, no âmbito da Faculdade de Direito, de jogar alunos contra professores, usando aqueles como verdadeira massa de manobra nas divergências entre docentes. Ressaltei que a incitação dos alunos, em geral, e dos centros acadêmicos, de forma particular, inclusive para apresentação de representações contra colegas, arruína o ambiente acadêmico e tolerante de que necessita uma universidade; 3) realcei o excepcional trabalho realizado pela professora Ana Frazão à frente da Faculdade de Direito da UnB na abertura de novas linhas de pesquisa e de contribuições acadêmicas. Como se sabe, a direção vem sendo alvo de injustos ataques por parte de grupos interessados na desestabilização; 4) também critiquei de forma veemente a ideia da denominada "estatuinte" para criar paridade entre os votos nas decisões da universidade. A proposta é evidentemente ilegal, pois viola o artigo 16, II, da Lei nº 5540/1968, na redação da Lei nº 9192/1995; 5) entendo que o ethos da universidade consiste na incessante busca de excelência acadêmica, que não pode se subordinar a quaisquer interesses externos, ainda que nutridos de boas intenções; 6) frise-se que, em contato pessoal com o reitor José Geraldo de Souza Júnior, externei idênticas preocupações, chamando atenção para a possibilidade de que disputas internas levem a Faculdade de Direito a quadro de conflito permanente.

GILMAR MENDES
Ministro do Supremo Tribunal Federal
Brasília, DF

Ao contrário do que diz a reportagem "Madraçal no Planalto", não sou um tiranete intolerante surgido de um golpe nas urnas. Fui escolhido pela comunidade acadêmica em processo eleitoral com regras definidas pelos integrantes do Conselho Universitário, instância que, ao contrário do que diz a publicação, não funciona sob o regime da paridade. Hoje são 89 integrantes, 62 deles professores, dezesseis estudantes e dez técnicos administrativos. Infelizmente, a equipe de VEJA não visitou nenhuma sessão do Consuni para testemunhar a riqueza dos nossos encontros. Em todos, a universidade ganhou com a multiplicidade de opiniões. A Universidade de Brasília, portanto, não é um madraçal onde se decoram e se repetem lições de arbitrariedade. Vivemos numa ágora. Prezamos o debate na esfera pública, a racionalidade dos argumentos e fortalecemos os espaços institucionais de críticas, recursos e denúncias. Temos uma Ouvidoria e um Conselho de Ética atuantes, mas infelizmente as fontes de VEJA não recorreram aos canais formais de reclamação. Observadores atentos de nosso trabalho diário sabem que a UnB jamais foi tão aberta. Os órgãos colegiados, acadêmicos e administrativos, trabalham como nunca para estabelecer um marco regulatório da universidade calcado no mérito científico e na troca de ideias entre os pares. A revista me trata de forma panfletária, diz que meu único mérito acadêmico evidente é a militância partidária. Nunca atuei em partido político, nem sou dado a autoelogios, mas meu Lattes, de fato, difere do de algumas fontes citadas. Sou autor de quatro livros, organizei 24 publicações, escrevi 56 artigos em periódicos e 43 capítulos de livros. A atual administração da UnB valoriza a produção acadêmica, criamos um Portal de Ciência e uma revista de divulgação científica, na qual, aliás, duas das fontes citadas por VEJA como perseguidas mostram seus trabalhos nas últimas edições. Queremos estar entre as cinco melhores universidades do país. Hoje produzimos quase 700 teses e dissertações por ano, nosso porcentual de professores doutores ultrapassa os 90% e nossa política de fomento se ampara na publicação contínua de editais, como forma de garantir o acesso meritocrático aos recursos.

JOSÉ GERALDO DE SOUSA JUNIOR
Reitor da Universidade de Brasília
Brasília, DF

Transnordestina

Em relação à nota "Conversa tensa" (Radar, 6 de julho), informo que a Odebrecht Infraestrutura vem construindo a Ferrovia Transnordestina em contrato de aliança com a Transnordestina Logística (TLSA), empresa controlada pela CSN. Por essa modalidade contratual, o cliente e a construtora, ambos privados, juntam esforços para obter a melhor qualidade de obras.

PEDRO AUGUSTO CARNEIRO LEÃO NETO
Diretor da Odebrecht Infraestrutura
São Paulo, SP

Criação dos filhos

A angústia dos pais de querer acertar na criação dos filhos é sentimento que vem acompanhado da queixa do pouco tempo para os pequeninos devido à carga de trabalho. Logo, demandar as cessas horas de convívio impondo-lhes limites é muito difícil. "O que devo fazer para educar meu filho se ele chora quando é contrariado?" Não existe uma receita, mas tento explicar assim: criar e educar uma criança é como segurar um pássaro nas mãos. Se apertar demais, posso esmagá-lo; porém, se o deixo muito solto, corro o risco de perdê-lo. ("Mãe tigre. Funciona, mas com um toque de panda", 6 de julho).

ALEXANDRE SÉRGIO DA COSTA BRAGA
Pediatra
Belo Horizonte, MG

Chico Anysio

É muito triste chegar à velhice com tanta amargura no coração ("Família é problema", 6 de julho).

LUIZ C.P. CORATO
São José dos Campos, SP

Correção: *o ex-governador do Maranhão Jackson Lago foi cassado em 2009 por abuso de poder político e econômico, e não por compra de votos como informou a reportagem "Bem-vindo ao Sarneyquistão" (29 de junho).*

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação** VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.** Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

Leitor ■ Blogosfera

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

COLUNA
RICARDO SETTI

Nota zero

No resultado do último exame da OAB, um dado é especialmente espantoso: das 1 120 faculdades de direito existentes no Brasil — provavelmente, mais do que o que existe na Europa inteira —, 81 conseguiram a proeza de não aprovar um único bacharel. www.veja.com/ricardosetti

COLUNA
AUGUSTO NUNES

Não está

"Está tudo dominado", costumam lastimar-se muitos comentaristas desta coluna. É compreensível a sensação de impotência. Mas a frase será apenas um verso derrotista enquanto existirem imprensa livre e milhões de brasileiros indignados com denúncias consistentes. www.veja.com/augustonunes

RADAR
LAURO JARDIM

Mais cara

OAS e Grêmio definiram que haverá um reajuste de pelo menos 10% na obra da nova arena do clube. O estádio, que antes custava 475 milhões de reais, ficará mais caro porque aumentará a capacidade de 52 000 para 60 000 pessoas. www.veja.com/radar

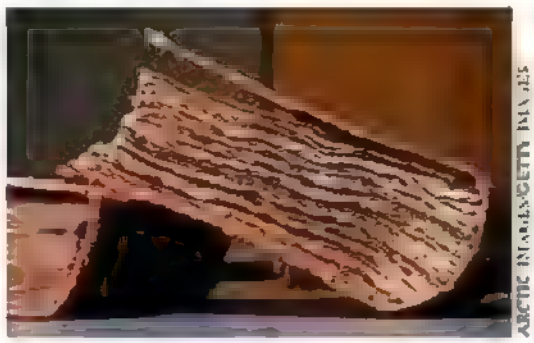
CHEGADA
RENATO DUTRA

Em forma

Em Londres, academias de ginástica lançaram aulas específicas para mulheres interessadas em ter um bumbum parecido com o de **Pippa Middleton**. É possível? Claro que a genética conta, mas há exercícios físicos com ótimos resultados para tonificar a musculatura da região. Confira no blog Chegada. www.veja.com/chegada

DIVULGAÇÃO

A PALAVRA LIVRO



ARCHIVE MANDSCHETTY IMAGES

A história da palavra "livro" é, em si, um livro. Começou com o termo latino *liber*, "membrana vegetal encontrada sob a casca das árvores", onde foram registrados os primeiros textos escritos. O termo sobreviveu ao papiro, invento egípcio precursor do papel. Na Idade Média surgiu o custoso, mas duradouro, pergaminho; depois, o papel vindo da China chegou à escala industrial com Gutenberg, que, por sua vez, demorou, mas acabou encontrando no mundo digital sua superação dialética. E por tudo isso passou o velho *liber*, sob a casca da palavra.

www.veja.com/sobrepalavras

TONY MELVILLE/REUTERS

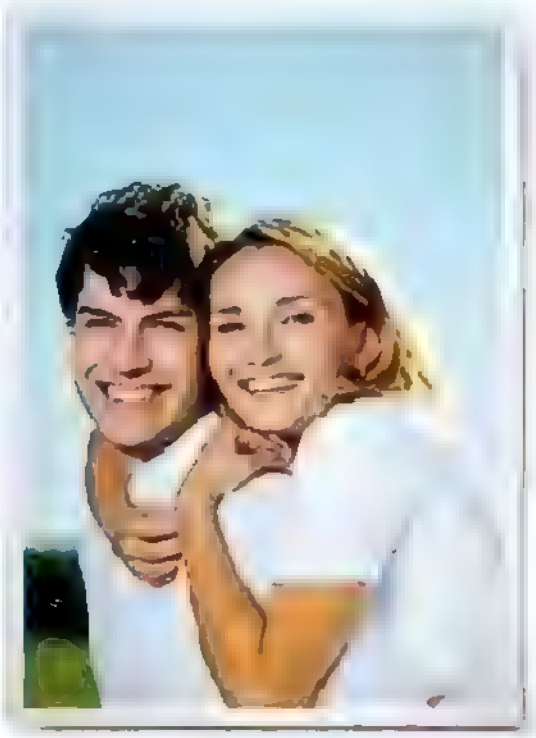
BELEZAS INVEJADAS

Toda mulher já imaginou um dia ter pernas iguais às de Beyoncé, lábios semelhantes aos de Angelina Jolie ou cabelos idênticos (e o mesmo corpo, por que não?) aos de Gisele Bündchen. Ultimamente, o alvo dessa invejazinha básica é o derrière de Pippa Middleton, irmã da princesa Kate e rainha absoluta em uma infinidade de páginas administradas por fãs na internet. O blog 10 +, no site de VEJA, listou as partes mais cobiçadas de dez mulheres famosas.

www.veja.com/10mais

■ Esta página é editada a partir dos textos publicados por blogueiros e colunistas de VEJA.com

PÁGINA EINSTEIN



Quando os jovens têm câncer.

Os casos de câncer em adultos jovens vêm aumentando nos últimos anos. Os motivos pelos quais isso acontece ainda não são conhecidos, mas sabe-se que a maioria deles tem tratamento.

"Setenta mil pessoas, entre 15 e 40 anos, recebem todos os anos o diagnóstico de câncer nos Estados Unidos, o que significa um caso a cada oito minutos. Isso é sete vezes maior do que todos os casos de tumores infantis juntos." Esse é o texto de abertura do site de uma organização não governamental americana que reúne informações sobre câncer em adultos jovens e serve como porta-voz para uma questão em franca ebulição nos Estados Unidos: o aumento da doença nessa faixa etária.

Até a última década, o câncer era uma doença de dois extremos: acontecia na infância – em uma proporção infinitamente menor – ou após os 60 anos. Esse quadro, porém, parece estar mudando. Entre as crianças, a causa do problema em geral tem origem genética e, em uma fase mais madura, o estilo de vida soma-se à genética. Quem passou décadas se alimentando mal, se esquivando da prática de atividade física ou mantendo vícios como o tabagismo ou o consumo excessivo de bebidas alcoólicas tem maior risco de desenvolver a doença. Além disso, depois dos 60 anos, homens e mulheres estão mais suscetíveis ao aparecimento de tumores por conta do envelhecimento natural do organismo. Mas descobrir um câncer aos 20 ou 30 anos é uma surpresa e tanto, que pode, inclusive, gerar a necessidade de acompanhamento psicológico durante o tratamento.

> *"Os tumores mais comuns entre os adultos jovens são o linfoma, a leucemia e os cerebrais."*

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, os tumores mais comuns entre os adultos jovens são o linfoma, a leucemia e os cerebrais, mas os de testículo e mama também podem ocorrer. Um estudo realizado no Hospital do Câncer A. C. Camargo, em São Paulo, mostrou que o câncer de mama, por exemplo, está atingindo quatro vezes mais mulheres jovens que no passado, mas ainda não se sabe ao certo os motivos pelos quais esses números estão aumentando. O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo apontou que entre as 2.573 pacientes atendidas pela instituição nos últimos três anos, 15% tinham menos de 45 anos. A paciente mais jovem recebeu o diagnóstico com apenas 19 anos.

A boa notícia é que existem tratamentos possíveis para boa parte deles. No entanto alguns cuidados devem ser tomados. A quimioterapia e a radioterapia, apesar de eficientes, muitas vezes afetam não apenas as células cancerosas, mas também as sadias, inclusive aquelas ligadas à fertilidade. E, nessa etapa da vida, a paternidade ou a maternidade costuma ser um desejo. Por conta disso, antes do tratamento, entre os homens é indicado o congelamento do sêmen, e entre as mulheres, o congelamento de óvulos.

É preciso ter cuidado, também, com a toxicidade à qual esses pacientes são expostos durante o tratamento. O objetivo é evitar que essa exposição possa, no futuro, causar outro tipo de câncer. Por isso, quem teve a doença precisa de um acompanhamento nos cinco anos seguintes ao fim do tratamento. E, aos poucos, a vida retoma seu rumo.

Responsável Técnico: Dr. Miguel Cendoroglo Neto - CRM: 48949

O BRASIL INTEIRO ESTÁ MUDANDO PARA ORAL-B PRO-SAÚDE, ELEITO O PRODUTO DO ANO PELOS CONSUMIDORES.*

"Nunca senti meus dentes tão limpos"
Ana Gequelin, empresário

Dr. Renato Boccanera
CRO 14924/RJ
Dentista do ator Cauã Reymond

Oral-B
PRO-SAÚDE

AGORA SÓ FALTA VOCÊ!

publicisbrasil

*Pesquisa realizada em 2011

Oral-B

PRO-SAÚDE

DESENVOLVIDO COM DENTISTAS. CLINICAMENTE COMPROVADO

Panorama

JUAN BARRETO/AFP

Erro médico

Fora o câncer, tudo vai bem para Hugo Chávez

■ São duas e duras as atuais batalhas de **Hugo Chávez**: contra o câncer e contra a verdade. Depois de passar quase um mês desaparecido em Cuba, mandando dizer que toda e qualquer especulação de que estava doente provinha da maldade de seus inimigos, Chávez tomou duas iniciativas que só mesmo os nascidos no realismo mágico conseguem assimilar sem espanto. Primeiro, deu uma prova de vida, posando ao lado de Fidel Castro com um jornal na mão para mostrar que não era montagem. Depois, admitiu que tinha câncer — sem nenhuma explicação, claro, sobre a mentira dos desmentidos. Como a situação continuou conturbada, voltou à Venezuela. Os trajes folgados — indício de uma possível colostomia em razão de um câncer de intestino em estágio avançado — e as próprias palavras de Chávez não foram muito animadores. "A minha presença aqui não significa que ganhamos a batalha", disse. A doença pelo menos serviu para trazer ao primeiro plano as filhas do primeiro casamento de Chávez, **Rosa Virgínia** e **María Gabriela**. Como Fidel, Chávez criou a figura do líder casado com a revolução — apenas uma vez, durante sua eterna convalescença, o caudilho cubano deixou entrever numa foto a figura da mulher com quem teve cinco filhos, Dalia Soto del Valle. Os beijos e abraços nas filhas, pelo menos, demonstraram real afeto. Além do medo, muito medo. ■

VILMA GRYZINSKI

NOVO PAJERO DAKAR HPE 2012.
PARA VOCÊ IR AINDA MAIS LONGE

Respeite a sinalização de trânsito.

CONHEÇA MAIS DETALHES DO MITSUBISHI PAJERO DAKAR HPE DE UM JEITO DIFERENTE.

Baixe um leitor de QR code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo. Se preferir, acesse pajerodakarhpe.com.br

EXPLORE O MUNDO MIT

MIT REVISÃO PROGRAMADA
PEÇAS ORIGINAIS, PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS E EXCELENTE

MIT FINANCIAMENTOS
SERVIÇO FINANCEIRO EXCLUSIVO E PERSONALIZADO.

MIT SEGURO
DESENVOLVIDO ESPECIALMENTE PARA

Pajero Dakar HPE. High Performance Equipment.
Ainda mais completo.

- Opções de motor 3.5 L Flex de 205 cv[1] ou 3.2 L diesel DHD Common Rail de 165 cv.
- Tração Super Select 4WD e transmissão automática com Sports Mode.
- Sistema Multimídia Power Touch com GPS integrado com mais de 1.250 cidades mapeadas, CD, DVD e MP3, conexão Bluetooth e entrada USB com interface para iPod.
- Amplo espaço interno para até 7 passageiros com interior Premium Black.
- Volante com controle de áudio e piloto automático.
- Sensores automáticos de luz e de chuva.
- Freio a disco nas 4 rodas com ABS e EBD.

PAJERO DAKAR HPE

NOME E SOBRENOME 2012

MITSUBISHI MOTORS

Imagens ilustrativas. *Não combustível etanol.
DO LEGÍTIMO 4x4.
MOTORS

Panorama ■ Datas

Cy Twombly *Um dos gigantes do expressionismo abstrato dos anos 50*

MICHAEL STRAVATO/NYT LATINSTOCK

Camila Pitanga
Fim de um casamento de onze anos

DIVULGAÇÃO

Tchau, PV
Marina deixa o partido pelo qual disputou o Planalto

GERMANO LUDERS/AAI

HERC VERDY/AIP

Morreram

■ o compositor paraense **Billy Blanco**, um dos precursores da bossa nova. Nos anos 50, seus sambas-canção foram regravados com o ritmo recém-criado e ele se tornou parceiro de Tom Jobim e Baden Powell. Em outubro de 2010, sofreu um acidente vascular cerebral. Estava internado desde então. Dia 8, aos 87 anos, no Rio de Janeiro.

■ o artista plástico americano **Cy Twombly**, o "terceiro homem" do expressionismo abstrato dos anos 50, ao lado de Jasper Johns e Robert Rauschenberg. Estudou arte em Boston e Nova York e, em 1957, mudou-se para a Itália. Avesso a entrevistas, passava anos pintando uma mesma tela. Foi reconhecido na década de 80, quando seus traços agressivos e pinceladas vigorosas, que lembram grafites, influenciaram artistas como Jean-Michel Basquiat. Suas obras alcançaram a marca de 1 milhão de dólares. O último trabalho foi uma pintura de teto para o Museu do Louvre, em Paris, apresentada em 2010. Dia 5, aos 83 anos, de câncer, em Roma.

■ o poeta e ensaísta paulista **Mário Chamie**. Na profusão de movimentos poéticos que sucederam ao concretismo nos anos 50, ele despontou como criador da Poesia Praxis, com seu *Lavra Lavra* (1962). Secretário da Cultura do Município de São Paulo de 1973 a 1983, criou a Pinacoteca e o Centro Cultural da cidade. Dia 3, aos 78 anos, em decorrência de câncer de pulmão, em São Paulo.

■ SEG | 4 | JUL | 2011

Mantida

pela Justiça paulista uma **condenação do ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci por improbidade**. Em 2001, Palocci, então prefeito de Ribeirão Preto, regularizou um imóvel sem que fossem quitadas as multas pendentes. Suas penas: perda de direitos políticos por três anos e pagamento de multa equivalente a dez vezes o salário de prefeito. Cabe recurso.

■ QUA | 6 | JUL | 2011

Divulgado

que **a Federação Internacional de Natação pedirá uma suspensão de seis meses para Cesar Cielo**, Vinícius Waked, Henrique Barbosa e Nicholas Santos. O exame antidoping dos quatro brasileiros deu resultado positivo para furosemida, um diurético proibido.

■ QUI | 7 | JUL | 2011

Encaminhadas

ao Supremo Tribunal Federal pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, **as alegações finais do processo do mensalão**. Gurgel pede a condenação de 37 réus. Os crimes imputados ao petista José Dirceu implicam penas de até 111 anos de cadeia. Os do operador do mensalão, Marcos Valério, de 527 anos. Juntas, as punições aos acusados atingem 4700 anos de prisão. Só o ex-ministro da Comunicação Institucional Luiz Gushiken teve a absolvição recomendada.

Deixou

o Partido Verde a ex-candidata à Presidência da República **Marina Silva**. Ela tentará formar um movimento e, depois, convertê-lo em um novo partido.

Separaram-se

a atriz **Camila Pitanga** e o diretor de arte **Claudio Amaral Peixoto**, depois de onze anos de casados. Eles têm uma filha de 3 anos, Antonia. ■

Panorama ■ Holofote

FELIPE PATURY

■ Pito nas empreiteiras

O governo ameaça desferir um forte golpe nas empreiteiras nacionais: permitir que suas concorrentes estrangeiras participem de licitações federais, inclusive para a reforma de aeroportos prevista para a Copa de 2014. A ideia surgiu em meio à decepção do Planalto com a atuação dos cinco gigantes do setor nos projetos considerados essenciais pelo governo. Nas reuniões, foram citadas a recusa das empreiteiras em participar da licitação do trem-bala entre o Rio de Janeiro e São Paulo, as dificuldades impostas às obras da hidrelétrica de Belo Monte e o fracasso do leilão do novo aeroporto do Rio Grande do Norte. A contrariedade do governo com esses casos foi expressa pelo ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, em telefonemas disparados aos donos das empresas no último dia 29.

■ A frota da Copa

A CVC e a empresa espanhola de navios de turismo Pullmantur fecharão nesta semana um acordo para transporte e hospedagem de turistas na Copa de 2014. Pelo acerto, a Pullmantur entrará com as embarcações e a venda de pacotes no exterior. Sociedade do fundo americano Carlyle com o brasileiro **Guilherme Paulus**, a CVC responderá pela clientela brasileira e pelo turismo receptivo no Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Fortaleza, Manaus, Natal e Santos.

■ Trégua nas bicadas

O PSDB tem um candidato forte a prefeito de Curitiba: **Gustavo Fruet**. O governador paranaense, Beto Richa, prometeu, porém, apoio à reeleição de Luciano Ducci (PSB). Richa alega reciprocidade, já que Ducci assumiu seu mandato para que ele concorresse ao governo. Ainda assim, o governador topa a candidatura de Fruet. O entrave está, agora, no aspirante, que teme ser abandonado pelos tucanos, como ocorreu com Geraldo Alckmin na eleição paulistana em 2008. Com o aval da cúpula do partido, eles tentarão selar um acordo nesta semana.

■ O que significa exclusivo?

Como diz o nome, o regime de dedicação exclusiva impede que professores de universidades públicas tenham outra atividade remunerada. O Tribunal de Contas da União já condenou transgressões à regra no Acre. O desvio também é comum em outras instituições. Na Universidade de Brasília, por exemplo, a diretora da Faculdade de Direito, Ana Frazão, mantém um escritório de advocacia. Em sua defesa, ela cita decisões judiciais que respaldam a situação. Mas não é o suficiente. Por isso, os professores estão tentando convencer o advogado-geral da União, **Luis Inácio Adams**, a flexibilizar a regra. Suas chances de êxito são escassas.

■ Vaca louca no Brasil?

Não há um só registro de caso da doença da vaca louca no Brasil. Ainda assim, desde 2007, a Organização Internacional de Saúde Animal (OIE) classifica o país como de risco idêntico ao da Inglaterra, onde o mal foi epidêmico nos anos 90. Por causa disso, os frigoríficos nacionais não conseguem vender vísceras a clientes estrangeiros. Em 2010, a organização abriu prazo para que as nações afetadas provassem estar livres do mal. O relatório do Brasil sobre o assunto tinha tantas falhas que nem chegou a ser apreciado pela assembleia da OIE. Neste ano, o governo passou batido pelo prazo. Em 2012, o ministro da Agricultura, **Wagner Rossi**, tem mais uma chance para resolver a questão.

Para mensaleiro, não falta dinheiro

Atenção, Justiça Eleitoral! Para **Delúbio Soares**, o tesoureiro do mensalão readmitido recentemente pelo PT, a campanha de 2012 já começou. Com planos de candidatar-se a prefeito de sua cidade natal, Buriti Alegre, no interior de Goiás, ele inaugurou no último dia 24 um telecentro montado na cidade com dinheiro da Fundação Banco do Brasil (FBB). Vestindo camisa da seleção e bastante alegre, o ex-tesoureiro discursou exaltando o PT e ajudou a descerrar a placa de inauguração. A FBB, diga-se, é um conhecido feudo petista. Até há pouco tempo, o presidente da fundação era Jacques Pena, sindicalista petista do Banco do Brasil e amigo do coração do tesoureiro mensaleiro. Nos últimos anos, sua fundação despejou 12 milhões na região de Buriti.

Panorama ■ SobeDesce

SOBE

Piratas do Caribe 4
Em um mês e meio, ultrapassou 1 bilhão de dólares em bilheteria. Só outros sete filmes alcançaram essa marca

Coreia do Sul
Sediará a Olimpíada de Inverno de 2018. Os jogos serão realizados na cidade de Pyeongchang

Angelina Jolie
Nos últimos doze meses, faturou 30 milhões de dólares e alcançou, junto com Sarah Jessica Parker, o posto de atriz mais bem paga de Hollywood

DESCE

Luciano Huck
Foi multado por cercar com boias a praia em frente à sua mansão em Angra dos Reis

Portugal
Os títulos emitidos pelo país foram rebaixados pela agência Moody's a grau especulativo, aquele com risco de calote

Copa de 2014
Gorou e acabou adiado o leilão do primeiro aeroporto brasileiro concedido à iniciativa privada, que será construído nos arredores de Natal

Conversa COM DANY

"Comia muita banana"

O Astro, *da Rede Globo, estreia com atores consagrados e algumas surpresas, como Dany Bananinha, de 34 anos, a louraça curvilínea do* Caldeirão do Huck

Já tinha trabalhado como atriz? As pessoas esquecem, mas sou atriz há dezesseis anos. Comecei em *Malhação*, né? Fiz *Corpo Dourado*, *O Clone*, *Zorra Total*, *Cassera & Planeta*, dois longas e um curta.

Sua carreira de atriz antecede à de dançarina do *Caldeirão*? Sou assistente de palco.

Mas você dança. O programa tem música, né? Mas minha função não é só dançar. Sou repórter do *Caldeirão* também. Batalho para ter carreira de repórter ou apresentadora.

Para isso, não é preciso ser jornalista? Tenho duas faculdades e três profissões: atriz, professora de educação física e designer de moda. Até quero fazer jornalismo, mas conciliando com as outras carreiras. Quando aparecer uma oportunidade, vou agarrar e mandar bem.

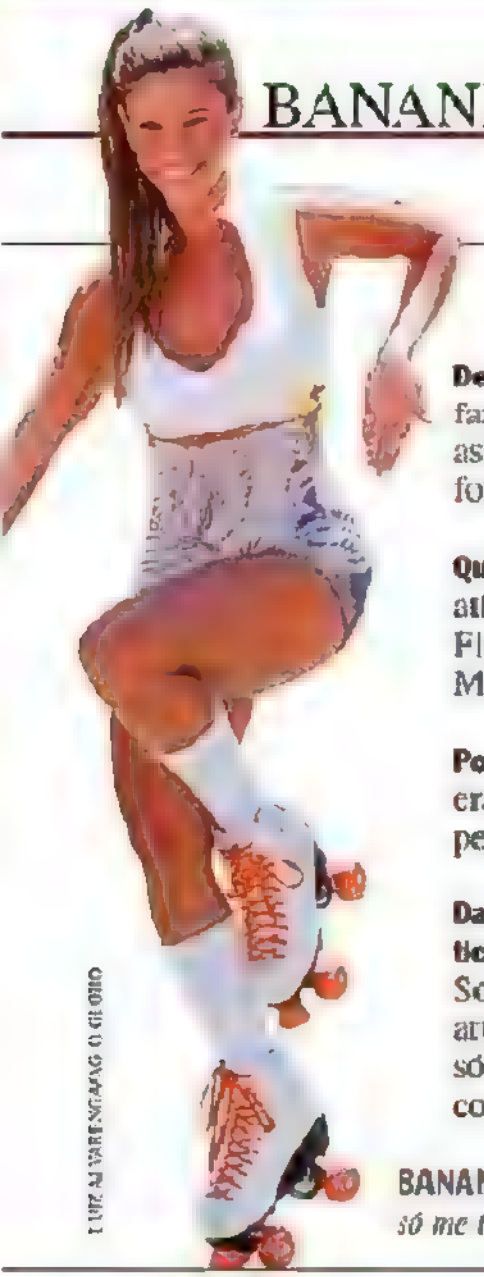
GRAND VITARA

QUE TAL UM SUV COM O TAMANHO CERTO PARA SUA AVENTURA?
DON'T WORRY BE SUZUKI.

Respeite a sinalização de trânsito.

BANANINHA

ANDRÉ ELER



LUIZ ALVARENGA/AG O GLOBO

De onde vem seu apelido? Quando fazia *Malhação*, me chamavam assim. Eu era atleta, vivia com fome e comia muita banana.

Que esporte você praticava? Fiz atletismo, joguei futebol no Fluminense e beach soccer. Mas parei aos 23 anos.

Por quê? Sou de família humilde, era difícil. Acordava cedo, pegava muitos ônibus...

Dany Bananinha é só um nome artístico? Como atriz, uso Darielle Soares. Bananinha virar nome artístico é o de menos. Esse nome só me trouxe alegria. Quero continuar querida como sou hoje.

BANANINHA: *"Esse nome só me trouxe alegria"*

Números

88% dos bacharéis em direito foram reprovados na última prova da Ordem dos Advogados do Brasil. Recorde histórico, o indicador reflete a má qualidade do ensino

1 084% foi quanto cresceu o volume de dólares recebidos pelo Brasil no último semestre, em relação a esse período de 2010. A moeda americana caiu a menos de 1,60 real

14 400 000 reais foram gastos pelo governo federal em três anos com internações de pacientes que já estavam mortos. Os motivos incluem erros e fraudes

60 000 000 de reais é quanto **Conca**, o meia argentino do Fluminense, receberá por trinta meses para defender o chinês Guangzhou Evergrande. Com o contrato, ele se torna o terceiro jogador mais bem pago do mundo, atrás apenas de Cristiano Ronaldo e Lionel Messi

ALEXANDRE CASSIANO/AGÊNCIA O GLOBO

NO BRASIL EM 2012 SUZUKI divirta-se.

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

CELSO JUNIOR/AE

■ GOVERNO

Vão ter de se explicar

No início do mês passado, o Ministério Público Federal em Brasília abriu inquérito para investigar se **Paulo Bernardo,** Anna de Hollanda e Afonso Florence receberam diárias indevidamente. A suspeita é que os ministros tenham embolsado os recursos para viagens a suas cidades de origem sem ter agenda oficial. Eles já devolveram aos cofres públicos 5 600 reais. Mas o MP apura se o trio recebeu um total de 34 000 reais de modo impróprio.

Público local

Sem alarde, Dilma Rousseff deu início em sua visita na semana passada a Porto Velho a uma nova prática: entrevistas para rádios e TVs regionais, que serão dadas a cada visita presidencial.

Pé na estrada

A propósito, nas duas últimas semanas, Dilma Rousseff ficou metade do tempo em Brasília, metade viajando. Isso também é uma novidade em sua rotina.

■ INTERNACIONAL

Tarefa difícil

O Itamaraty está trabalhando desde já no discurso que Dilma Rousseff fará na abertura da Assembleia-Geral da ONU, em setembro. O objetivo é que sua estreia na ONU seja uma fala marcante. Não é tarefa fácil. Embora a honra de abrir as assembleias gerais caiba ao Brasil, os discursos dos presidentes brasileiros costumam ser solenemente ignorados pela imprensa internacional.

■ BRASIL

O risco é grande 1

Desde o dia 26 de junho, Furnas está sem cobertura de seguro para suas instalações e usinas, um patrimônio avaliado em 12,6 bilhões de reais. Numa palavra, se der alguma zebra, a estatal terá de tirar dinheiro do seu caixa para bancar o prejuízo.

O risco é grande 2

O motivo é o cancelamento da licitação ocorrida há duas semanas e vencida pela Itaú Seguros, numa disputa feita por pregão eletrônico. Mas a SulAmérica, que foi a seguradora de Furnas nos últimos quatro anos e havia sido desclassificada por não apresentar a documentação exigida, recorreu. Furnas resolveu fazer nova licitação. Beleza, mas, enquanto isso, 12,6 bilhões de reais em equipamentos estão sem cobertura de seguro.

■ ECONOMIA

Vai faltar?

O governo continua preocupado: acha que pode faltar etanol. Por isso, ao contrário do que foi dito na sexta-feira por representantes dos distribuidores de combustíveis, ele continua estudando reduzir de 25% para 18% o porcentual de mistura de álcool anidro à gasolina.

Menos, menos

Quando se anunciou pela primeira vez que a Foxconn abriria uma fábrica no Brasil para montar iPads, vendeu-se a balela de que o gigante chinês investiria 12 bilhões de dólares na empreitada. Hoje, internamente, o governo estima algo entre 3 e 4 bilhões de dólares de investimento da Foxconn. É dinheiro que não acaba mais. Só não precisava terem exagerado tanto.

Primeira etapa

Estão em curso negociações para a venda da participação do empreiteiro **Cesar Matta Pires,** da OAS, na TV Bahia, retransmissora da Globo no estado. A candidata a sócia dos herdeiros de ACM é a EPTV, também retransmissora da Globo, só que no interior de São Paulo e Minas Gerais. É um negócio de cerca

À venda *Matta Pires: negócio de 150 milhões de reais*

GIVALDO BARBOSA/AG. O GLOBO

Sob investigação *Bernardo: diárias*

Assalto a mão armada

Nem possuindo a obrigatória precaução de andar de carro blindado e com seguranças fez **Michel Temer** escapar de uma impressionante tentativa de assalto na sexta-feira 1°, em São Paulo. Temer estava no carro oficial em plena Avenida Cidade Jardim quando o sinal fechou. Ato contínuo, surge um assaltante e bate com o cabo do revólver na janela do chofer. "Abre, abre", gritou. Ninguém, claro, abriu. Temer assustou-se, mas a blindagem do automóvel lhe dava alguma tranquilidade. Só que o inesperado aconteceu: o bandido abriu a porta, que, não se sabe por quê, não estava trancada. O pânico cresceu quando o sujeito enfiou o cano do revólver na têmpora do chofer. Nesse momento, seis seguranças de Temer, que o acompanhavam em dois carros, apareceram e dominaram o assaltante. Mais tarde, constatou-se que a arma era de brinquedo. O incidente todo durou uns trinta segundos inesquecíveis na vida de Temer.

No fogo *Temer: nem um vice-presidente escapa da violência*

de 150 milhões de reais. Fechar o valor da venda, no entanto, é apenas a primeira etapa da transação.

Segunda etapa

Depois, outra etapa terá de ser vencida: a formulação de um acordo de governança que garanta aos novos sócios blindagem contra possíveis conflitos no clã Magalhães — há também a possibilidade de entrada em cena de mais um herdeiro no capital da rede. No dia 9 de agosto, será exumado o corpo de Luís Eduardo Magalhães para a realização de um exame de DNA para definir a paternidade de um jovem de 16 anos. Se o exame der positivo, o rapaz terá direito a 6% da TV Bahia — mesma participação dos três filhos do ex-deputado.

■ FUTEBOL

Nova dupla

Neymar está em negociação avançada para ser patrocinado pela Claro a partir de setembro. Vai ganhar 2,5 milhões de reais por três anos de contrato. O craque deixará a Nextel e, se fechar o acordo, fará companhia a Ronaldo Fenômeno, outro garoto-propaganda da operadora de telefonia. A propósito, à frente das conversas está a própria 9ine, empresa de marketing esportivo do Fenômeno.

Final feliz

São Paulo só será anunciada pela Fifa como cidade que abrigará a abertura da Copa em outubro. Até lá, vai penar com o suspense.

■ TELEVISÃO

Vem aí a TV Milico

O telespectador interessado em informações sobre a atuação das Forças Armadas poderá passar a sintonizar sua televisão a cabo no que poderia ser batizado de TV Milico. Explica-se: um projeto aprovado pela Comissão de Defesa Nacional da Câmara obriga canais educativos a transmitir diariamente um programa para a divulgação das atividades do Ministério da Defesa. A proposta seguiu para a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática. Se virar mesmo lei, vem por aí mais um programa traço de audiência das TVs estatais.

■ GENTE

Nas asas do marketing

Lula foi ao velório de Itamar Franco de jatinho. Dias depois, seguiu noutro jato para o Chile. Nada fora da rotina: desde que deixou a Presidência, todas as viagens que fez — mais de trinta — foram em jatos emprestados. Exceto uma. Marqueteiro de mão-cheia, justamente em seu primeiro voo depois de deixar o Planalto, entrou num avião da Gol, na ponte aérea Rio-São Paulo, com direito a muita fanfarra e, claro, fotos. Na ocasião, deu declarações dizendo que adorava viajar em voos normais para ver os aeroportos cheios. Era só da garganta para fora. Lula tem todo o direito de andar de jatinho. Podia, no entanto, poupar o distinto público dos seus arroubos populistas.

DIVULGAÇÃO

Só no gogó *Lula em mais uma ação de marketing: o negócio dele é jatinho*

CLAUDIO KBIL/UNIORG/A TARDE

Colaboraram Fernando Exman, Mclu Gaspar, Ricardo Brito e Thiago Prado

TV 46" 3D LED Full HD
com conversor digital Samsung
10X R$479,90
sem juros no Cartão Ponto Frio*
R$4.799,00 à vista
• LED
• Full HD
• DTV

LG
TV 47" 3D LED Full HD
com conversor digital LG
10X R$449,90
sem juros no Cartão Ponto Frio*
R$4.499,00 à vista
• LED
• Full HD
• DTV

FULL LED 3D

TVs LED, 3D, Full HD e Interativa das melhores marcas.

Mas o melhor está aqui: todas juntas para você no Ponto Frio.

EM ATÉ 10X SEM JUROS* nos cartões do Grupo Pão de Açúcar

4002 3050

www.pontofrio.com
24h com as melhores ofertas para você.

Ofertas válidas de 9 a 15/7/2011 ou enquanto durar o estoque. *Condição exclusiva para os produtos anunciados neste impresso 100 peças por produto. Não vendemos por atacado. Promoção não cumulativa. Condição de pagamento exclusiva para os CARTÕES EXTRA, EXTRA ITAUCARD MASTERCARD, COMPREBEM, COMPREBEM ITAUCARD MASTERCARD, PÃO DE AÇÚCAR, PÃO DE AÇÚCAR ITAUCARD MASTERCARD, SENDAS, SENDAS ITAUCARD MASTERCARD, ASSAÍ, PONTO FRIO e PONTO FRIO MASTERCARD. Condição de pagamento no Cartão Ponto Frio: sem juros para financiamento em 10X (0+10). IOF incluso. ** Para a função Wi-Fi Ready, é necessário adaptador USB vendido separadamente. *** Coleciona nas cores preta ou vermelha, conforme disponibilidade de estoque. Informe-se sobre outras condições de pagamento com o vendedor, Internet e TeleVendas: preços, brindes e condições de pagamento poderão ser diferenciados. Lojas abertas aos domingos e

em horários extraordinários nas cidades autorizadas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br

SONY

TV 40" LED Full HD com conversor digital Sony

10X R$ 259,90

sem juros no Cartão Ponto Frio*

R$ 2.599,00 à vista

- LED
- Full HD
- DTV
- Acesso à internet

PHILIPS

TV 40" 3D LED Full HD Philips

10X R$ 279,90

sem juros no Cartão Ponto Frio*

R$ 2.799,00 à vista

- LED
- Full HD
- Ambilight
- Wi-Fi**

3D

R$ 44,90

- DVD
- USB
- HDMI

sem juros no Cartão Ponto Frio*

R$ 449,00 à vista

GANHE CAFETEIRA SENSEO PHILIPS

PONTO FRIO

"Eu acabei dependente da bebida, pensando em curtir ainda mais as coisas boas. Foi alguns anos atrás, quando me entreguei ao estilo de vida de gente famosa. Mas aquilo, no fundo mesmo, não era a minha praia."

DANIEL RADCLIFFE, o Harry Potter

"Dilma Rousseff enfrenta o desafio de superar a herança maldita que seu padrinho parece ter-lhe deixado."

Do jornal argentino **LA NACIÓN**, sobre os escândalos que políticos herdados por Dilma da era Lula estão causando em seu governo

"Não dá para o ministro ficar com cara de paisagem com pessoas tão próximas a ele envolvidas no escândalo."

DEMOSTENES TORRES, líder do DEM no Senado, pouco antes da demissão do ministro dos Transportes, motivada pela revelação de VEJA de que seu ministério se tornara um balcão de negócios

"Há fortes indícios de que existe um mensalão no Ministério dos Transportes, e a saída do ministro não pode ser o ponto final dessa história."

DUARTE NOGUEIRA, líder do PSDB na Câmara, que exige uma apuração profunda dos fatos

"Se o pobre rouba uma manteiga, vai preso. Rico só muda de cargo."

Do ambulante carioca **LUIZ CARLOS FERREIRA**, no jornal *Extra*, comentando o código de ética do governador Sérgio Cabral

EDITADO POR JULIO CÉSAR DE BARROS jbarros@abril.com.br

FERNANDO LESSA

"Fui ameaçado de morte, mas por meninas de 10 anos de idade *(risos)*. Vão me matar com chiclete envenenado? Envenenar meu Toddynho?"

BRUNO MAZZEO, detonado no Twitter por fazer piada com o sertanejo Luan Santana

"Eu choro de saudades do Itamar."

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO ex-presidente, ministro da Fazenda de Itamar Franco

"Essa reprovação é reflexo, infelizmente, do ensino jurídico no Brasil."

Do presidente da OAB, **OPHIR CAVALCANTE**, comentando a reprovação de 38% dos bacharéis em Direito no exame da Ordem

"Eu era contra essa medida, mas nada pude fazer contra a decisão do Parlamento."

SILVIO BERLUSCONI, primeiro-ministro italiano, referindo-se à votação parlamentar que aprovou a participação da Itália na intervenção militar da Otan na Líbia

"Aos 20 anos, por mais que eu estivesse magra, nunca estava satisfeita com a aparência. Hoje, consigo me olhar no espelho e me achar bonita com mais coxa, mais bumbum, com os braços definidos."

ANA HICKMANN, capa da revista BOA FORMA de julho

"Não podemos permitir um segundo caso do Lehman Brothers nos mercados financeiros."

WOLFGANG SCHAEUBLE, ministro da Fazenda da Alemanha, defendendo a ajuda da União Europeia à Grécia

"Meu marido vai beijar um monte de mulher. Eu odeio isso. Mas vou fazer o quê?"

FERNANDA LIMA, modelo e apresentadora de TV, casada com o ator bonitão Rodrigo Hilbert

MAURÍCIO NAHAS/BOA FORMA

NOVO CITROËN C3 PICASSO.

PRIMEIRO LUGAR NO COMPARATIVO DA REVISTA QUATRO RODAS.

EURO RSCG

Comparativo Citroën C3 Picasso x Meriva x Idea

A escolha **feliz**

1º C3 Picasso GLX

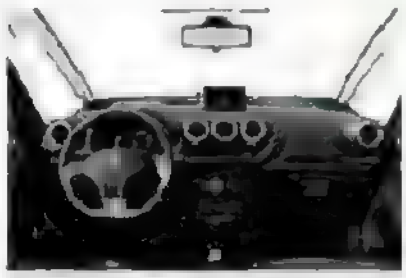
Ao volante, a C3 Picasso é um carro gostoso de dirigir. Sua direção é direta e sua suspensão tem bom compromisso entre firmeza e conforto. Internamente, ela é mais espaçosa que as rivais.

Segundo nosso levantamento, o seguro da C3 Picasso custa 1352 reais, enquanto o da Idea sai por 2196 reais e o da Meriva, 2303 reais. Sempre para um mesmo perfil conservador de motorista.

Segundo a empresa Audatex a cesta básica da C3 custa 2589 reais, contra 3767 reais para a Idea e 4067 para a Meriva. Pesa também a facilidade de reparação. De acordo com o Cesvi, das três minivans, a C3 é a que tem o melhor índice de reparabilidade: 17, ante 18 da Meriva e 21 da Idea. Quanto menor o índice, melhor.

Pela beleza, modernidade e custos atraentes, a C3 Picasso merece o primeiro lugar.

Fonte: revista Quatro Rodas – jul/11



PARA-BRISA PANORÂMICO

SISTEMA DE NAVEGAÇÃO MYWAY COM TELA DE 7"

2 AIR BAGS FRONTAIS E 2 LATERAIS

RÁDIO "PIONEER FOR CITROËN" COM MP3 + ENTRADA USB + BLUETOOTH

NOVO CITROEN C3 PICASSO. A VIDA ELEVADA AO CUBO.

CRÉATIVE TECHNOLOGIE

www.citroen.com.br

PORTA-MALAS DE 403 L E 1.500 L
COM OS BANCOS REBATIDOS

0800 011 8088

"ISSO DÁ CADEIA!"

Propina e prosperidade trilharam o caminho dos principais personagens envolvidos no escândalo que fulminou a cúpula do Ministério dos Transportes

DANIEL PEREIRA E PAULO CELSO PEREIRA

A presidente Dilma Rousseff aceitou o pedido de demissão de Alfredo Nascimento do cargo de ministro dos Transportes e determinou o afastamento de outros quatro integrantes da cúpula da pasta. Foi uma reação rápida à revelação feita na última edição de VEJA de que o PR — partido comandado por Nascimento — operava dentro do governo uma estrutura de corrupção que cobrava propina de empresas em troca de contratos superfaturados para a construção de rodovias e ferrovias. A resposta do Palácio do Planalto é uma boa novidade, se comparada à prática dos governos petistas de sempre tentar varrer os escândalos para debaixo do tapete. Essa mudança de atitude, no entanto, está longe de resolver o problema da corrupção nos Transportes. Dilma cortou as cabeças do grupo, mas não impediu que ele continue comandando o ministério. O ex-ministro Alfredo Nascimento reassumiu a cadeira de senador pelo Amazonas. Como parlamentar e agora presidente de fato do PR, ele está participando ativamente das negociações para a escolha de seu sucessor. Em que isso vai dar? A resposta parece óbvia, mas é bom que se ouça o alerta que o ex-ministro fez a seus colegas.

No início de abril, Alfredo Nascimento recebeu em seu gabinete quatro parlamentares para tratar da situação dos funcionários da Rede Ferroviária Federal. Ao fim da agenda oficial, o deputado Júlio Delgado pediu explicações sobre a construção de um trecho de 9 quilômetros da BR-440, que corta Juiz de Fora (MG). Os dados eram estarrece-

MONTAGEM SOBRE FOTOS FERNANDO PRANGE/MARCELLO CASAL JR/ABR/RAFAEL ANDRADE/FOLHAPRESS

dores. Naquele momento, apenas 2,16 quilômetros da estrada haviam sido concluídos, ao custo de 35 milhões de reais. Ou seja: mais de 16 milhões de reais por quilômetro — ou duas vezes e meia a média nacional. O próprio ministro se espantou: "Isso dá cadeia! Vou pedir uma sindicância agora". Na frente dos parlamentares, Nascimento ligou para o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Luiz Antonio Pagot, um dos afastados na semana passada, e determinou uma investigação do caso. E o que o ministério fez? Nada. A obra foi paralisada por uma decisão do Tribunal de Contas da União, que detectou irregularidades, como a contratação de empreiteira que não participou da licitação e um gasto "injustificável" de 21 milhões de reais. "É uma obra desnecessária, com preços astronômicos, incluída no PAC sabe-se lá por quê", critica Delgado. A antiga cúpula do Ministério dos Transportes, o PR e o governo sabem perfeitamente a razão.

FRAUDE
O governo pagou 35 milhões de reais pela construção de apenas 2 quilômetros de uma estrada em Minas Gerais

NO ATAQUE
Dilma Rousseff agiu rápido, mas corre o risco de não conseguir desarmar o esquema de corrupção do PR, liderado pelo ex-ministro Nascimento

Brasil

SUPERFATURAMENTO
A casa de 4 milhões de reais que está sendo construída por Mauro Barbosa: o "acerto" começa no gabinete

Conforme revelado por VEJA, obras como essa abasteciam o caixa do PR. Para vencerem a licitação e poderem superfaturar o preço, as empreiteiras pagavam 4% de propina sobre tudo o que recebiam para o Partido da República. O esquema envolvia tanto dinheiro que, em determinado momento, chegou a causar problemas de administração. "A gente não sabia mais a quem pagar", conta um empreiteiro. A confusão durou até maio deste ano. "Ligava deputado, senador e funcionário cobrando a mesma coisa". O diretor do Dnit recebia "entregas" em um hotel de Brasília. "O quarto era uma bagunça. Ele marcava uma reunião lá, a gente chegava, falava sobre a obra, deixava o envelope com o 'acerto' em cima da mesa e ia embora como se nada tivesse acontecido. Às vezes, tinha até uma assessora dele junto", conta o lobista de uma empreiteira. Até a semana passada, Alfredo Nascimento usava um apartamento no mesmo hotel. O chefe de gabinete do ex-ministro Alfredo Nascimento, o auditor Mauro Barbosa, também demitido, tinha menos pudor. Ele recebia seu "acerto" no próprio ministério. Revela um empreiteiro: "O combinado era o 'pagamento' ser feito até dez dias depois da liberação das faturas. Uma assessora dele ligava para marcar a audiência. A gente colocava o dinheiro em um envelope e deixava sobre a mesa de trabalho dele".

A partir de maio, diante da reclamação de empreiteiros e da suspeita da cúpula do PR de que a propina não estava chegando integralmente aos co fres do partido, Alfredo Nascimento e o deputado Valdemar Costa Neto, respectivamente presidente e presidente de honra do PR, decidiram criar um caixa único e nomear um arrecadador central. O escolhido para o cargo foi Luiz Tito Barbosa, assessor do gabinete do ministro também demitido pela presidente Dilma na semana passada. Discreto e menos conhecido, Tito era mais cauteloso. Orientado pelos colegas sobre a possibilidade de estar sendo monitorado pela polícia, ele não recebia o pagamento nem no ministério nem em hotéis, ao contrário dos outros. Tito marcava encontros em estacionamentos movimentados, normalmente em shoppings de Brasília. Uma das "entregas" recentes aconteceu nas proximidades da sede do PR. Observado, ele chegou, parou o carro e abriu o vidro. Um homem se aproximou rápido e entregou-lhe um envelope branco. Dentro, cédulas de 100 reais — todas usadas, sem a cinta que identifica o banco do qual foram sacadas e sem numeração sequencial, conforme combinado entre corrupto e corruptor. Pelo volume, calcula-se que havia no envelope perto de 300 000 reais.

No mundo da corrupção, poder e prosperidade financeira são siameses. Os quatro mandachuvas demitidos do ministério não terão necessidade de recorrer ao seguro-desemprego. O ministro Alfredo Nascimento, se precisar de uma ajuda, pode pedir ao filho. Desde que o pai assumiu o ministério, Gustavo Morais Pereira, um rapaz de 27 anos, revelou-se um talento empresarial. Em 2005, ele montou uma construtora que tinha capital de 60 000 reais. A pequena empresa virou um grande negócio. Uma reportagem do jornal *O Globo* revelou que a construtora tinha, em 2008, um patrimônio de 52 milhões de reais, registrando o impressionante crescimento de 86 500%. O empuxo financeiro foi dado por negócios fechados com uma empresa que tem contratos milionários com o Ministério dos Transportes. O menino-prodígio de Alfredo Nascimento se transformou em um milionário investigado pelo Ministério Público Federal, que viu indícios de que seu patrimônio é incompatível com sua renda. Há outros personagens do escândalo enfrentando as mesmas suspeitas.

Mauro Barbosa, o ex-chefe de gabinete do ministério que recebia "envelo-

MAIS DE 4 PESSOAS MORREM POR HORA VÍTIMAS DE ACIDENTES NAS RUAS E ESTRADAS DO PAÍS.

O QUE VOCÊ MUDARIA PARA MELHORAR A SEGURANÇA NO TRÂNSITO?

(1) O comportamento irresponsável de alguns jovens no trânsito.

(2) As pessoas que conduzem carro ou moto depois de ingerir bebida alcoólica.

(3) A imprudência de alguns motociclistas.

(4) O desrespeito de alguns motoristas às leis de trânsito.

(5) A falta de rigor na fiscalização e punições pouco severas.

(6) A má preparação dos condutores e a falta de educação de trânsito para a população.

Mande um SMS gratuitamente com o número da sua resposta para **27397** e ajude a melhorar o trânsito.

PROPINA
O diretor do Dnit Luiz Antonio Pagot recebia envelopes de dinheiro num quarto de hotel em Brasília: agora ele ameaça

pes" em seu local de trabalho, está construindo uma casa de 1 300 metros quadrados no bairro mais caro de Brasília. Servidor da Controladoria-Geral da União (CGU), o órgão encarregado de fiscalizar as malfeitorias nas repartições públicas, Barbosa mantinha até a semana passada 25 operários em seu canteiro de obras. Pelas dimensões da propriedade, calcula-se que, por baixo, ele vá investir 4 milhões de reais para concluir sua nova residência. Só o terreno, adquirido em 2009, quando ele já estava no ministério, foi avaliado em mais de 1 milhão. Mauro Barbosa é sobrinho de outro figurão do esquema do PR, José Francisco das Neves, o Juquinha, presidente da Valec, estatal responsável pelas ferrovias, também demitido. Eis um homem de sucesso. Filho de um carroceiro, ele prosperou no serviço público. Engenheiro de formação, hoje é um fazendeiro respeitado em Goiás. Só nos últimos três anos, Juquinha comprou pelo menos três propriedades no município de Mundo Novo, uma região de pecuária intensiva perto da divisa com Mato Grosso. As três fazendas são avaliadas em no mínimo 25 milhões de reais. Somam 4 500 hectares — uma área equivalente a quase 250 estádios do Maracanã.

Em todos os casos, Juquinha pôs as terras em nome da mulher, Marivone, e dos três filhos. A aquisição mais recente, das fazendas Apoena I e II, se deu em março do ano passado. A maior das propriedades, a Fazenda Esperança, foi comprada em setembro de 2007. O valor declarado dos imóveis foi de 8 milhões de reais. Corretores consultados pela reportagem garantem que o engenheiro conseguiu uma pechincha: o preço de mercado da fazenda é de pelo menos 19 milhões de reais. Na escritura, 40% das terras ficaram em nome da mulher de Juquinha e o restante foi dividido entre os três filhos dele, como "antecipação de herança". Na semana passada, o ex-presidente da Valec era tema das rodas de conversa do município de Nova Crixás. O bochicho na cidade era descobrir o misterioso comprador da melhor fazenda da região. Os boatos davam conta de que o investidor, que não formalizou o negócio para manter o anonimato, pagou 28 milhões de reais pelas terras — em dinheiro. E quem poderia ser o milionário? No cartório da cidade, ninguém sabe. "Apareceu aqui um advogado para dizer que a fazenda tinha sido vendida, mas até hoje não foi lavrada nenhuma escritura", conta Natalícia Gonçalves, funcionária do cartório. A empresa que aparece como proprietária da Fazenda Sagarana se recusou a falar do negócio. Funcionário de uma propriedade vizinha, Edmilson dos Santos põe fim ao mistério: "O dono é o Juquinha, mas tem uns dois meses que ele não aparece por aqui". Em tempo: a Ferrovia Norte-Sul, obra-prima dos desvios da Valec, já levou ao ralo da corrupção nada menos

E EM VOCÊ, O QUE MUDARIA?

O TRÂNSITO SÓ MUDA QUANDO A GENTE MUDA.

Já reparou que todo mundo sabe quais são os principais problemas do trânsito? Já reparou também que a gente sempre acha que esses problemas são causados pelos OUTROS? Está na hora da gente parar, pensar e mudar isso. O Brasil precisa de VOCÊ nessa grande parada. Cordialidade, respeito e responsabilidade são só alguns dos exemplos que VOCÊ pode colocar em prática. Se ainda assim VOCÊ acha que o trânsito só vai melhorar quando os OUTROS mudarem, lembre-se de que os OUTROS mudam quando VOCÊ muda.

PARE
PENSE
MUDE

PARADA
PACTO NACIONAL
PELA REDUÇÃO DE
ACIDENTES

Use o leitor de QR code do seu celular e saiba mais.

rotasdascidades.com.br • cidades.gov.br • facebook.com/mincidades

Denatran

Ministério das Cidades

que meio bilhão de reais, nas contas dos auditores do Tribunal de Contas da União. É um dos maiores sumidouros de dinheiro público desde o descobrimento do Brasil.

A presidente Dilma nunca foi fã de Alfredo Nascimento e sua turma. Da célebre reunião de 24 de junho, na qual ela falou que o Ministério dos Transportes precisava de babá, Nascimento nem sequer participou. Ele preferiu prestigiar a festa do boi de Parintins. Com as demissões, ela promete "fechar as torneiras" de desvio de verba pública no ministério e nomear quadros de confiança para chefiá-lo. "A presidente vai aproveitar essa janela de oportunidade para pôr a equipe dela nos Transportes", diz um assessor presidencial. Não será uma missão fácil de ser cumprida. "Afastado" do cargo no sábado, Luiz Antonio Pagot deu expediente no Dnit na segunda-feira. Depois, num gesto claro de quem desafia a autoridade da presidente, entrou em férias, assegurando que voltaria — ou que jamais seria demitido. Ato contínuo, parlamentares do PR avisaram que o partido — que conta com quarenta deputados e sete senadores — não aceitará perder o controle do ministério. Para convencer o Planalto, espalharam ameaças nos bastidores. Entre elas, a de implicar petistas no esquema de corrupção e até acusar a presidente de ser beneficiária indireta da coleta de propina. Numa reunião fechada, Pagot chegou a insinuar que o dinheiro coletado também custeou a candidatura de Dilma. A campanha presidencial estaria, portanto, umbilicalmente ligada ao encarecimento das obras, segundo essa versão. O Planalto, ao que parece, não está disposto a enfrentar os humores do PR. Já avisou que negociará com o partido a escolha do novo ministro. ■

ED. PARENTE/AE

CAPO *O deputado Valdemar Costa Neto: ainda no comando*

COM REPORTAGEM DE RODRIGO RANGEL, GUSTAVO RIBEIRO E HUGO MARQUES

ALAN MARQUES/FOLHAPRESS

ÚLTIMO ATO *Ubiratan Aguiar despediu-se do tribunal e abriu a corrida sucessória*

Escolha em causa própria

Potenciais investigados definem sucessão no TCU

Na última quarta-feira, o ministro Ubiratan Aguiar participou de sua última sessão plenária no Tribunal de Contas da União. Depois de dez anos no cargo, Aguiar (ex-deputado pelo PSDB-CE) se aposenta pouco antes de completar 70 anos, quando teria de fazê-lo compulsoriamente. A 1 quilômetro dali, na Câmara, os olhos de catorze deputados já estão reluzindo. Pré-candidatos a ocupar a vaga de Aguiar, almejam desfrutar de um salário de 25 386 reais, férias de sessenta dias, carro oficial e aposentadoria integral, além de outras mordomias. Cada bloco partidário tem direito a indicar um deputado para a vaga. Ocorre que, entre os potenciais alvos do tribunal, estão os próprios parlamentares.

A missão do TCU, órgão ligado ao Legislativo, é fiscalizar a aplicação dos recursos federais, inclusive os repassados ao Congresso na forma de emendas. O tribunal é composto de nove ministros: três indicados pela Câmara, três pelo Senado e três pelo Executivo. Dos escolhidos pela Presidência, um deve ser do Ministério Público e outro do corpo técnico do tribunal. Isso significa que sete das nove vagas são preenchidas por indicações dos políticos a quem o tribunal deve fiscalizar. "Quando aquele que fiscaliza é indicado pelo fiscalizado, a independência do primeiro em relação ao segundo se torna no mínimo duvidosa", lembra o cientista político Rubens Figueiredo.

Em sua missão de fiscalizar a gastança do dinheiro público, o TCU já deu contribuições importantes para o país. Mas poderia aumentar sua credibilidade, e fazer mais e melhor, caso o corpo de ministros fosse composto de especialistas na matéria. Nos Estados Unidos, por exemplo, o ocupante do cargo mais alto do Government Accountability Office, órgão que atua de maneira semelhante ao TCU, é em geral alguém com perfil técnico, ainda que a escolha final caiba ao presidente da República.

No Brasil, diversas propostas tramitam no Congresso para mudar a maneira como os ministros do TCU são nomeados. Uma delas sugere que os cargos sejam objeto de concurso público. Na tentativa de alterar a forma como as coisas funcionam já neste ano, a União dos Auditores Federais de Controle Externo fez uma votação interna no tribunal e agora busca um partido que encampe sua proposta de indicar um técnico para a vaga de ministro. "Aumentar o número de ministros com perfil técnico fará crescer a independência do tribunal", afirma Rosendo Severo, funcionário do TCU há 21 anos, que almeja concorrer ao cargo. Pode ser o começo de uma mudança salutar. ■

HALLEO COURA

Windows®. A vida sem limites.
A HP recomenda o Windows 7.

sensacional

Notebooks HP com descontos incríveis

HP G42-431br

- Processador Intel® Core™ i3-370M
- Sistema Operacional Windows® 7 Home Basic Autêntico
- Conteúdo educativo
- Memória de 2 GB e HD de 320 GB

De R$ 1.499,00 por

R$ 1.499,00*

GRÁTIS
1 ENCICLOPÉDIA
+1 DICIONÁRIO DE 3 LÍNGUAS

HP G42-340br

- Processador Intel® Core™ i5-450M
- Sistema Operacional Windows® 7 Home Basic Autêntico
- Design moderno e texturizado na cor Midnight Blue
- Memória de 3 GB e HD de 320 GB

De R$ 2.099,00 por

R$ 1.899,00*

em 10x sem juros

Compre em lojahp.com.br, em uma HP Store ou na loja de sua preferência.

Everybody On

© 2011 Hewlett-Packard Development Company, L.P. Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Imagens puramente ilustrativas. Confira

também os modelos G42-4306; G42-2336; G42-2406; G42-2506; G42-2216r e G42-3506r. Os produtos envolvidos que são beneficiados pela Lei de Informática são os que têm valor de até R$ 4.000,00. *Preços válidos de 1º/7/2011 a 31/7/2013 ou enquanto durarem os estoques. A HP recomenda a utilização de itens originais e não se responsabiliza por componentes não originais incorporados no equipamento. Todos os direitos reservados. Os produtos que possuem a garantia HP do Brasil são aqueles com terminação "br" no modelo. Este sistema pode necessitar de uma atualização e/ou hardware opcional que pode ser comprado separadamente e/ou uma unidade de DVD para instalar o software do Windows 7. Visite www.microsoft.com/brasil/windows7 para mais detalhes.

www.oquetemove.com.br e participe

SAC 0800 707 1000

Foi a ousadia que fez com que ela abrisse uma loja na internet e reescrevesse o seu futuro. Ousadia também é o que inspira a Fiat a projetar carros à frente de seu tempo.

A Fiat está comemorando 35 anos de Brasil. E, durante esse tempo, sempre foi movida por uma única inspiração: você.

Para que os brasileiros fiquem satisfeitos, a Fiat está eternamente insatisfeita.

E quem está sempre querendo mais desenvolve projetos mais ousados.

A Fiat está em busca do carro ideal. Não é à toa que pediu aos internautas que debatessem sobre o veículo do futuro e, a partir disso, deu vida ao Fiat Mio: o primeiro carro-conceito criado pela internet.

Viu por que a ousadia dos brasileiros é importante para a gente?

Porque é isso que move a Fiat a ser melhor todos os dias.

#oquetemove?

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

Brasil

A REPÚBLICA NO ESPETO

Por que a prática de fatiar o governo em troca de apoio político perdura até hoje e como acabar com ela antes que a corrupção acabe com o Brasil

OTÁVIO CABRAL

Dois meses antes da eleição de 2010, o então candidato a vice da petista Dilma Rousseff, Michel Temer (PMDB), reuniu senadores e ministros em torno de uma mesa em Brasília. Antes de o jantar ser servido, pediu a palavra e anunciou em tom solene: "Estamos aqui partilhando este pão, assim como partilhamos este governo e estaremos no futuro partilhando o governo com a presidente Dilma". Se não brilhou pelo conteúdo cívico, a fala de Temer ao menos teve o mérito da sinceridade. Ao usar três vezes o verbo partilhar, o hoje vice-presidente da República estava apenas lembrando a futura presidente de que o Brasil é mais ou menos como o porco no rolete que ele saboreou na semana passada numa quermesse de Brasília, ao lado de ministros e parlamentares: uma peça gorda com orçamento farto, cujos pedaços são distribuídos aos partidos na mesma proporção do apoio que eles oferecem ao governo. Assim se faz no Brasil há anos, assim se segue fazendo. Mas até quando e a que preço?

O governo Dilma Rousseff conta com a maior base de apoio no Congresso desde a redemocratização. A aliança reúne dezessete partidos e quase 80% dos deputados e dos senadores. Dividem o mesmo balcão ruralistas e ambientalistas, patrões e sindicalistas, comunistas e evangélicos. Para manter essa base unida — e saciada —, o governo paga caro, como demonstrou o último escândalo envolvendo o PR. O partido que indicou Alfredo Nascimento para o Ministério dos Transportes é "dono" da pasta desde o primeiro dia do primeiro governo Lula. E, graças a uma excrescência da máquina governamental brasileira, tem as garras profundamente fincadas nela.

Há no atual governo mais de 25 000 cargos de confiança, que independem de concursos públicos e podem ser preenchidos livremente por indicação política. Nos Estados Unidos, cargos semelhantes não chegam a 5 000. Na França, são 1 000. No Inglaterra, em torno de 100. Como os demais partidos agraciados com gordas "fatias" do orçamento, o PR faz o uso que bem entende das nomeações que lhe cabem. Assim, os critérios adotados pelas siglas, não necessariamente técnicos e quase sempre políticos, redundam em dois tipos de contratação: a que prima pela ineficiência técnica e a que se destaca pelo talento em comandar negociatas e cobrar propinas destinadas a irrigar o caixa dois de seus partidos. Trata-se de um aparelhamento que foge de qualquer controle. Alfredo Nascimento e quatro assessores caíram na semana passada? Não importa. O PR indicará o próximo ministro e manterá centenas de funcionários que sabem de cor a receita da corrupção e ineficiência que empesteia o transporte brasileiro desde o início da era Lula. "O governo Dilma vive em um cenário econômico favorável, tem uma oposição que coopera, mas esse sistema de loteamento provoca crises permanentes. É um erro que não se corrige", avalia o cientista político Octaciano Nogueira, da Universidade de Brasília.

Fatiar o governo e distribuir os nacos em troca de apoio político é no Brasil

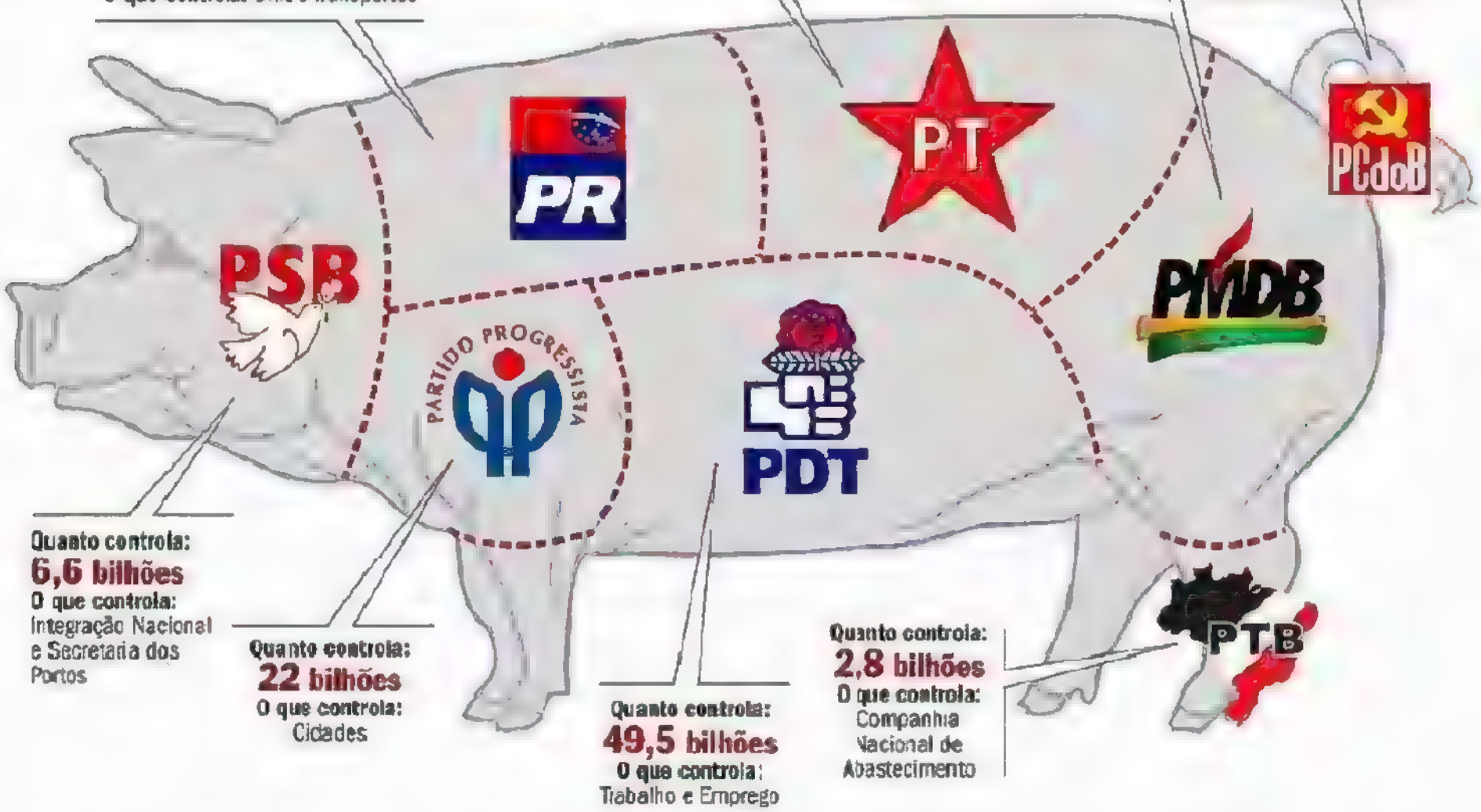
RENATO PEIXOTO DE OLIVEIRA/AGÊNCIA PRESS

A FATIA DE CADA UM
Paulinho da Força fatia o porco no rolete para Michel Temer e Marco Maia, presidente da Câmara: o apetite insaciável dos aliados está por trás de toda essa

Brasil

O governo fatiado

Mesmo após a nova série de escândalos de corrupção no governo, Dilma mantém a divisão dos nacos do poder entre os partidos aliados



um hábito tão tradicional quanto a feijoada aos sábados. Antes do regime militar, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek nomeavam políticos aliados, mas isso não era a única forma de construir maiorias. Na ditadura, nomeações de prefeitos e governadores eram uma maneira de saciar os caciques políticos locais. Mas foi com a chegada de José Sarney à Presidência que cargos e verbas se tornaram os ingredientes principais da receita do relacionamento entre os partidos e o Legislativo. Para abrir o apetite dos dissidentes da ditadura que aderiram ao seu governo, Sarney distribuiu cargos nas antigas estatais e nos ministérios. Antonio Carlos Magalhães, chefe do PFL baiano, tornou-se o babalorixá do Ministério das Comunicações e serviu concessões de rádio e TV à vontade a parlamentares que votaram com o governo. Sarney e ACM levaram os métodos da política do Maranhão e da Bahia para Brasília. Dessa forma, o clientelismo virou o prato feito da política brasileira. Fernando Collor, mais por autossuficiência do que por convicção, não cedeu tanto ao fisiologismo — o que ironicamente contribuiu para a sua rápida combustão. Itamar Franco retomou o costume aos poucos. Fernando Henrique Cardoso deu espaços preciosos do governo a grandes partidos, como PMDB e PFL, mas não negociou no varejo. Foi com Lula que a prática do clientelismo atingiu o paroxismo. O antecessor de Dilma iniciou o governo distribuindo cargos para amigos sindicalistas e petistas derrotados. Para conter as grandes crises, como a do mensalão, não hesitou em retalhar o governo de forma que, lançadas as partes, as formassem a maior base de apoio do Brasil democrático. Essa base ajudou a eleger Dilma presidente.

Ao assumir, Dilma deu sinais de que mudaria a receita indigesta herdada do antecessor. Congelou o pagamento de emendas e cozinhou em fogo brando as nomeações. Mas bastou a primeira engasgada no Congresso para que voltasse à antiga dieta política. Como num regime severo, não é suficiente cortar um excesso aqui e ali. É preciso transformar um comportamento — e, no Brasil, isso só acontecerá quando diminuir radicalmente o número de cargos loteáveis, de forma que, nas trocas de governo, não exista a possibilidade de substituir servidores eficientes por apadrinhados políticos, cujo trabalho se limita a alimentar a gulodice de seus partidos. E que fome eles têm.

vontade a parlamentares que votavam de forma que, juntadas, as partes fotea dados. E que fonte eles tem. ■

CAIXA 150 ANOS
UMA HISTÓRIA ESCRITA POR TODOS OS BRASILEIROS.

ANTES MESMO DE OS POUPANÇUDOS NASCEREM, OS COFRINHOS DA CAIXA JÁ FAZIAM UM SUCESSO MONSTRUOSO.

Tudo começou em 17 de junho de 1933, quando a CAIXA lançou a Semana do Pé de Meia, uma ação voltada para as crianças. Só nesse dia, mais de 25 mil pessoas apareceram para retirar seus brindes. Desde então, casas próprias, viagens, diplomas e todo tipo de sonho vêm sendo depositados pouquinho a pouquinho. O cofrinho virou um símbolo para economizar. E a CAIXA virou sinônimo de esperança por uma vida melhor.

SAC CAIXA – 0800 726 0101
Informações, reclamações, sugestões e elogios
0800 726 2492 – Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala
0800 725 7474 – Ouvidoria
caixa.gov.br

BRASIL CAIXA

EMPRESA DO ANO *Gilson Krause, da Promon, Roberto Civita, da Abril, Luiz Fernando Rudge e Luiz Ernesto Gemignani ambos da Promon: Investimento na infraestrutura*

CIFRA RECORDE

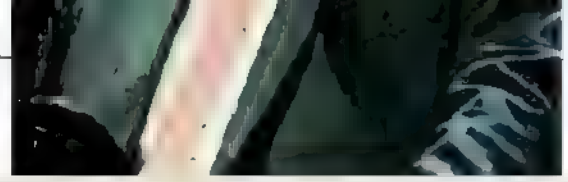
As 500 maiores empresas do país registram aumento de 31% nos lucros e atingem resultado inédito em 2010

Em 2010, a economia brasileira cresceu 7,5%, seu melhor resultado desde o Plano Cruzado, um quarto de século antes. O desempenho foi alavancado pelo dinamismo das maiores empresas do país, que souberam aproveitar a efervescência do mercado doméstico e também conseguiram driblar obstáculos e ampliar as exportações. Esse é o quadro exposto pela 38ª edição de *Melhores e Maiores* da revista EXAME, que, assim como VEJA, é publicada pela Editora Abril. As 500 maiores empresas do país obtiveram um faturamento conjunto de 1,3 trilhão de dólares, um acréscimo de 9,5% em relação a 2009. Os ganhos de eficiência se refletiram em um lucro líquido recorde, que alcançou 87 bilhões de dólares. Foi um aumento de 31% em comparação a 2009.

A retomada do crescimento econômico tem despertado o investimento em grandes obras de infraestrutura. Não por acaso, foi desse setor que se escolheu a empresa do ano, honraria que coube à Promon. O grupo de engenharia, em suas cinco décadas de história, participou de obras grandiosas como a usina de Itaipu e a implantação do metrô em São Paulo. Atualmente, entre seus principais projetos estão o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e a construção de plataformas em alto-mar e de refinarias da Petrobras. "Nunca tivemos tantas condições e tanta energia para empreender", disse Luiz Ernesto Gemignani, presidente do conselho da Promon. No ano passado, a empresa teve faturamento de 1,8 bilhão de reais, 80% acima do obtido em 2009.

COMPROMISSO *Tombini, presidente do BC, afirmou que a "inflação baixa*

Os números positivos, porém, não escondem o fato de que o Brasil pouco tem feito para desobstruir os entraves que tolhem a capacidade de investimento. "Um 2010 memorável nos basta?", indagou Roberto Civita, presidente do conselho de administração do Grupo Abril e editor de VEJA, em seu discurso na cerimônia de premiação, na última quarta-feira, em São Paulo. "Não fomos capazes de aproveitar os últimos anos de crescimento para fazer com que o Brasil se transformasse num país mais moderno e menos hostil a quem empreende, investe e trabalha", afirmou Civita. Representante da presidente Dilma Rousseff no evento, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, reafirmou o compromisso de combate à inflação e ressaltou que os avanços obtidos no passado recente não deveriam solapar o ânimo necessário à continuidade da agenda de reformas. Disse Tombini: "Somos uma das poucas economias de porte que ainda podem se beneficiar do bônus demográfico. Podemos avançar em desafios estruturais, tornar mais eficiente a alocação de recursos e aumentar a produtividade de nossa economia. Só assim será possível um crescimento ainda mais robusto no futuro".



Ganhar 21 leões em dois anos foi sorte.

FOI SORTE TER SIDO FUNDADO POR DAVID OGILVY.

FOI SORTE TER CRIADO O POSICIONAMENTO BEING MORE DAVID. HOJE CULTURA DA AGÊNCIA.

FOI SORTE TER TODOS OS DAVIDS QUE TEMOS.

FOI SORTE TER OS CLIENTES QUE TEMOS.

FOI SORTE TER GANHO TODAS AS CONCORRÊNCIAS QUE GANHAMOS.

FOI SORTE SER A TERCEIRA AGÊNCIA MAIS PREMIADA NO THE BEST 50 AGENCIES OF IBERO-AMERICA/LATINSPOTS.

FOI SORTE TER GANHO UM LÁPIS DE PRATA EM 2010 E DOIS LÁPIS DE OURO EM 2011 NO ONE SHOW.

FOI SORTE SER A SEGUNDA AGÊNCIA DA AMÉRICA LATINA NO PENCILRANKINGS.ORG.

FOI SORTE TER SIDO A AGÊNCIA MAIS PREMIADA DA REDE OGILVY EM 2010 E A SEGUNDA EM 2011.

FOI SORTE TER COMEMORADO COM 9 FESTAS EM 2010 E ESTAR INDO PRA TERCEIRA EM 2011.

FOI SORTE TER O APOIO INCONDICIONAL DO SERGIO.

VAMOS TRABALHAR PARA CONTINUAR TENDO ESSA SORTE TODA.

being more david

facebook.com/ogilvybrasil
twitter.com/ogilvybrasil

Ogilvy

Essa turma já vai ver gol do Brasil na Argentina. Você ainda pode ver o Gol da Volkswagen na sua garagem.

PRON

EU QUERO É VER

Novo Gol 1.0 Completo – Linha 2012

R$ 34.290

Entrada de R$ 18.915 e saldo em 48 meses de R$ 475

- Ar-condicionado
- Alarme
- Direção hidráulica
- Pacote Trend
- Vidros e travas elétricos
- Limpador e desembaçador traseiro

Na versão básica 1.0, a partir de R$ 28.290

Gol

Ganhadores da viagem:

João Batista Ribeiro	São Bernardo do Campo - SP	AVEL
Gustavo Rocha	Arapiraca - AL	BELCAR
Carlos Renato Wocherack	Ponta Grossa - PR	SERVOPA
José Pedro Sirli	Sorocaba - SP	ABRÃO REZE
Hugo Macedo Pereira da Costa	Natal - RN	NACIONAL

Juliana Maia de Oliveira	Londrina - PR
Renata Maria Santiago Gomes	Recife - PE
Geraldo Cordeiro	Betagaraça - MG
Josmar Machado de Camargo	Rio Bonito do Iguaçu - PR
João Rosa Neto	Terra Nova - AM

REDE AUTORIZADA

BANCO VOLKSWAGEN

www.vw.com.br. Promoção válida até 30/7/2011 para veículos com pintura sólida e custo de frete incluso. Novo Gol 1.0, 4 portas, anomodelo 2011/2012, cód. 5U11C4: à vista a partir de R$ 28.290,00. Novo Gol 1.0, 4 portas, anomodelo 2011/2012, cód. 5U11C4 + PF4 + PK5 + WAB: à vista a partir de R$ 34.290,00 ou financiado com entrada de R$ 18.914,50 (55%) + 48 prestações mensais de R$ 475,00. Taxa de juros: 1,29% a.m. e 16,63% a.a. Total de operação: R$ 41.714,50. CET máximo para esta operação: 22,30% a.a. Voyage 1.0, 4 portas, anomodelo 2011/2012, cód. 5U21C4: à vista a partir de R$ 30.600,00.

Voyage 1.0, 4 portas, ano/modelo 2011/2012, cód. 5U21C4 + PK5 + WAB ou 5U21C4 + PK5 + WAB: à vista a partir de R$ 36.290,00 ou financiado com entrada de R$ 19.233,70 (53%) + 48 prestações mensais de R$ 521,00. Taxa de juros: 1,29% a.m. e 16,63% a.a. CET máximo para esta operação 22% a.a. IOF, cadastro e despesas de gravame inclusos na operação e no CET. Despesas de registro eletrônico da operação não inclusas no cálculo da prestação e do CET. Consulte outras condições de financiamento numa Concessionária Volkswagen Autorizada. Para os demais modelos e planos de financiamento, o CET será calculado e informado ao cliente previamente à contratação.

www.vw.com.br

Crédito sujeito a aprovação. Garantia de 3 anos para a Linha Volkswagen 2011/2012, sem limite de quilometragem, para defeitos de fabricação e montagem em componentes internos de motor e transmissão (exceto Kombi, limitada a 80 000 km). É necessário, para a sua utilização, o cumprimento do plano de manutenção. Ouvidoria: 0800 701 2834. SAC: 0800 770 1926. Acesso às pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 770 1935. Promoção "Eu quero é ver Gol" – válida até 1/7/2011 para concorrer a 15 viagens e até 18/7/2011 para concorrer a 1 Novo Gol 0km. Confira mais detalhes da programação, regulamento e do sorteio no site www.vw.com.br/euqueroevergol. Esta promoção

está de acordo com a legislação vigente (Lei nº 5.768/1971, regulamentada pelo Decreto nº 70.951/1972 e Portaria MF 41/2008) e obteve o Certificado de Autorização SEAE/MF nº 06-0125/2011 expedido pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.
Faça revisões em seu veículo regularmente.

GETTY IMAGES

CRIME CONTRA O J

A revelação de uso de espionagem e quebra de sigilo de pessoas comuns provoca o fechamento de um tradicional tabloide londrino e leva os oportunistas de sempre a questionar a liberdade de expressão

Quando Edward Mallet criou o primeiro jornal diário do mundo, o *Daily Courant*, em 1702, em Londres, ele se impôs duas condições: só publicaria notícias internacionais e não daria nenhuma opinião, pois as pessoas "são capazes de fazer suas próprias reflexões sobre os fatos". Com o passar do tempo, os jornais e a Inglaterra se tornaram entida-

des simbióticas. Mas tanto o país quan

CAI, NÃO CAI
Ao lado, Rebekah Brooks com Rupert Murdoch, em 2010. Até sexta-feira passada, ele resistia a demiti-la. Acima, edição de 1953, no auge das vendas e quatro exemplos de capas recentes

JORNALISMO

to os jornais mudaram muito desde que os primeiros exemplares começaram a sair da sede do *Daily Courant* em Fleet Street, a rua que se tornaria sinônimo de imprensa inglesa e que no começo do século XVIII era uma vala de esgoto infecto e malcheiroso até ser canalizado 100 anos depois. Crise da imprensa na Inglaterra não é facilmente dissociável de crise no governo e crise de identidade social. Por essa razão, o país está

mento do *News of the World*, jornal dominical sensacionalista fundado há 168 anos. Em sua existência quase bicentenária, o *News of the World* nunca desfrutou do prestígio do *Times*, não foi inovador como *The Daily* nem quis ser profundo como o *Guardian*. Desde que foi comprado, em 1969, pelo australiano Rupert Murdoch, o *News of the World* virou mesmo um tabloide, jornal com formato menor e que na In-

cializada em contar segredos que os políticos, os nobres e as celebridades prefeririam manter escondidos. E que tabloide. Chegou a vender 8 milhões de exemplares. Caiu para 2,7 milhões, mas, mesmo assim, era o jornal de maior circulação da Inglaterra e, certamente, o mais vendido entre todos os títulos de Murdoch, que incluem o próprio *Times*, de Londres, e o *Wall Street Journal*, de Nova York.

Com tanta tradição e esbanjando saúde (lucro líquido de 64 milhões de dólares em 2010), como se explica o fim do *News of the World*? Essa é uma história de suicídio. Murdoch fechou o jornal para tentar conter a sangria produzida por mais de uma década de mau jornalismo, na qual a direção do tabloide criou na redação uma equipe de espionagem que quebrava o sigilo telefônico e postal não apenas de artistas, políticos e nobres, mas de cidadãos sem nenhum poder ou projeção que se viram envolvidos em casos célebres. Os espiões do jornal violaram a caixa postal de telefones fixos e celulares de familiares de vítimas de assassinato ou terrorismo e até de pessoas com parentes nas Forças Armadas destacados para missões no Iraque e no Afeganistão. Essa prática

mesmerizado pelo anúncio do fecha- glaterra define uma publicação espe absurda e ilegal — que, de resto, não

produziu uma única reportagem ou um mísero furo jornalístico dignos de nota — era conhecida na redação do *News of the World* como "a arte das trevas". Tudo o que ela produziu foi descrédito para o jornal e para a News Corp. — empresa de Rupert Murdoch —, ações criminais contra seus ex-dirigentes e desemprego para centenas de profissionais do tabloide que nada tinham a ver com as vilanias dos mestres feiticeiros da magia negra do mau jornalismo.

O caso explodiu agora, mas vem sendo investigado há quase uma década. Em diversas instâncias da Justiça inglesa, o jornal está sendo chamado a explicar crimes contra a privacidade, o furto de documentos oficiais, o pagamento de propina a policiais em troca de informações confidenciais, o uso de identidade falsa e a contratação de detetives particulares para espionar a realeza. Enquanto as transgressões se limitavam à invasão da privacidade de figuras públicas, a opinião pública inglesa aceitava que esse era o preço da fama e da necessária vigilância sobre os poderosos. Mas como tolerar que "a arte das trevas" tenha sido amplamente usada para bisbilhotar a vida de pessoas comuns, rompendo as regras mais básicas da ética jornalística e adentrando o império do crime? Na quinta-feira passada, James Murdoch, filho do empresário Rupert Murdoch, presidente do grupo News Corp., anunciou o fechamento do *News of the World*. "As coisas boas que o jornal faz ficaram manchadas pelo comportamento equivocado de alguns transgressores", afirmou em comunicado. No dia seguinte, a Scotland Yard prendeu Andy Coulson, ex-diretor do tabloide e ex-porta-voz do primeiro-ministro David Cameron, por envolvimento nos escândalos. Horas depois, Coulson recebeu liberdade condicional.

A decisão de Murdoch de fechar um jor-

PRÍNCIPE WILLIAM
A publicação de uma notícia sobre uma lesão no joelho do príncipe, em 2005, levantou a suspeita de grampo telefônico. A polícia descobriu que as mensagens de voz haviam sido violadas

HUGH GRANT
Divulgou, em abril, a gravação que fez em dezembro de 2010 com um ex-repórter do *News of the World*, na qual o jornalista admite que o ator inglês também teve o celular invadido

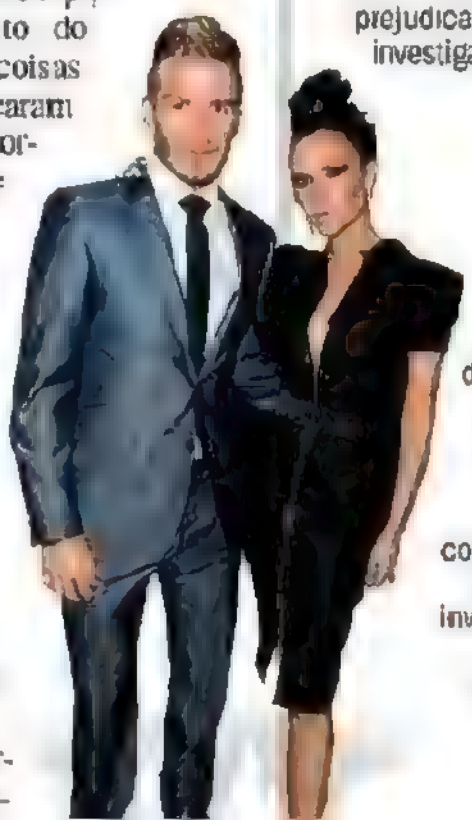
GWYNETH PALTROW
A atriz americana foi avisada pela Scotland Yard em 2009 de que seu correio de voz foi invadido logo após ela dar à luz em 2006

MILLY DOWLER
O jornal *The Guardian* revelou na semana passada que o *News of the World* invadiu a caixa postal do celular da estudante, desaparecida em 2002. Mensagens foram apagadas, prejudicando a investigação

NEWS OF THE WORLD

Privacidade exposta
A Scotland Yard suspeita que mais de 4 000 pessoas tiveram o correio de voz de seus celulares violado por detetives contratados pelo tabloide *News of the World*. O que mais chocou os ingleses não foi a invasão de privacidade de celebridades e políticos, mas a de cidadãos comuns, como parentes de crianças desaparecidas, de soldados mortos e de vítimas de atentados terroristas

SIENNA MILLER
A atriz ganhou um processo há três meses porque os repórteres do tabloide acessaram suas mensagens de celular indevidamente. O jornal pagou o equivalente a 250 000 reais em indenização



DAVID E VICTORIA BECKHAM
Os telefones do jogador e de sua mulher estavam no bloco de anotações do detetive contratado pelo tabloide para invadir o correio de voz de celebridades. O casal foi indenizado em 2006

KATE MIDDLETON
Teve o correio de voz violado antes do casamento com o príncipe William. Havia apenas mensagens irrelevantes deixadas por estilistas. A família real vai processar o jornal

KATE E GERRY MCCANN
Os pais de Madeleine, menina desaparecida em Portugal, souberam pela polícia que o arapongo contratado pelo tabloide tinha o número dos seus celulares

ILUSTRAÇÕES LETTERS, DARREN CUMMINGS/GETTY IMAGES, BEN STANSALL/AFP, BRASIL; HARRISON/AP; RICHARD YOULDEN/FEATURE, NATHAN

nal com 168 anos de

FANTOCHES *Manifestante fantasiado de Murdoch com bonecos de Cameron e do ministro da Cultura, em Londres*

história foi a derradeira tentativa de estancar a sangria de um caso sujo com conexões empresariais e políticas que ultrapassam as fronteiras da Inglaterra. Um dos que cobriram com mais gana o escândalo do *News of the World* foi o *The New York Times*, tradicionalíssimo jornal americano que vem sofrendo para conter os avanços do *Wall Street Journal*. Comprado por Murdoch em 2007, o *WSJ* deixou de ser uma publicação com foco apenas em economia e negócios para entrar na seara eclética antes dominada pelo *NYT*. Nada como fustigar o inimigo em seu próprio território. Foi o que o *NYT* fez ao cobrir com reportagens especiais as sucessivas agruras de Murdoch com o *News of the World* em Londres. Murdoch é odiado por sua ousadia e pelo faro para o gosto popular — o que viabiliza suas publicações, mas atrai o desprezo dos jornais de menor sucesso. O escândalo vem sendo usado para atrapalhar mais um avanço espetacular de Murdoch: a compra das ações que ainda lhe faltam para assumir o controle da rede de televisão por satélite British Sky Broadcasting, a BSkyB, um negócio de 12 bilhões de dólares. A compra depende de aprovação do governo inglês. Daí a pressa de Murdoch em se livrar do *News of the World* e tentar conter o dano, responsabilizando "alguns transgressores". Há muito mais riqueza em jogo. A BSkyB tem 10 milhões de assinantes e obteve um lucro de 1,3 bilhão de dólares no ano passado.

Todos os olhos se fixam agora em Rebekah Brooks, uma bonita mulher ruiva de 43 anos, audaciosa e arrogante. Ela ocupa um dos principais cargos executivos da News Corp. de Murdoch. Era diretora de redação do *News of the World* em 2002, quando o correio de voz da casa de uma adolescente de 13 anos raptada e assassinada, Milly Dowler, foi invadido a mando do jornal. O caso Dowler é, de longe, o mais doloroso e mais imperdoável, entre todos os crimes praticados pelos jornalistas do *News of the World*. Eles conseguiram apagar mensagens do correio de voz do telefone da casa de Milly, dando a falsa impressão aos pais da menina de que ela ainda estava viva, pois ninguém tinha o código para manipular o aparelho a distância. Em um ato de suprema crueldade, os espiões a serviço do tabloide ligaram para a delegacia de polícia informando que "havia pistas decisivas sobre o caso" na secretária eletrônica da família. A ideia era dar uma sobrevida ao caso, cuja cobertura o jornal liderava. Àquela altura Milly Dowler já estava morta. O *News of the World* teve seu fim decretado no início da semana passada, quando o *Guardian*,

ENROSCADOS *Andy Coulson (acima), ex-porta-voz de David Cameron (ao lado) e ex-diretor do tabloide, foi preso*

por corrupção na sexta-feira

concorrente do *Times*, o diá

STEVE BELL

SEM LIMITES *Paul Dodge* (ao lado) *teve o correio de voz invadido porque repórteres queriam saber o nome da mulher na foto, vítima do ataque ao metrô de Londres em 2005. Acima, charge no* Guardian *anuncia que o jornal não morreu pela rainha e pelo país, uma crítica à violação dos celulares de soldados mortos*

rio "sério" do grupo de Murdoch, noticiou que o detetive particular Glenn Mulcaire foi contratado pelo tabloide para invadir a caixa postal de Milly Dowler. Em um comunicado oficial, Rebekah alegou na semana passada desconhecer que escutas ilegais tivessem sido feitas durante sua administração. Como diretora do jornal, contudo, era sua responsabilidade saber de onde vinham as informações que publicava. "Ou ela não sabia de nada, o que prova que é incompetente, ou sabia de tudo, o que prova que é mentirosa", diz o sociólogo americano Todd Gitlin, professor da Faculdade de Jornalismo da Universidade Columbia, nos Estados Unidos. Rebekah é acusada de ter ignorado um alerta da Scotland Yard, em

emprestara carros e fotógrafos da empresa para que dois homens suspeitos de assassinato conseguissem reunir informações com o intuito de chantagear o policial que investigava o caso. Rebekah chegou a admitir, em depoimento ao Parlamento: "Nós compramos informação da polícia no passado". Ao ser avisada de que estava assumindo um crime, ela recuou, sem perder a fleuma, dizendo que não era capaz de citar nenhum caso específico de suborno de policial. Sabe-se agora que um dos que autorizaram as propinas foi Andy Coulson, que em janeiro teve de renunciar ao posto de porta-voz de Cameron quando ficou clara sua participação na violação de celulares. Apesar dessas evidências, Rebekah, por en-

A News Corp. é o segundo maior conglomerado de mídia do mundo, dono de jornais, emissoras de televisão, produtoras de cinema, agências de notícias e editoras em todo o planeta. Na Inglaterra, o tabloide alinhou-se quase sempre com o Partido Conservador, à exceção de alguns períodos, como no do governo do trabalhista Tony Blair. Nos Estados Unidos, os jornais e a rede de televisão Fox fazem extraordinário sucesso com sua linha editorial alinhada com os direitos individuais dos cidadãos americanos e em oposição às tentações de governo gigante de Washington. Dos dois lados do Atlântico, Murdoch é visto apenas como um conservador empedernido. O sucesso de suas publicações, porém, não pode ser explicado pela linha política de seu dono. Ele próprio já disse muitas vezes que, se sua audiência mudar, ele também muda a linha de seus jornais e emissoras de televisão. Os aproveitadores de sempre estão usando o escândalo do *News of the World* para barrar os avanços empresariais de Murdoch na Inglaterra. Querem impedir que ele se torne hegemônico na BSkyB. Isso é um problema empresarial que deve seguir seu curso normal. O que não é normal é querer aproveitar o caso para diminuir a liberdade de expressão e de imprensa — uma tentação que não escolhe hora para se manifestar, mas que sabe, tanto na Inglaterra quanto no Brasil, tirar proveito de um episódio tão grotesco quanto isolado como o

2002, de que um executivo do jornal quanto, permanece no cargo. oferecido pelo *News of the World*. ■

Entre todos os valores que existem, um é inegociável:

Liberdade

A Souza Cruz acredita na liberdade de expressão, como fundamento essencial da livre-concorrência entre as empresas que trabalham com produtos legais, e na liberdade de seus consumidores adultos para fazer suas escolhas livremente. Uma grande empresa não é só medida por seus números, mas também por seus ideais. Valorizar e praticar princípios como livre-iniciativa, livre-concorrência, livre-arbítrio, livre-expressão é o que faz uma empresa ser grande. Não importa o tamanho que tenha. **É nisso que acreditamos. É isso que fazemos há 108 anos.**

SOUZA CRUZ

ACUSAR? AH, ISSO É FÁCIL

Os casos de assédio sexual do ex-diretor do FMI e de assassinato da menina de 2 anos mostram que o difícil é provar — mas, quando se dispensa a prova, abre-se a porta do inferno totalitário

ANDRE PETRY, DE NOVA YORK

Como tudo o que Casey Anthony faz é sinal de que matou a filha de 2 anos, o último ingrediente surgiu na quinta-feira passada: ela soltou o cabelo. Dois dias depois de ser absolvida por unanimidade, Casey reapareceu no tribunal sem o coque conservador, com semblante leve e mais falante que nunca. Especialistas, comentaristas, blogueiros e tuiteiros em geral viram aí nova evidência de hipocrisia da assassina (queriam que estivesse com cara de velório depois de escapar da pena de morte). Em massa, e compreensivelmente, os americanos ficaram chocados com a absolvição. Diante do tribunal em Orlando, Flórida, houve protestos e pedidos de justiça para Caylee, a garotinha anestesiada com clorofórmio e asfixiada com fitas adesivas. Em sete pesquisas, o porcentual de entrevistados que discordam da absolvição é alarmante, variando de 69% a 82%. Apesar de tudo, nos próximos dias, depois de quase seis semanas de julgamento, Casey Anthony, 25 anos, deixará a prisão sob segurança e provavelmente às escondidas, devido às ameaças de morte. Mas estará livre, sem dever nada à Justiça.

No sistema americano, os jurados só devem condenar um réu diante de provas que vão "além de uma dúvida razoável" — é o princípio conhecido como *beyond a reasonable doubt*. Isso quer dizer que os jurados não precisam estar 100% convictos da culpa. Podem até ter uma sombra de dúvida, mas a possibilidade de inocência do réu deve ser remota, muito remota. Os doze jurados — cinco homens e sete mulheres — não chegaram a tanto. Ficou provado que

TUDO ÀS PRESSAS

DSK e sua mulher, ao fundo: vítima

de uma promotoria muito afobada?

MICHAEL KIRBY SMITH/NYT PLANSTOCK

Casey mentiu à polícia e escondeu a morte da filha, mas os jurados entenderam que isso não era o bastante para sanar dúvidas razoáveis de que a matou. Pudera. A equipe de promotores não apresentou aos jurados a causa biológica da morte, pois, encontrado seis meses depois, o corpo já estava decomposto. Não achou digitais na fita adesiva nem testemunha que ligasse Casey ao crime, ou mesmo que revelasse uma relação conturbada com a filha. Não descobriu nem um motivo sólido para o crime, restringindo-se a alegar que Casey estava cansada do fardo da maternidade, o que a impedia de sair para se divertir com os amigos. A absolvição de Casey é chocante porque é possível, bem possível, que seja culpada de matar a própria filha, mas isso, paradoxalmente, mostra o lado positivo da Justiça: se o promotor não provar a culpa, ninguém vai para a cadeia.

O mesmo parâmetro está sendo aplicado ao caso do ex-diretor do FMI Dominique Strauss-Kahn, acusado de atacar sexualmente uma camareira de hotel. Depois de um mês e meio em prisão domiciliar, com guarda na porta e tornozeleira eletrônica, DSK foi solto quando os promotores admitiram que o caso talvez não fosse tão sólido. Ao denunciar o crime, a camareira Nafissatou

HOLOFOTE DEMAIS *Acima, Cyrus Vance, o promotor do caso DSK, sempre atento aos crimes de maior publicidade. Abaixo, Casey Anthony, depois da absolvição, agora de cabelos soltos para as câmeras*

ORLANDO SENTINEL/GETTY IMAGES

uma indefesa imigrante da Guiné, muçulmana devota. O promotor de Manhattan, Cyrus Vance, há um ano e meio no cargo como sucessor do lendário Robert Morgenthau, poderia ter investigado o caso por semanas, meses até, antes de pedir o indiciamento de DSK. Afobado, resolveu pedir o indiciamento em cinco dias. Só depois descobriu que a camareira tinha relações com um traficante preso, recebera cerca de 100 000 dólares em sua conta bancária nos últimos dois anos e contara algumas mentiras para a Imigração americana, para a Receita e para a própria promotoria sobre o que acontecera logo depois de sofrer o ataque sexual na suíte de luxo 2806, no hotel Sofitel, em Nova York.

Nos dois episódios — no assassinato de Caylee e na tentativa de estupro de Diallo —, a promotoria resvalou. No primeiro, de modo irrecuperável, não conseguiu reunir provas que fossem além da dúvida razoável. "Eu não disse que ela era inocente" explicou Jennifer Ford, a única dos doze jurados que falou publicamente do veredicto. "Eu disse apenas que não havia evidência suficiente. Se você não pode provar qual foi o crime, também não pode determinar qual deve ser a punição." No segundo, a promotoria se precipitou porque, segundo os próprios colegas, Cyrus Vance anda muito encantado com os casos que auraem holofotes, mas ainda pode se recuperar. Ninguém nega que houve encontro sexual entre DSK e a camareira. A dúvida é se foi consensual ou não.

É positivo que, nos dois crimes, as provas, as evidências, os sinais de culpa estejam sendo colocados em primeiro lugar. Cumpre-se, assim, o princípio da presunção da inocência. Por isso, ainda que Casey tenha matado a filha e mesmo que DSK tenha atacado sexualmente a camareira e venha a ser absolvido, o sistema legal dos Estados Unidos segue em pleno vigor. Os promotores apenas precisam trabalhar mais e melhor. Quando a prova é dispensada, ou se torna irrelevante para formar a culpa, entra-se no inferno do totalitarismo. E, nesse inferno, também há culpados livres, mas, pior que isso,

Diallo, 32 anos, pareceu a eles

há inocentes presos. ■

Vamos ler a linguagem corporal?

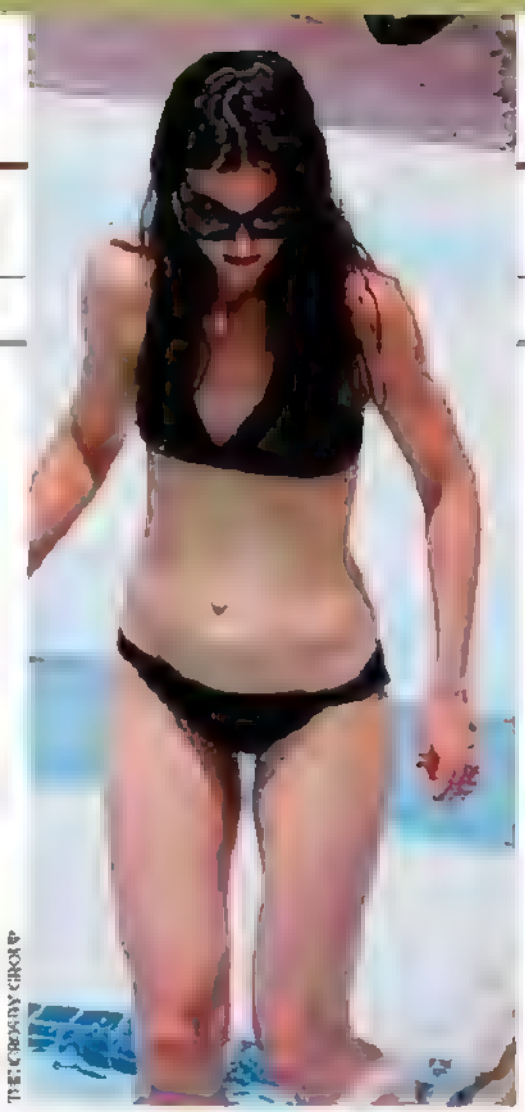
Era uma vez dois príncipes, um feliz e um infeliz. Até os pouco alfabetizados em linguagem corporal já perceberam que o infeliz (ou enfarado) é **ALBERT** de Mônaco, flagrado em beijo forçado durante sua nada íntima viagem de lua de mel à África do Sul, a terra da noiva nervosa (ou fugitiva, depende da versão), **CHARLENE**. Corpo transido, lábios crispados e até os olhos abertos, do lado dele; expressão de nojo, do lado dela, indicam que a tal história da fila do DNA (já seriam dois filhos fora do script à espera do exame) pode ter um fundo de verdade. Em caso de dúvida sobre qual é o comportamento de um casal apaixonado, basta olhar para a foto do outro príncipe. Os corpos colados, o abraço protetor e os sorrisos bobos mostram que, mesmo em viagem longa e cheia de compromissos como a que **WILLIAM** e **KATE** fizeram ao Canadá, a temperatura conjugal continua quentinha, quentinha.

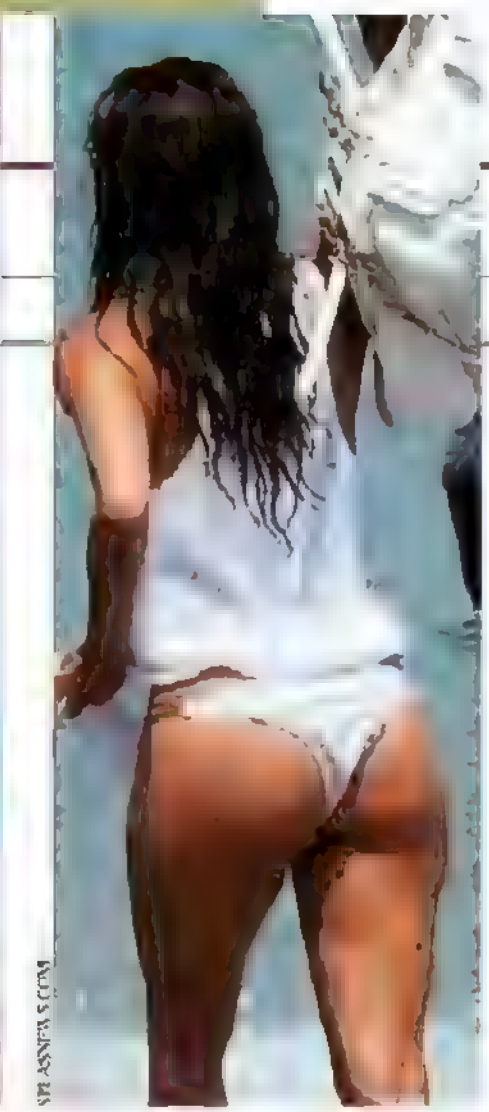
Ele pastou, mas ganhou

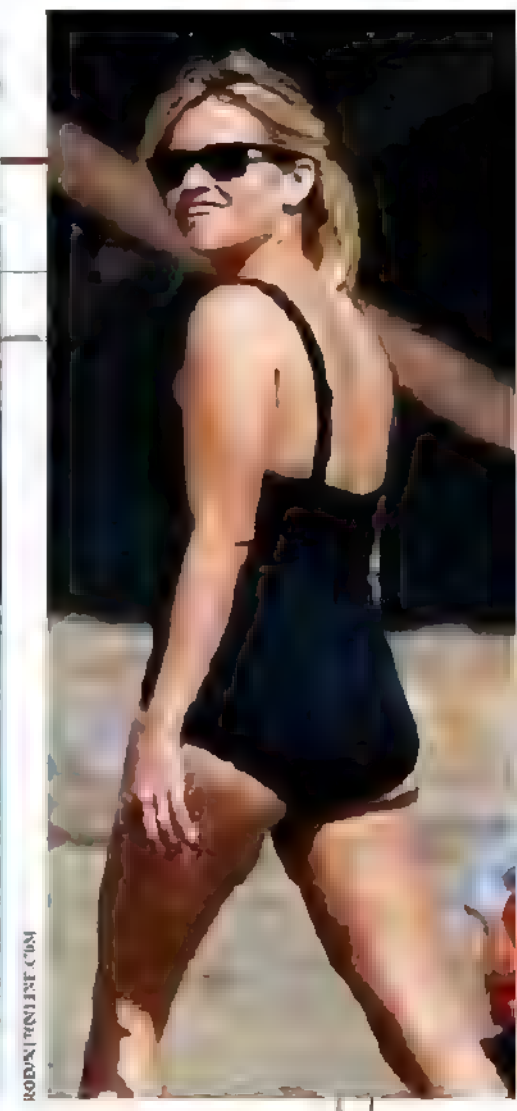
Num campo em que os egos são maiores ainda do que os prêmios e conta muito ser bonito, sexy ou ambos, o novo número 1 do tênis, o sérvio **NOVAK DJOKOVIC**, 24, nem chega perto de nenhuma dessas características. Bom de imitação, Djoker (apelido que mistura seu nome à palavra *joker*, no sentido do sujeito que adora fazer palhaçadas) arranca gargalhadas quando saltita languidamente, à maneira da russa Maria Sharapova, ou ajeita obsessivamente a cueca, como Rafael Nadal. Ao bater o espanhol em Wimbledon, ele se ajoelhou e comeu grama. A impressionante combinação de agilidade e velocidade foi impulsionada por uma dieta rígida: nada de pão,

pizza ou macarrão.

JULIANA UNHARES
Com Mariana Amaro







No verão, até quem não deve treme

Férias de verão no Hemisfério Norte, saem os vestidos que disfarçam tudo, entram os biquínis que não perdoam nada. Para as famosas, fotografadas nos mínimos detalhezinhos é a hora da verdade. Milimetricamente arrumada e maquiada no seriado das vizinhas suburbanas (subúrbio americano, claro), **EVA LONGORIA**, 36, voltou ao estado natural na temporada de praia em Marbella com o namorado, Eduardo, irmão de Penélope Cruz. (Não identificaram Eva? É a da foto do meio: sim, a dos furinhos). Mais inibida, **REESE WITHERSPOON**, 35, escondeu não só a nova tatuagem, de um lado a outro do abdômen, como os quilinhos extras. Como ficou nos Estados Unidos, ninguém estranhou o maiozão e o sorriso compensou tudo. Já a cara fechada, de quem fica contemplando o próprio umbigo, é o estado natural de **KATIE HOLMES**, 32. Ou o Tom Cruise aprontou outra?

Se elas usam, todas também querem

Sempre que **HEBE CAMARGO**, 82, usa uma joia "importante" pela primeira vez, os círculos ao seu redor entram em estado próximo ao da fervura. "Minhas amigas estão ligando, querendo comprar", brinca a apresentadora, que de jeito nenhum pensa em se separar dos novos brincos — cataratas de esmeraldas (23 de cada lado) arrematadas por diamantes, encomenda de Hebe a um joalheiro de São Paulo. Só mesmo sendo **GISELE BÜNDCHEN**, 30, para não desaparecer ao lado de tanto brilho — e ainda por cima fazer bonito. Não que os brincos do joalheiro Jack Vartanian tenham atrapalhado. Os raios de diamantes saindo de uma rodonita, pedra brasileira de um intenso cor-de-rosa, fazem parte das joias periodicamente presenteadas a Gisele. Precisa dizer que as candidatas a compradoras

que as candidatas à compradoras depois fervem?

Itamar Franco foi um governante exemplar. Fez o mal em público e o bem anonimamente, mesmo contra sua vontade

RICARDO SETTI

RABUGICE E VIRTUDE

O topete, único, irrepetível, quase inverossímil, era a um só tempo realidade física e metáfora. Se fazia as delícias dos caricaturistas, servia-lhe como símbolo de altivez, refugiada no recesso da modéstia mineira de Itamar Augusto Cautiero Franco, ex-presidente da República (1992-1994) e senador (PPS-MG), morto no dia 2, em São Paulo, aos 81 anos, por efeitos colaterais de uma leucemia. O topete o acompanharia, nos dois sentidos, até o fim: em seu corpo, cremado numa solenidade em Contagem (MG), e em sua atitude — por desejo expresso de Itamar, a família recusou as honras de chefe de estado, um velório no Palácio do Planalto ou no Senado e até transporte oficial, excetuado o avião da FAB que o levou para o velório em Juiz de Fora, sua cidade de adoção, e em Belo Horizonte.

O primado da vida adulta ensina que a morte não santifica ninguém. Itamar não escapa à regra. Foi, durante boa parte da carreira, um político de horizontes modestos, raspando no provincianismo. Como tantos políticos banais, mudou várias vezes de partido. Em 1989, permitiu que um aventureiro, Fernando Collor, recorresse a sua reputação de integridade para conferir carimbo de honradez a sua ambição presidencial. Teve falhas, cometeu erros e, depois de deixar a Presidência, revelou-se um embaixador omisso e problemático em três diferentes postos além de, mais tarde, um governador de Minas incômodo e trapalhão.

O poder, porém, aqui e ali faz emergir o condão de engrandecer homens comuns. O zero à esquerda Harry S. Truman, vice de um gigante como Franklin D. Roosevelt nos Estados Unidos, conduziu com firmeza o país à vitória final na II Guerra Mundial e teve pulso para fazer frente à URSS na Guerra Fria. O revolucionário comunista Nelson Mandela, após 27 anos de dura, impiedosa cadeia, foi capaz de sair estendendo a mão a seus algozes para um processo de reconciliação que livrou a África do Sul de uma guerra civil, transformou-a na única democracia do continente e a ele próprio num dos grandes estadistas do século XX.

No caso de Itamar, coube-lhe a coragem e a ousadia de com o Plano Real a mais importante das estacas para o crescimento econômico com estabilidade, sem o qual nenhum país chega a parte alguma. Passando por cima de velhas convicções nacionalistas, iniciou um processo de privatizações e abertura da economia que continuaria com seu sucessor, Fernando Henrique Cardoso.

ALBUM DE FAMÍLIA

A ALTIVEZ *do jovem Itamar não se diluiu na maturidade. Ao contrário, ela se fortaleceu e ficará como seu legado ao mundo oficial e da política*

Não parecia que, com o impeachment de Collor, o mineiro nascido em alto mar e registrado pela mãe em Salvador chegaria a tanto. Durante bom tempo, governou de forma ziguezagueante o suficiente para que se importasse o sentido de um adjetivo — "mercurial", que em inglês significa volátil ou imprevisível — para defini-lo. Rompeu uma tradição e nunca entrava no Planalto pela rampa principal, preferindo descer de um cansado Opala preto e ingressar por uma porta lateral. Recusou o Alvorada, continuando a morar no Palácio do Jaburu. Rabugento, reclamava com regularidade das altas de juros promovidas pelo Banco Central, como se o governo não fosse dele.

Na vida pessoal, divorciado e pai de duas filhas adultas que não viviam em Brasília, arranjava namoradas mais jovens e chegou a provocar a imprensa com uma que era imaginária. Sofreu o constrangimento de apresentar-se no Sambódromo do Rio de Janeiro ao lado de uma alpinista do mundo de celebridades que não vestia roupa íntima. Passou um mau bocado quando um sobrinho, integrante de uma delegação oficial à Colômbia, morreu de overdose de cocaína.

Começou com um ministério re-

mais tarde, enxertado por desconhecidos não raro medíocres, de duração efêmera. Só na crucial Fazenda teve seis titulares e seis ministros interinos em 27 meses de gestão. Mas não transigia com irregularidades. Afastou um grande amigo, o chefe da Casa Civil Henrique Hargreaves, quando se suspeitou de seu envolvimento na roubalheira detectada pela "CPI dos Anões do Orçamento". Três meses depois, esclarecida a correção de Hargreaves, renomeou-o para o posto. Embora o governo fosse administrativamente errático, em pouco tempo Itamar restaurou a dignidade da Presidência após a podridão ética do período Collor.

Mais que tudo, teve a grandeza de colocar numa posição-chave, que se mostraria depois capaz de mudar radicalmente os rumos do país, um político e intelectual em quem confiava, mas de cuja visão do mundo não compartilhava — Fernando Henrique Cardoso, instalado, num gesto de temerária criatividade, no comando da economia.

Itamar romperia com o ministro que o Plano Real elegeu e reelegeu como presidente, convencido de que FHC conspirou para que o PMDB não lançasse candidato a presidente em 1998, quando pensava concorrer. Manteve rancor e distância do amigo por anos. No final da vida, fora-se o rancor, desmentindo o dito de Tancredo Neves segundo o qual o guardava em geladeira. Lula e o PT não aceitaram sua convocação para integrar, pós-Collor, um governo de salvação nacional. Mais tarde Lula o chamaria de "filho da p...". Isso não impediu Itamar de apoiá-lo para presidente em 2002. Teve, porém, a dignidade de se afastar da senda moral trilhada pelo líder populista e seus acólitos e foi para a oposição, pela qual se elegeu pela terceira vez senador por Minas, em 2010. Era um homem de bem e probo, num país em que esse pré-requisito se tornou, na vida políti-

lançar o Brasil no rumo certo, cravando

cheiado de antigos colegas do Senado e.

pré-requisito se tornou, na vida pública, uma virtude. ■

Espaço

A AVENTURA CONTINUA

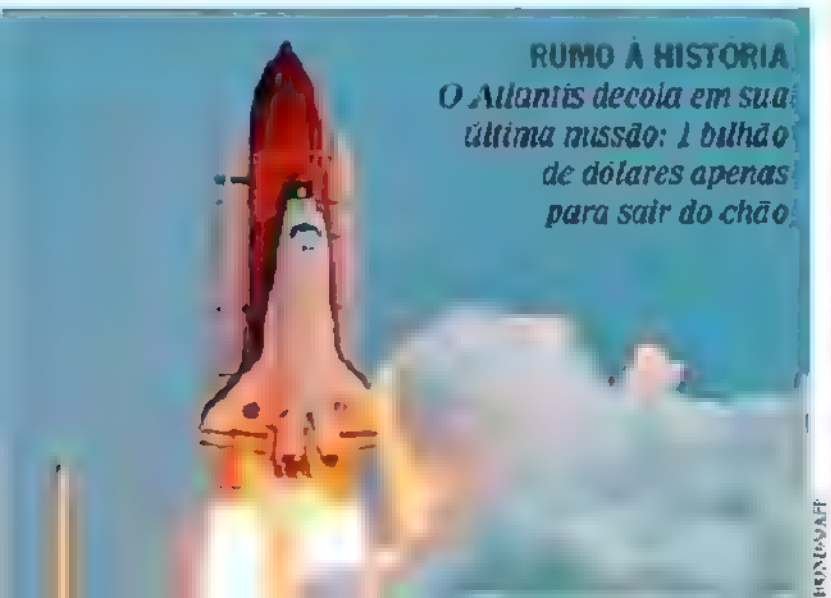
O último voo da Atlantis marca o início de uma nova corrida pela conquista do cosmo

FILIPE VILICIC

Quando a Atlantis decolou do Kennedy Space Center, na Flórida, na sexta-feira passada, virou-se uma página na aventura humana no espaço. Este último voo sinaliza a aposentadoria da frota de ônibus espaciais depois de trinta anos, 135 missões, dois desastres e 209 bilhões de dólares consumidos em sua construção e operação. Nesse período, as naves prestaram bons serviços. Transportaram satélites até a órbita da Terra, consertaram o telescópio Hubble e ajudaram na construção e manutenção da Estação Espacial Internacional (ISS). Mas ficaram aquém da promessa feita nos anos 70, quando o programa foi lançado pelos Estados Unidos — a de que tornariam os voos espaciais rotineiros e baratos. Os veículos robustos e que, ao contrário dos foguetes usados na conquista da Lua, podiam ser utilizados em múltiplas viagens se revelaram de operação complexa e cara demais para o serviço prestado. O plano original eram 64 lançamentos por ano. A média ficou em quatro, ao custo de 1 bilhão de dólares cada um. Para levar astronautas e suprimentos para a ISS, o país que colocou o homem na Lua precisará agora alugar espaço nas naves russas Soyuz, antigas, mas confiáveis.

O voo da Atlantis é o fim de uma etapa e o início de uma nova era na corrida espacial. O percurso Terra-órbita, que deveria ter sido dominado pelos ônibus espaciais, será entregue a companhias privadas. Disse a VEJA o astrofísico Stamatios Krimigis, pesquisador da agência espacial americana: "Passamos por uma reformulação. O que já conquistamos ficará na mão de empreendedores privados e investiremos em novas tecnologias para ter uma nave que possa nos levar de volta à Lua e, um dia, a Marte".

Os objetivos mais visíveis além da órbita planetária são a Lua, o pouso em asteroides e, evidentemente, a fronteira mais cobiçada pelo homem, Marte. Segundo a Nasa, já existe a tecnologia necessária para a criação de uma estação habitada no planeta. Só falta verba. Disse a VEJA o engenheiro aeroespacial Robert Zubrin, autor do livro *The Case for Mars* (A Questão de Marte) e presidente da Mars Society, que une cientistas cujo foco é o envio de pessoas àquele planeta: "A ida de astronautas a Marte é só uma questão política. Hoje, o presidente dos Estados Unidos não quer. Se surgir um que banque a ideia, como fez John Kennedy em 196., quando disse que pisaríamos na Lua, iremos". Zubrin elaborou para a Nasa um plano para a missão mar-



RUMO À HISTÓRIA *O Atlantis decola em sua última missão: 1 bilhão de dólares apenas para sair do chão*

FOTO-SAFE

Uma nave construída em órbita

■ Em fevereiro, a Nasa apresentou a **Nautilus-X**, que funciona como uma base espacial móvel. Ela é feita de balões infláveis aos quais se acoplam módulos enviados separadamente da Terra e reunidos de acordo com a missão desejada. Para uma viagem a Marte, por exemplo, seriam acoplados propulsores e módulos de suprimentos e de combustível

■ Sua grande vantagem é manter já no espaço os componentes necessários às viagens pelo cosmo, que hoje são enviados, juntos, por foguetes que consomem enorme quantidade de combustível

■ Uma centrífuga no centro dos balões roda à velocidade de 10 rotações por minuto para produzir gravidade artificial com metade da força da terrestre

■ A nave tem capacidade para seis tripulantes e pode estar pronta em 2020, ao custo de 3,7 bilhões de dólares, uma ninharia se comparado aos 150 bilhões de dólares gastos com a Estação Espacial Internacional

Nasa um plano para a missão marciana. A viagem de ida duraria seis meses. Uma nave iria com suprimentos e equipamentos e outra com a tripulação. No solo marciano seria erguida uma estação com gravidade artificial e blindada para se proteger das radiações cósmicas. O projeto levaria dez anos para ser finalizado e custaria 100 bilhões de dólares. "É um custo alto, mas em todos os momentos da exploração humana, como quando atravessamos oceanos para descobrir continentes, tivemos de investir muito e correr riscos para colher os frutos", defende Zubrin.

Nessa nova era espacial, uma das metas é reduzir o uso de foguetes, que consomem enorme quantidade de combustível para vencer a força da gravidade. A alternativa mais viável é a construção de naves em órbita *(veja o quadro ao lado)*. Os japoneses anunciaram a intenção de investir num projeto que eliminaria por completo a necessidade de foguetes para pôr astronautas e carga no espaço — a construção de um elevador até a órbita terrestre. Ele seria sustentado pela força centrífuga exercida pela rotação terrestre, funcionaria com um cabo feito de material 180 vezes mais forte que o aço — provavelmente um nanotubo de carbono — e consumiria um centésimo da energia necessária para mover um foguete. O maior desafio continua a ser vencer distâncias astronômicas e possibilitar a sobrevivência do ser humano em ambientes inóspitos. Já existem projetos para superar essas dificuldades. No ano passado, o Japão testou o primeiro protótipo de um veleiro solar, o Ikaros. Ele usa velas feitas de alumínio e polímeros que são impulsionadas pela radiação emitida pelo Sol, numa aceleração constante dentro do sistema solar. O físico finlandês Pekka Janhunen, sob o patrocínio da União Europeia, idealizou outro tipo de veleiro espacial, impulsionado pelos ventos solares *(veja no quadro)*. A exemplo do que fizeram os descobridores 500 anos atrás, o espaço poderá ser desbravado

ALEXANDRE GRAÇA/DIVULGAÇÃO

Energia sem limites

- O físico finlandês Pekka Janhunen idealizou uma nave-veleiro, movida por velas elétricas impulsionadas pelos ventos solares
- Para manter as velas em ação com baixo consumo de energia, a solução é usar supercondutores. A supercondutividade é a capacidade existente em certos materiais de conduzir corrente elétrica sem resistência. Mas os materiais precisam ser resfriados a uma temperatura de aproximadamente 270 graus negativos. No espaço a temperatura chega perto disso
- A nave de Janhunen, cujas velas chegam a **40 quilômetros de diâmetro**, poderia atingir 180 000 quilômetros por hora — seria a máquina mais veloz feita pelo homem. Nessa velocidade, seria possível chegar a Marte em vinte dias

Fontes: Nasa, ESA, o engenheiro aeroespacial Robert Zubrin, autor do livro The Case for Mars *(O Caso de Marte) e presidente da Mars Society, o astrofísico Stamatios M. Krimigis, da Universidade Johns Hopkins*

anos atrás, o espaço poderia ser desbravado por veleiros. ■

AlmapBBDO. Agência do Ano no Festival de Cannes. E a importância de ser bola, bola, dado, ovelha.

Integração, globalização, capacidade de pensar localmente inserido em um contexto mundial, o mundo está mudando. Os mantras se repetem em palestras, em artigos, em textos. Você já ouviu em teorias, a gente prefere a prática.

Pela terceira vez na história, a AlmapBBDO foi a Agência do Ano no Festival de Cannes. A segunda vez consecutiva. Além disso, a BBDO foi a rede mais premiada no festival. Pense na tal globalização, agora. Fazemos parte da rede bibidiou, mas nunca deixamos de ser Almapbebedeó. É uma diferença sutil, mas que muda completamente todo o nosso jeito de trabalhar.

Não tentamos ser ingleses, americanos ou argentinos. Há muito tempo, fizemos a opção de ser brasileiro no jeito de comunicar. Muito antes de o Brasil ser o país da moda. Não escondemos cores, nem sotaque. Exportamos um jeito de criar em vez de importar uma fórmula gringa.

O ano de 2011 já é incrível para nós. 23 medalhas no Anuário do Clube de Criação de São Paulo, sendo 6 de ouro. Agência do Ano no Clio Awards. Agência do Ano no Festival El Sol. Tetracampeã do Wave Festival. Agência brasileira mais premiada no One Show com 5 Lápis. 2 Yellow Pencils no D&AD. 2º lugar no The Pencil Rankings, que reúne os prêmios One Show e D&AD. E mais uma vez no topo do ranking Big Won. Com esse resultado de Cannes, chegamos a 125 Leões na história da agência.

Todas as conquistas são muito comemoradas, claro. Enchem a gente de orgulho. Mas não ficamos na busca do holofote pelo holofote. Buscamos, sim, ideias maiores que os releases. Com criatividade em todos os setores da agência. Afinal, enfrentamos o mundo com verbas de filial, não de matriz.

E voltando ao título deste anúncio. A verdade é que acontece muitas vezes o seguinte: alguém liga e temos que soletrar o nosso nome – A-L-M-A-P bola, bola, dado, ovelha. Parece uma bobagem, mas deixa os nossos pés no chão. É parte da nossa identidade sermos autenticamente brasileiros no jeito de criar. De pensar. É o que os nossos clientes esperam e o que sabemos fazer melhor. É parte da razão de sermos reconhecidos nas premiações e comentados na sala de casa.

Para o mundo, somos a Almapbibidiou. Mas para o Brasil, preferimos ser a Almap bola, bola, dado, ovelha.

AlmapBBDO. Pela terceira vez, a Agência do Ano em Cannes com 14 Leões.

www.almapbbdo.com.br

Comportamento

MATE-ME, POR FAVOR

A jornada de desintegração emocional que levou uma advogada de 35 anos a contratar um assassino para tirar sua vida

Mãe, adeus, finalmente consegui-
Tios, tias, primos amo vocês.
Amo vocês tudo o que eu queria
Eu quero isso, não aguento
mais sofrer.
Di, te amo, sinto sua falta.
Dinha, você é incrível
Não aguentava mais ser feliz
Desculpa.
Tem tentar ser feliz.
Mãe, saiba que a decisão
foi minha e você sabe o quanto
eu a queria.
Família, amo todos vocês.
espero que entendam.
Beijos

LAURA DINIZ, DE PENÁPOLIS

Quando a advogada Giovana Mathias Manzano, de 35 anos, disse ao ex-presidiário Wellington de Oliveira Macedo que estava sofrendo muito por ter se divorciado e, por isso, precisava de um matador, ele pensou que ela iria encomendar-lhe a morte do ex-marido. Mas Giovana explicou: "Eu quero alguém para me matar". Wellington, que estava preso até dois meses atrás por tráfico de drogas, primeiro se espantou, depois pediu 30 000 reais pelo serviço. Fecharam em 20 000 reais.

O planejamento do próprio assassinato foi o final de uma jornada de desintegração emocional que se acelerou há um ano. Desde a faculdade, concluída em 1997 em Penápolis, interior de São Paulo, onde morava, Giovana luta va contra a depressão com terapia e medicamentos. Formada, chegou a abrir um escritório com uma amiga, mas tudo terminou depois que, numa discussão, a sócia revelou que Giovana havia sido adotada. Amigas contam que ela se sentiu rejeitada pela mãe biológica e que esse sentimento nunca mais a abandonou. No início dos anos 2000, conheceu Adriano Cavalheri, o Di, com quem se casou poucos anos depois e foi morar em Mato Grosso.

Cavalheri era delegado em início de carreira e Giovana não trabalhava. Passou a maior parte dos oito anos de casamento sozinha, tendo como companhia apenas a poodle Luna. Nunca quis ter filhos. As frequentes crises de depressão e a consciência da própria instabilidade emocional fizeram com que certa vez dissesse a uma amiga: "Como vou ter um filho do jeito que eu sou? E se eu o afogar na banheira?". Em meados de 2010, quis prestar concurso para a polícia. Antes do teste, rezou e pediu a Deus: "Se for para me reprovar no exame físico, nem me passe no escrito". Na ocasião, estava acima do peso, mas fez ginástica e emagreceu. Passou na prova escrita, mas falhou no teste físico. Ao saber da reprovação, conta uma amiga, quebrou a casa toda, jogou no lixo imagens religiosas e tentou se matar com uma overdose de remédios. "Não acredito mais em Deus", disse.

FOTOS AI DIVULGAÇÃO/FAMÍLIA

GIOVANA *com o ex-marido, os amigos da faculdade de direito e as colegas do curso preparatório que frequentou até o dia da morte*

(acima): *na carta de despedida, declaração de amor ao ex e pedido de desculpas à família*

RAFAEL MARCHIORIO DO P. NAPOLIS

Dias depois do episódio, o marido ligou para os familiares de Giovana e pediu-lhes que fossem buscá-la. No começo deste ano, de volta à cidade natal e com o casamento abalado, a advogada procurou um médico, que a diagnosticou como portadora do transtorno borderline, que provoca altos e baixos emocionais, causa depressão e aumenta o risco de suicídio. Depois do diagnóstico, Cavalheri anunciou o divórcio. Giovana se desesperou diante do que considerou ser a segunda rejeição de sua vida. Culpou o psiquiatra pela separação e procurou outro especialista, que discordou do diagnóstico de borderline e prescreveu medicamentos para depressão e terapia. Giovana estava sob seus cuidados quando morreu. Nos últimos meses de vida, deu sinais de que tentava se recuperar. Matriculou-se num cursinho, comprou um carro zero, equipou-o e marcou uma lipoaspiração. Também passou a trocar mensagens com homens pela internet.

Um mês antes de morrer, conheceu na rede um rapaz com quem combinou um encontro ao vivo. Seria em 11 de junho, véspera do Dia dos Namorados. Um dia antes, comprou um vestido e marcou horário num salão. Mas estava receosa. No fim da tarde, ligou para uma amiga e disse que tinha medo de, mais uma vez, ser rejeitada. Em seguida, telefonou para um primo e perguntou se ele conhecia alguém "barra-pesada". O primo disse que não. No sábado à noite, tinha saído do salão onde fizera o cabelo e a maquiagem quando, em cima da hora, o rapaz desmarcou o encontro. Giovana voltou para casa, desarrumou o cabelo, lavou o rosto e, ao que tudo indica, tomou aí a decisão final. Na manhã seguinte, foi a um bar na periferia e deu a entender que queria drogas. Um morador de rua a levou até Wellington. Na volta, Giovana lhe deu 100 reais e disse que ele iria ler seu nome no jornal.

ELIZ MARTINASSO

CRIME PREMEDITADO *O carro de Giovana foi queimado a seu pedido*

Na segunda-feira, seu último dia de vida, Giovana encontrou-se com Wellington para reiterar que queria dois tiros na cabeça, de modo a não ter chance de sobreviver. Deu-lhe 20 reais para comprar a gasolina com que ele deveria queimar seu carro. "Meu plano sempre foi fugir com o dinheiro dela sem matá-la", disse Wellington a VEJA. No fim do dia, enquanto Giovana se confessava com um frade, Wellington desenterrava o revólver que havia escondido antes de ser preso. Às 23 horas, a advogada foi ao encontro de Wellington e um amigo no local combinado. De carro, chegaram a um canavial. "Trouxe a gasolina?", perguntou. Ao ver o galão, ela mesma despejou o líquido nos bancos. Assim que entregou a Wellington o envelope de dinheiro, ele e o amigo correram. Ela gritou, segundo Wellington: "Ei, você acha que sou tonta? Sei onde você mora. Posso acabar com a sua vida". Eles pararam de correr e ela disse, furiosa: "Se eu pegar esse revólver, mato vocês dois e depois me mato". Wellington deu-lhe um tiro na cabeça. Giovana caiu. Antes de fugir, disparou mais duas vezes, também na cabeça. No envelope, disse, só havia 2000 reais. Giovana deixou uma carta de despedida. Nela, dizia que amava o marido e sentia a sua falta. Pedia desculpas à família e afirmava que a decisão havia sido sua — a decisão de pagar um criminoso para li-

O ASSASSINO *Wellington: "Achei que ela quisesse matar o ex"*

vrá-la do que ela considerava ser um fardo insuportável, sua própria vida. ■

EDITORA Abril

Descubra os melhores restaurantes do Brasil. Até mesmo aquele que, de tão exclusivo, ninguém te contava.

veja COMER & BEBER

Aplicativo Veja Comer & Beber para iPhone e Android.
Um guia de bolso com mais de 10 mil estabelecimentos, com geolocalização em 15 capitais e outras cidades do Brasil*.
Encontre os melhores locais por especialidades, compartilhe as dicas com seus amigos, crie sua lista de favoritos e muito mais.

Itaú

Por apenas R$2,99 na App Store e Android Market

Comece o dia com o LÍDER.

FALA

BR

Líder de audiência em 2011*

ASIL
RECORD
Apresentação: Carla Cecato e Roberta Piza

De segunda a sexta, às 8h35 da manhã. Sábado, às 8h da manhã.
TV DE PRIMEIRA
r7.com/falabrasil

Betty Milan

Acompanhe a coluna de Betty Milan em www.veja.com/bettymilan

O que a arte ensina de melhor

"A história de Manet mostra que o verdadeiro artista renuncia ao reconhecimento imediato para fazer valer um ponto de vista novo. Resiste aos imperativos do sucesso e valoriza a própria singularidade"

Por que a arte existe desde sempre e continuará a existir? O que ela ensina de fundamental? A resposta a essa questão pode ser encontrada na história de Édouard Manet, o inventor da modernidade pictural e um dos mais célebres participantes do Salon des

A primeira das recusas foi em 1859, quando ele se apresentou com *O Bebedor de Absinto*. Foi a primeira de uma série. *Almoço na Relva* (1863) e *Olympia* (1865), que figuram entre as suas telas mais conhecidas, só foram exibidas no salão dos recusados.

Para fazer *Almoço na Relva*, ele se inspirou em um quadro de Ticiano, que havia representado duas musas banhando-se perto de dois homens de casaca. Manet pôs três dos quatro personagens sentados na grama, dois homens vestidos e, entre eles, uma mulher inteiramente nua olhando o espectador, exibindo-se e convidando-o a olhá-la. Mais que isso, revelando o voyeurismo que o espectador deseja encobrir. A tela foi objeto de zombaria, injúria e cólera. Tendo sido qualificada de obscena e indecente, foi retirada da exposição. Manet nunca se tornou por um mestre, mas reuniu em torno de si pintores totalmente independentes e diversos uns dos outros — os futuros impressionistas. Também recebeu vários escritores no seu ateliê, como Baudelaire, Zola e Mallarmé, que o apoiaram com textos memoráveis.

Em 1870, o impressionismo já tinha se firmado e Manet continuava à margem dos circuitos oficiais. Sua *Olympia* só entrou no Museu do Luxemburgo graças à intervenção de Monet, que defendeu a obra do amigo depois de sua morte.

A história de Manet mostra que o verdadeiro artista renuncia ao reconhecimento imediato para fazer valer um ponto de vista novo. Não quer fazer o que os predecessores já fizeram, insiste na originalidade. O que a arte ensina de melhor é isso: resistir aos imperativos do sucesso e valorizar a própria singularidade. Em outras palavras, ensina a coragem de diferir e a ter a paciência necessária para se impor, o que não é pouco.

Refusés, a mostra destinada a abrigar as obras recusadas pelo renomado Salon de Paris.

A psicanalista e escritora Betty Milan assina a coluna Consultório Sentimental em VEJA.com. Uma vez por mês, ela publica em VEJA um artigo especialmente escrito para a revista impressa

COLEÇÃO
PRIMAVERA/VERÃO
OUTONO/INVERNO
DA MALWEE

PRESERVAR É DA NOSSA
NATUREZA

www.Malwee.com.br

Malwee
gostosa como um abraço

PELO PREÇO DE UM HOT DOG EM NOVA YORK, VOCÊ FAZ LIGAÇÕES PARA SEUS AMIGOS NO BRASIL.

LIGUE E RECEBA CHAMADAS POR MENOS DE R$ 2,00 O MINUTO
COM O PACOTE DE ROAMING INTERNACIONAL PÓS-PAGO.
NA SUA PRÓXIMA VIAGEM, LEVE SEU TIM COM VOCÊ E APROVEITE TODAS
AS VANTAGENS DO SERVIÇO NO EXTERIOR. SAIBA MAIS EM WWW.TIM.COM.BR

E RECEBE LIGAÇÕES TAMBÉM.

ATIVE SEU PACOTE DE ROAMING INTERNACIONAL TIM. LIGUE *144, ENVIE UMA MENSAGEM COM O COMANDO RI 50 MIN PARA 4141 OU ACESSE SUA ÁREA EXCLUSIVA EM WWW.TIM.COM.BR

50 MINUTOS PELO R$ **99**,90 COBERTURA EM MAIS DE 200 PAÍSES

TIM

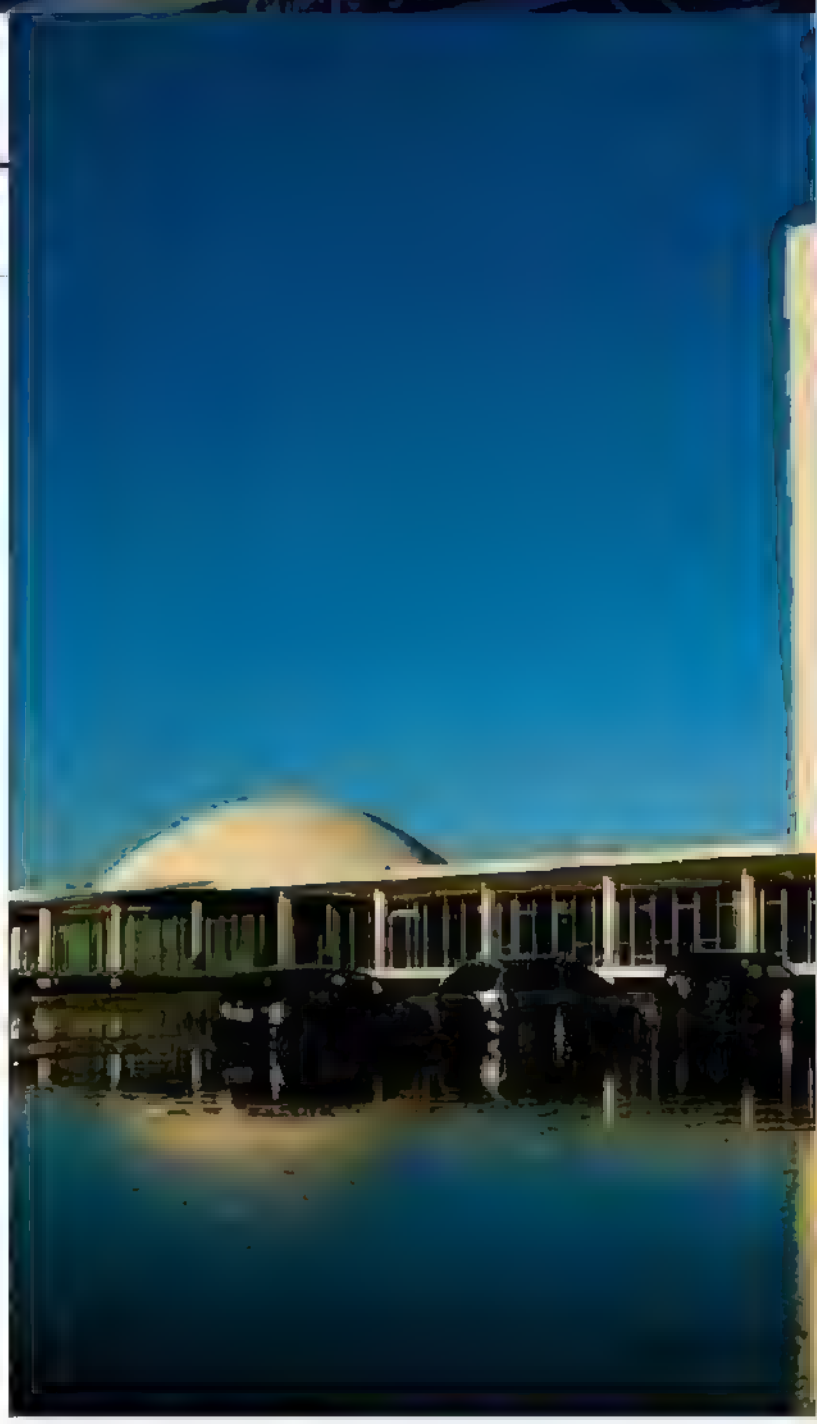
Você, sem fronteiras.

O pacote, que poderá ser utilizado exclusivamente no Roaming Internacional e válido por 30 dias e só pode ser contratado uma única vez por plano habilitado. A contratação do pacote promocional poderá ser feita no período de 10/8/2010 a 31/8/2011, somente por clientes pertencentes aos planos pós-pagos pessoa física elegíveis. Para contratar o pacote, é necessário que o serviço de Roaming Internacional esteja ativo. Consulte o site www.tim.com.br para obter mais informações sobre o pacote, a elegibilidade e a contratação. Comparativo entre o valor da tarifa e o valor final tem base na Tabela de Roaming Internacional TIM Pós-pago – R$ 1,99 o minuto mediante a contratação do pacote de 50 minutos de

Precisamos de educação diferente de acordo com a classe social

No fim do artigo do mês passado, lancei aos nossos congressistas uma sugestão: que façam uma lei determinando que toda escola pública coloque uma placa de boa visibilidade na entrada principal com o seu Ideb. A lógica é simples. Em primeiro lugar, todo cidadão tem o direito de saber a qualidade da escola que seu filho frequenta. Hoje, esse dado está "escondido" em um site do Ministério da Educação. É irrazoável achar que um pai que nem sabe o que é o Ideb vá encontrar esse site. Já que o dado existe e é de grande relevância para a vida do aluno e de sua família, não vejo nenhuma razão pela qual ele não seja divulgado para valer. Em segundo lugar, acredito que essa divulgação pode colaborar para quebrar a inércia da sociedade brasileira em relação às nossas escolas. Essa inércia está ancorada em uma mentira: a de que elas são boas. Os pais de nossos alunos, tanto das instituições públicas quanto das particulares, acham (em sua maioria) que a escola de seus filhos é muito melhor do que ela realmente é (em outra oportunidade falarei sobre as escolas particulares). Não é possível esperar uma mobilização da sociedade em prol da educação enquanto houver esse engano. Ninguém se indigna nem se mobiliza para combater algo que lhe parece estar bem. E não acho que seja possível a aprovação de qualquer reforma importante enquanto a sociedade não respaldar projetos de mudança, que hoje são sempre enterrados pelas pressões corporativistas.

Os pais acham (em sua maioria) que a escola de seus filhos é muito melhor do que ela realmente é. Não é possível esperar uma mobilização da sociedade em prol da educação enquanto houver esse engano

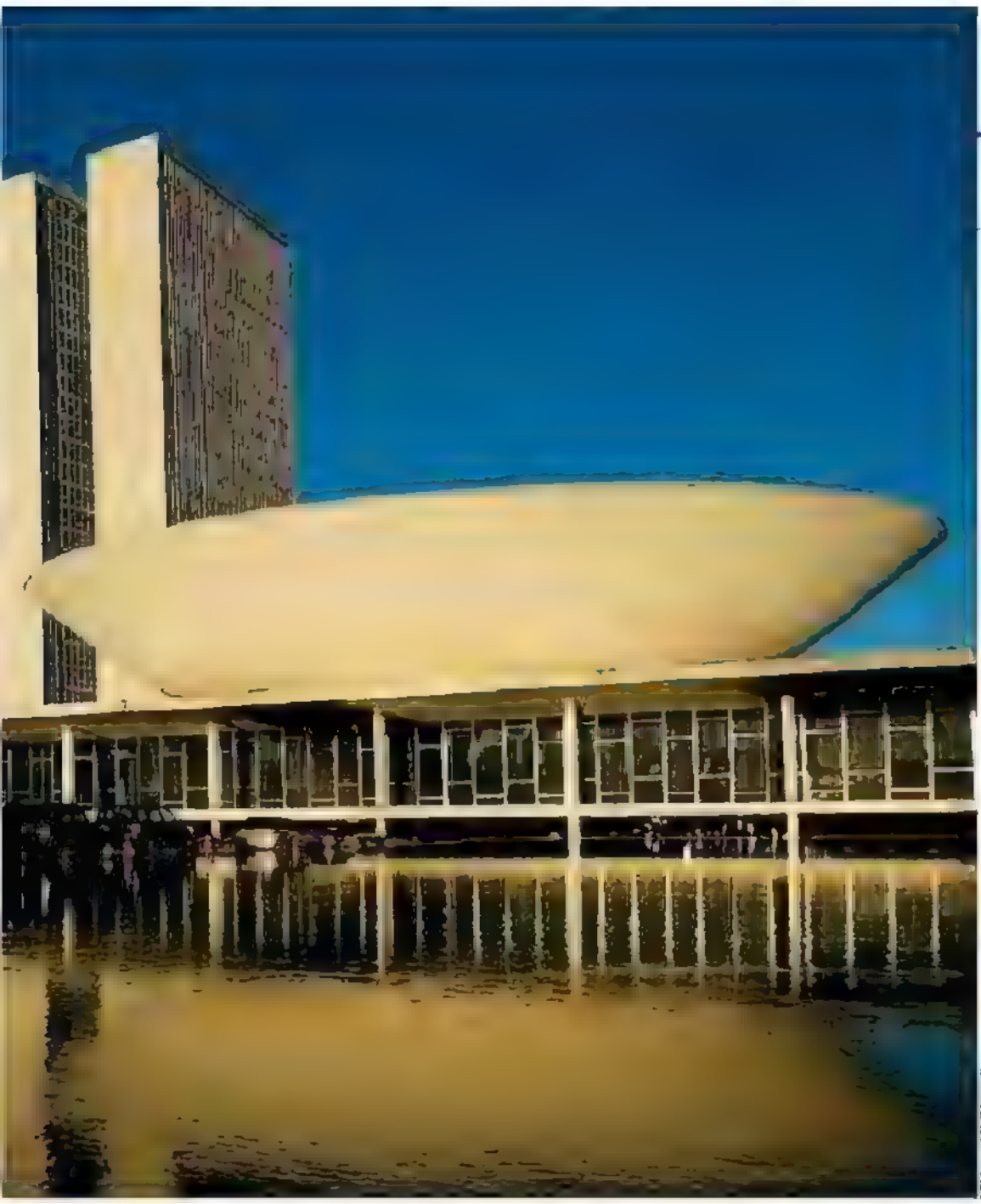


grande acolhimento da ideia entre os reformistas. Ela deu origem a dois projetos de lei no Congresso, dos deputados Edmar Arruda e Ronaldo Caiado, que já chegaram à Comissão de Educação da Câmara, na qual serão relatados por Lelo Coimbra. Já foi aprovada como lei municipal em Teresina, em projeto de Ronney Lustosa, e tramita como lei estadual no Piauí e em Mato Grosso. Está em discussão em outras cidades, entre elas São Paulo, onde o vereador Floriano Pesaro e o secretário de Educação, Alexandre Schneider, desenvolvem o projeto de lei. Depois que lancei a ideia nas páginas de VEJA, vários veículos de mídia já a apoiaram: a *Folha de S.Paulo*, o Grupo RBS, o Grupo ORM e o jornal *O Globo*. Nizan Guanaes cedeu o talento do seu Grupo ABC para trabalhar na formatação gráfica e na normatização da placa.

Ao mesmo tempo, a proposta vem sofrendo resistências. As críticas são interessantes, escancaram uma visão amplamente difundida sobre os nossos problemas educacionais que não podemos mais ignorar ou tentar contornar. Precisam ser endereçadas. São compartilhadas por gente em governos, na academia, por jornalistas e engenheiros. É uma misti-

A sugestão desencadeou dois movimentos rápidos, enérgicos e antagônicos. Por um lado, houve

ficação inclusiva, que acolhe pessoas de todas as idades, geografias, níveis de renda e intelectual.



IDEAL IMPRENSA

NASCE UMA LEI *A sugestão que fiz em* VEJA *recebeu grande acolhimento e deu origem a dois projetos de lei, de autoria dos deputados Edmar Arruda e Ronaldo Caiado, que já chegaram à Comissão de Educação da Câmara, na qual serão relatados por Lelo Coimbra*

Disporia essa visão em três grupos, que postulam o seguinte: 1. para o aluno pobre, o objetivo principal é estar na escola; se aprender, é um bônus; 2. a finalidade da escola deve ser o bem-estar do professor; 3. é impossível esperar que o aluno pobre, que mora na periferia e vem de família desestruturada, aprenda o mesmo que o de classe média ou alta. Claro, ninguém diz isso abertamente, mas é o corolário do seu pensamento. Vejamos exemplos.

Grupo 1: o secretário da Educação do Rio Grande do Sul, José Clovis de Azevedo, declarou, em evento oficial em que falou como palestrante, a respeito de uma escola que tem o mais baixo Ideb de uma cidade da Grande Porto Alegre, que "o importante dessa escola não é o Ideb, mas o fato de ser uma escola inclusiva", pois recebe alunos de áreas de baixa renda etc. Essa é apenas uma manifestação mais tosca e descarada de um sentimento que você já deve ter encontrado em uma roda de conversa quando, por exemplo, alguém defende a escola de tempo integral porque tira a criança da rua ou do contato com seus amigos e familiares. É como se os pobres fossem bárbaros e a função da escola fosse civilizá-los em posição a "qualidade total", esta última representada pelo aprendizado dos alunos. Não conheço nenhuma definição acurada e objetiva do que seria essa "qualidade social", então utilizo a de um site da UFBA: "A Qualidade Social da Educação Escolar, para o contexto capitalista global em que se encontram nossas escolas, diz respeito ao seu desempenho enquanto colaboradora na construção de uma sociedade mais inclusiva, solidária e justa". A minha visão de educação é de que a inclusão social se dará justamente por meio do aprendizado dos conteúdos e das competências de que esse jovem precisará para ter uma vida produtiva em sociedade: todas as pesquisas indicam que gente mais (e bem) instruída recebe maiores salários, e é através desse ganho de renda que as populações marginalizadas se integrarão aos setores não marginalizados da sociedade e romperão o ciclo secular de pobreza e exclusão. Acho criminoso contrapor essa "qualidade social" ao aprendizado ou usá-la como substituição deste, porque sob nenhuma condição o ignorante e despreparado poderá triunfar no mundo real. Muitos educadores acham que seu papel é suprir as carências — de afeto, higiene, valores de vida etc. — manifestadas pelos alunos. Podem não conseguir alfabetizá-los ou ensinar-lhes a tabuada, mas "a educação é muito mais que isso", e há uma grande vantagem: o "muito mais que isso" não é mensurável e ninguém pode dizer se a escola está fracassando ou tendo êxito nessa sua autocriada missão.

Outra secretária, Rosa Neide, de Mato Grosso, é boa representante do grupo 2. Ao comentar a proposta de lei em palestra recente, Rosa afirmou ser contrária a ela, pois sua aprovação traria grande dificuldade à secretaria, que se veria atolada de pedidos de alunos de escolas ruins querendo ir pa-

lizar a bugrada. O próprio MEC utiliza o conceito de "qualidade social" da educação, em contra-

ra escolas boas, e também causaria grande estigma aos professores das escolas ruins. É uma visão ecoa-

Artigo ■ GUSTAVO IOSCHPE

ANDERSON SCHNEIDER

A MISTIFICAÇÃO *de que, para o aluno pobre, o objetivo principal é estar na escola e de que aprender é um bônus precisa ser combatida*

da por muita gente boa que, sempre que ouve alguma medida da área educacional, se pergunta como isso impactaria seus profissionais. Parte das pessoas que pensam assim o faz por cálculo político: quer ficar "bem na foto" com os "coitados" professores, ou pelo menos não tomar as bordoadas destinadas àqueles que não se submetem à sua cartilha. Parte o faz por reflexo espontâneo: a discussão sobre o tema no Brasil foi de tal maneira dominada, nas últimas décadas, pelas corporações de seus profissionais que eles se tornaram nossa preocupação número 1. Ouvimos a todo instante sobre a necessidade de "valorizar o magistério" e "recuperar a dignidade do professor", que é um adulto, que escolheu a profissão que quis trilhar e é pago para exercê-la. Apesar de o aluno ser uma criança e de ser obrigado por lei a cursar a escola, nunca vi ninguém falando na valorização do alunado ou na recuperação de sua dignidade. Por isso, faz-se necessário dizer o óbvio: a educação existe para o aluno. O

Quando alguém defende a escola de tempo integral porque tira a criança da rua ou do contato com os amigos e familiares, é como se os pobres fossem bárbaros e a função da escola fosse civilizar a bugrada

sima — para o aprendizado. Mas ele é um meio, não um fim em si. Se o professor estiver satisfeito e motivado e o aluno ainda assim não aprender, a escola fracassou. O foco das nossas preocupações deve ser, em primeiro lugar, o aluno. Em segundo, o aluno. E em terceiro, aí sim... o aluno.

Mas sem dúvida a oposição mais comum vem dos membros do grupo 3, que usam a seguinte palavra mágica: contextualizar. Escreve Pilar Lacerda, secretária da Educação Básica do MEC: "Divulgar o Ideb é necessário. Mas o contexto onde está a escola faz muita diferença nos resultados. Por isso é perigoso *(sic)* uma comparação 'fria' dos resultados". Quer dizer: não é possível avaliar a escola de alunos pobres e ricos da mesma maneira. Não se pode esperar que pobres aprendam o mesmo que ricos, por causa da influência do meio sobre o aprendizado. De forma que colocar uma placa com o aprendizado em uma escola sem atentar para o contexto social em que ela está inserida seria dar uma falsa impressão da verdadeira qualidade daquela escola e do esforço de seus profissionais. Essa visão é caudatária de um mal que acomete grande parte dos nossos compatriotas: o de achar que o esforço importa mais que o resultado. Ela pode dar algum conforto para os tropeços que alguém sofre em sua vida pessoal, mas na vida pública de um país, especialmente quando lidamos com gente com dificuldades, acho que devemos ser radicais: o esforço é absolutamente irrelevante, só o que importa é o resultado. Nesse caso, o aprendizado dos alunos. Tanto para o aluno quanto para o país. Porque aquele aluno, quando sair da escola e for buscar um emprego, não vai poder dizer: "Eu não sei a tabuada, não falo inglês nem sei o que é o pretérito imperfeito, mas o senhor deveria me contratar, porque eu nasci numa favela, meu pai me abandonou quando eu tinha 2 anos". Da mesma forma, se exportarmos um produto mais caro e de menor qualidade que seus con-

bom professor (assim como o diretor e os demais funcionários) é uma ferramenta — importantíssimo mais raro e de menor qualidade que seus concorrentes, não poderemos esperar que o consumidor final decida comprar o nosso produto por ele

Mais do que encomendas a gente entrega histórias.

Só os Correios aproximam pessoas em mais de 5.500 municípios. São 35 milhões de objetos todos os dias.

Só SEDEX é SEDEX
correios.com.br
SEDEX
MANDOU, CHEGOU.

O EXEMPLO ASIÁTICO

A China mostra que a ideia de que não pode haver educação de alto nível em cenário de pobreza é balela. No último Pisa, a província chinesa de Xangai, que tem nível de renda per capita muito parecido com o brasileiro, deu um show

conter uma etiqueta que diga: "Atenção, produto fabricado em país que só aboliu a escravidão em 1888 e foi vitimado por secular colonialismo predatório". O que importa é aquilo que o aluno aprende. É mais difícil fazer com que esse aluno, nesse contexto, aprenda o mesmo que outro de boa família? Sem dúvida! Mas o que precisamos fazer é encarar o problema e encontrar maneiras de resolvê-lo. O problema dessas escolas não é como os seus resultados ruins são divulgados, se serão servidos frios, quentes ou mornos: o problema são os resultados! E, quando começamos a querer escamotear a realidade, a aceitar desculpas, quem sofre é o aluno. Dados do questionário do professor da penúltima Prova Brasil tabulados pelo economista Ernesto Faria para a revista *Educação* mostram que mais de 80% dos mestres dizem que o baixo aprendizado "é decorrente do meio em que o aluno vive". Mais de 85% dos professores também apontam "o desinteresse e a falta de esforço do

Quando o aluno sair da escola e for buscar um emprego, não poderá dizer: "Não sei a tabuada, não falo inglês nem sei o que é pretérito imperfeito, mas o senhor deveria me contratar porque nasci numa favela

ver educação de alto nível em cenário de pobreza é balela: no último Pisa, o teste de educação mais conceituado do mundo, sua província de Xangai, que tem nível de renda per capita muito parecido com o brasileiro (11118 dólares versus 10816 dólares no Brasil), apareceu em primeiro lugar em todas as disciplinas estudadas, enquanto o Brasil não ficou nem entre os cinquenta melhores. Relatório recente da OCDE (disponível em twitter.com/gioschpe) mostra que nosso país também fica na rabeira na recuperação de seus alunos pobres: aqui, só 22% dos alunos de baixa renda têm performance alta, enquanto na média dos países da OCDE esse número é de 31%, e na China é de 75%. Nosso problema não é termos alunos pobres: é que nosso sistema educacional não sabe como ensiná-los, e está mais preocupado em encontrar meios de continuar não enxergando essa deficiência do que em solucioná-la. Por isso eu digo: precisamos, sim, de ensino e padrões diferentes para ricos e pobres. Mas é o contrário do preconizado pela maioria: precisamos que a escola dos pobres ensine mais do que a dos ricos. É difícil? Muito. Mas deve ser a nossa meta. Porque, se não for, não estaremos dando igualdade de oportunidades a pessoas que já nascem com tantos déficits em sua vida. E, se o Brasil como um todo não melhorar seu nível educacional, jamais chegará ao Primeiro Mundo. Esse é o *non sequitur* desse pensamento dos "contextualizadores": seria necessário nos tornarmos um país de gente rica para que pudéssemos dar educação de qualidade a todos. Mas a verdade é que o salto da educação precisa vir antes: sem educação de qualidade, não teremos desenvolvimento sustentado. Podemos nos enganar com um crescimento econômico puxado pela alta de valor das commodities, mas em algum momento teremos de encarar a realidade:

GUSTAVO IOSCHPE
é economista

aportam "o desinteresse e a falta de esforço do aluno" como razões para o insucesso da escola. A China mostra que a ideia de que não pode haver em algum momento terreiros de chacal a realidade: um país não pode ser melhor, mais rico e mais bem preparado do que as pessoas que o compõem. ■

CIAHERING.COM.BR

NÃO É À TOA
QUE O BRASIL
ESTÁ NA MODA.

HERING. PRÊMIO EXAME
MELHORES & MAIORES PELO
2º ANO CONSECUTIVO.
UM RESULTADO PARA SER
DIVIDIDO ENTRE TODOS OS
BRASILEIROS QUE AMAM
ESTA MARCA

CRESCIMENTO DE MAIS DE
40% EM VENDAS EM UM ANO

25ª MARCA MAIS
VALIOSA DO BRASIL*

PRÊMIO MELHOR EMPRESA DO SETOR TÊXTIL

Cia.Hering

Hering heringkids dzarm. PUC

*Ranking Interbrand 2011, com 45% de valorização da marca em relação a 2010.

Ministério da Cultura e TV Cultura apresentam:

PRÉ-ESTREIA

Mostre para o Brasil tudo aquilo que seu vizinho está cansado de ouvir.

Inscreva-se no novo concurso de música clássica da TV Cultura.

Se você é um jovem cantor lírico, instrumentista ou faz parte de um grupo de câmara, participe do novo concurso de música clássica da TV Cultura e concorra a um grande prêmio em dinheiro.

Inscrições de 27 de junho a 12 de agosto de 2011.

cmais.com.br/pre-estreia

Uma TV diferente.

Apoio Cultural*

Patrocínio:
USINA SÃO DOMINGOS AÇÚCAR E ÁLCOOL
CPFL ENERGIA
predilecta
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL

LISA MARIE WILLIAMSON/GETTY IMAGES

MESA TELÚRICA
O dinamarquês Redzepi, do Noma: "ingredientes ingênuos tirados dos bolsos da Mãe Natureza"

AGORA, COM EMOÇÃO

Chefs apelam para os sentimentos dos clientes para baixar o fogo alto da cozinha cerebral

A culpa novamente é de Ferran Adrià. Afinal, foi o chef catalão, em seu concorrido restaurante El Bulli — onde reservas eram feitas com seis meses de antecedência —, o responsável pelo sucesso da abordagem cerebral que tomou conta da gastronomia na última década. À custa de espumas, vapores aromáticos, pós coloridos, esferas entre o sólido e o líquido e outros lances mais típicos dos tubos de ensaio que das caçarolas, a cozinha desconstruída, ou "molecular", provocou a maior renovação da gastronomia moderna — e também, em contrapartida, abriu espaço para todo tipo de arremedo e caricatura, até esvaziar-se quase totalmente de sentido. "Nunca antes a culinária tinha sido tão estudada e explorada. E, exatamente por haver tanta experimentação, acertou-se muito, mas também se errou demais", avalia o editor de gastronomia de VEJA SÃO PAULO, Arnaldo Lorenzo. Ao anunciar, no início deste ano, que a partir de 2011 não mais abriria o restaurante para a produção culinária, Adrià decretou o fim dessa era. E deixou a porta da cozinha aberta para que não só outros chefs mas também os críticos gastronômicos e os novidadeiros começassem a apregoar a próxima grande onda. Que, pela lei natural das oposições, não mais deve ser intelectual, mas sim sentimental.

Da mesma maneira que outros negócios movidos a luxo, expectativa e aspiração — por exemplo, a alta-costura e as artes plásticas —, a alta gastronomia precisa investir em "conceitos" e "tendências" para manter suas engrenagens em movimento. Então, depois da "cozinha cabeça", chegou a vez da "cozinha emocional". O termo, na verdade, não é novo (já foi inclusive utilizado para classificar o trabalho de Adrià, prova de que rótulo quase nunca coincide com conteúdo). Mas agora a emoção produzida por chefs como o dinamarquês René Redzepi (do Noma), os irmãos Joan, Josep e Jordi Roca (do El Celler de Can Roca), o espanhol Andoni Luis Aduriz (do Mugaritz) e o francês Pierre Gagnaire (da casa que leva seu nome) é tanta e tão intensa — alardeiam os *connoisseurs* — que até transborda dos textos das publicações do ramo.

Na edição deste ano dos 100 melhores restaurantes do mundo, a influente revista inglesa *Restaurant* não economizou nos sentimentos. O Noma, o primeiro da lista, oferece "uma cozinha feita à base de ingredientes ingênuos retirados dos bolsos da Mãe Natureza". Pierre Gagnaire pode ter ficado em 16º lugar, mas recebeu um afago por sua "verdadeira compreensão dos ingredientes como forma de arte". Um dilema para o leitor: comer ou chorar? A chef Helena Rizzo, do restaurante paulistano Maní (aliás, uma entusiasta dos ensinamentos de Adrià & cia.), acha que é o caso de desconstruir tanta poesia: "Emoção, tecnologia, ingenuidade, experimentação, tudo isso entra na mesma panela". Afinal, é até

GETTY IMAGES

ELE INAUGURA E ELE ENCERRA
O catalão Adrià: ao fechar o El Bulli, ele deixa a porta aberta para a moda

Lorençato. Ao anunciar, no início deste ano, sua decisão de fechar as portas do El Bulli para transformá-lo numa funda-

que sucederá à cozinha "molecular"

FOLARIN

panela". Afinal, é só com da. ■

MARIO MENDES

Especial

COMO CHE

GUSTAVO MEIRA,
24 anos, de Porto Alegre

PRIMEIRO LUGAR PARA O ITAMARATY

"Os simulados, provas fornecidas pelos cursinhos ou disponíveis na internet que servem como exercício, são uma ótima ferramenta de estudo. Devo ter feito mais de uma dezena deles"

Gustavo sempre quis ser diplomata. Para isso, teria de enfrentar um concurso com 100 candidatos por vaga. Poucos meses antes de se formar em economia, ele começou a estudar para a prova de admissão ao Itamaraty — um processo que se prolonga por seis meses e é dividido em quatro fases. Em cada fase é necessário focar um tipo de conhecimento, incluindo fluência em inglês, espanhol e francês. Gustavo conta que fazer simulados reproduzindo as condições do dia da prova o ajudou bastante, principalmente no que diz respeito aos limites de tempo para responder às questões. Essa prática o deixou preparado para enfrentar com maior segurança as quatro fases do concurso — e funcionou. Passou em primeiro lugar.

GAR LÁ

Os campeões dos concursos públicos ensinam como se preparar para conquistar os empregos mais cobiçados do país

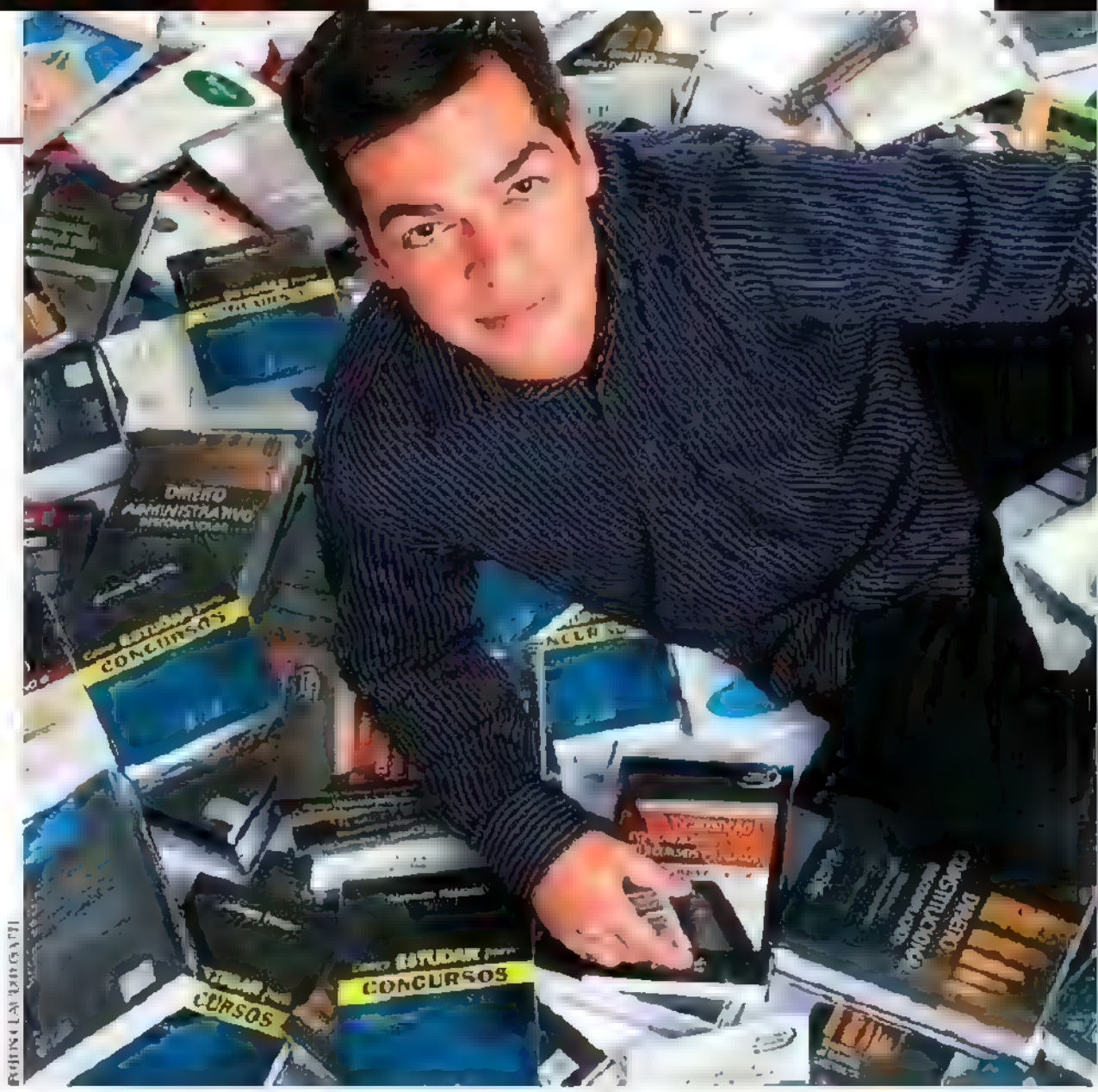
CAROLINA MELO E RICARDO WESTIN

O serviço público no Brasil já foi um reino de burocratas com poucas aspirações a não ser permanecer num emprego com estabilidade e conquistar aposentadoria com salário integral. Na última década, o perfil do funcionário que serve ao estado se alterou. O serviço público passou a ser um celeiro de talentos e carreiras promissoras. Uma série de mudanças nas políticas de remuneração e promoção fez com que esse setor se tornasse extremamente atraente. O resultado foi uma multiplicação espetacular no número de candidatos a vagas nas repartições e empresas estatais, que neste ano chega a seu ápice. As estimativas são de que, em 2011, 12 milhões de brasileiros (o dobro de cinco anos atrás) prestem concursos públicos para concorrer a 70 000 vagas oferecidas apenas na esfera federal. A quantidade de empregos multiplica-se por sete quando se somam as oportunidades abertas pelos estados e municípios. Nunca tanta gente quis ser empregado do estado. O número de funcionários públicos também aumentou nesse período. Hoje, nas esferas federal, estadual e municipal, incluíndo as estatais, eles somam 10,2 milhões de pessoas, contra 8,9 milhões em 2006. O que atrai tantos candidatos para os concursos, primariamente, são os salários cada vez mais polpudos. Em 2000, os vencimentos médios de um servidor público federal eram de pouco mais de 4 000 reais. Hoje, estão perto dos 7 000 reais — um aumento de 75%. Os valores da iniciativa privada nem sequer chegam perto disso. Em 2000, um trabalhador com carteira assinada recebia, em média, 1 400 reais. Atualmente, ganha 1 500 reais. Quando se examina cada carreira isoladamente, tem-se uma melhor noção de como o serviço público é tentador. Oito anos atrás, um auditor fiscal da Receita Federal tinha um salário inicial de 5 300 reais. Hoje, ele começa com 13 600 reais. É mais do que o dobro. No mesmo espaço de tempo, o salário inicial de um perito criminal da Polícia Civil do Distrito Federal pulou de 7 200 para 13 400 reais. Diz a paulista Mayara Belluzzi, de 23 anos, que em 2010 passou em primeiro lugar no concurso para analista de orçamento do Ministério Público em Florianópolis: "É o emprego dos meus sonhos. Abdiquei dos fins de semana para estudar e consegui-lo".

Nesta reportagem, VEJA apresenta dez personagens que, assim como Mayara, resolveram prestar concursos públicos e foram extremamente bem-sucedidos. Alguns passaram em primeiro

lugar nas provas, concorrendo com dezenas de milhares de outros candidatos. Outros foram aprovados em diversos concursos, e puderam

optar pelo órgão que oferecia o cargo mais vantajoso. Baseando-se em sua própria experiência, eles dão um conjunto de dicas a quem pretende se aventurar nos concursos públicos. Não é uma tarefa fácil. A vantagem inicial é que a seleção para os cargos públicos é extremamente democrática: não faz discriminação de idade, condição social, sexo ou cor da pele — o que nem sempre ocorre no setor privado. O sucesso, porém, exige do candidato meses de estudos, debruçando-se sobre os temas indicados pelos editais, os textos que contêm as regras dos concursos e o conteúdo que será aplicado nas provas. É preciso não temer o fracasso: em média, os candidatos se submetem a meia dúzia de concursos antes de ser aprovados. "Concurso não se faz para passar, mas até passar", diz a regra de ouro do juiz fluminense William Douglas, autor de doze livros que ensinam como ser bem-sucedido em exames desse tipo. Mesmo uma sucessão de fracassos ajuda a acumular conhecimento, já que mais da metade do conteúdo que cai nas provas é comum à maioria dos concursos — apenas uma pequena parcela dos exa-



BEATRIZ CHAGAS,
29 anos, de São Paulo

SEGUNDO LUGAR PARA A PROCURADORIA-GERAL DE SÃO PAULO

"O próprio edital do concurso é um bom guia sobre como se preparar. Conhecer bem as regras e o conteúdo que será aplicado nas provas dá maior segurança sobre o que estudar. Para mim, ajudou também estudar o programa de editais de concursos anteriores para o mesmo cargo"

Beatriz se formou em direito, trabalhou pouco mais de um ano como advogada, decidiu que entraria na vida pública e se inscreveu no concurso para o cargo que lhe interessava: procurador-geral do estado de São Paulo. Não esperou o edital ser publicado — mergulhou nos editais de concursos anteriores. Quando ocorreu a divulgação, estudou seu programa minuciosamente e começou a usá-lo como guia. Além disso, matriculou-se num cursinho preparatório e, ao voltar para casa, no fim do dia estudava tudo o que havia aprendido nas aulas. Beatriz soube que havia passado para a segunda fase do concurso poucos dias depois de seu casamento — e adiou a lua de mel para se preparar para

as duas fases seguintes.

ALEXANDRE MEIRELLES,
41 anos, do Rio de Janeiro

PASSOU EM CINCO CONCURSOS

"Estudar mais de uma matéria por dia, em vez de destinar horas fixas semanais ao estudo de matérias isoladas, faz com que o conteúdo esteja sempre atualizado na cabeça"

Antes de concluir a faculdade de informática, Alexandre passou em três concursos. Escolheu a vaga de auditor fiscal da prefeitura de Belo Horizonte. Depois de onze anos na função, inscreveu-se para concorrer a um cargo melhor, o de auditor fiscal da Receita Federal. Disputou com 70 000 candidatos 1 000 vagas, e passou. Não tomou posse porque foi aprovado em outro concurso, para ser agente fiscal de rendas do estado de São Paulo. Para se preparar para as provas, Alexandre criou técnicas próprias, que agora compartilha com outros candidatos em seu recém-lançado livro *Como Estudar para Concursos*. A dica acima faz parte da obra.

ANDREA COSTA E SILVA,
35 anos, de São Paulo

APROVADA EM TRÊS CONCURSOS, UM DELES EM TERCEIRO LUGAR

"Minha estratégia foi prestar concursos que exigem menor nível de conhecimento. Essa é uma boa maneira de se preparar para um salto mais ambicioso em um concurso mais difícil"

Farta do stress da vida de publicitária, Andrea prestou concurso para fiscal da Receita Federal. Foi reprovada. Resolveu, então, concorrer a cargos de nível médio, que exigem menos conhecimento específico. Com essa estratégia, foi aprovada em três concursos. Um deles, no qual ficou em terceiro lugar, habilitou-a ao cargo de técnico do Banco Central, que hoje ocupa. Ela continua estudando com vistas a concorrer a carreiras mais difíceis, como analista do próprio Banco Central, cargo de nível superior e, portanto, mais bem remunerado. Com um horário de trabalho mais regular do que no período em que era publicitária, Andrea pode passar mais tempo com a filha, Nathalia Costa Fonseca.

Especial

mes exige conhecimentos específicos de determinada área.

O fato de que a vitória nos concursos seja mérito apenas do candidato faz com que eles atraiam cada vez mais jovens recém-formados, que, na iniciativa privada, esbarram na falta de experiência para conseguir emprego. Pessoas de meia-idade que desejam retomar ao mercado de trabalho também veem nos concursos públicos sua grande chance. Nos últimos anos, 60% dos candidatos a concursos são homens e 40%, mulheres. Eles têm entre 25 e 40 anos, e mais da metade possui nível de escolaridade superior. "Um recém-formado, no setor privado, invariavelmente tem salário inicial baixo. No setor público, com formação superior, pode começar a carreira com salário de 10 000 reais", observa Ernani Pimentel, presidente da Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos. O gaúcho Carlos Augusto Beckenkamp, de 28 anos, é o típico caso de candidato que venceu no mundo dos concursos pela dedicação e pela persistência. Aos 17 anos, submeteu-se ao primeiro, dos Correios. O cargo era de carteiro, mas ele não pôde assumir porque era menor de idade. Daí para a frente, passou em outros cinco concursos. Em seguida, foi reprovado no primeiro que fez para auditor da Receita Federal, um dos cargos mais almejados do serviço público, com salário entre 13 600 e 19 451 reais. A tristeza durou pouco tempo. Em 2009, Beckenkamp passou em primeiro lugar para a mesma vaga. Seu segredo do sucesso: "Não parei de estudar desde o primeiro concurso. O ritmo diminuiu, obviamente, mas sempre mantive ao menos três horas de estudo por dia".

O candidato que se prepara intensivamente para um concurso gasta, em média, 12 000 reais num ano com cursinho, material didático e inscrições. Não é pouco, principalmente para um grande contingente de candidatos que deixam de trabalhar para se dedicar integralmente aos estudos. Segundo a

FREDERICO DIAS,
29 anos, de Belo Horizonte

PRIMEIRO E NONO LUGARES EM DOIS CONCURSOS FEDERAIS

"Não adianta ler uma montanha de livros e apostilas, sob risco de se dispersar. Para selecionar o material de estudo específico para cada concurso, eu consultei professores, candidatos experientes e sites especializados"

Frederico se formou em engenharia, trabalhou três anos na carreira e, em busca de um salário maior, decidiu dedicar-se à carreira pública. Um ano depois, ele podia escolher entre dois cargos para os quais havia sido aprovado: analista de finanças e controle da Controladoria-Geral da União (nono lugar) e auditor federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (primeiro lugar). Ele optou pelo segundo, mudou-se para Brasília e não se arrepende. Considera sua função relevante para a sociedade e ganha cinco vezes mais do que recebia como engenheiro. Para Frederico, é essencial que um "concurseiro" selecione uma boa bibliografia para estudo. Para chegar às obras mais adequadas, ele consultou professores, candidatos experientes e sites. Escolheu apenas o essencial, para não se confundir.

avaliação das escolas preparatórias para concursos públicos, isso é um erro. "Geralmente passa quem não deixa o

ANDERSON SCHNEIDER

emprego e sabe conciliar o estudo com o lazer e os programas em família", diz José Luís Romero, diretor da Central de Concursos, escola de São Paulo especializada em cursos para a carreira pública. Ser aprovado num concurso nem sempre é garantia de emprego imediato. Isso porque muitos deles informam no edital que o cargo está sujeito ao chamado cadastro de reserva, o que significa que talvez seja preciso esperar até a nomeação, que pode demorar anos. Os concursos com cadastro de reserva se destinam a formar uma espécie de banco de substitutos de funcionários públicos. Geralmente, são para cargos menos bem remunerados e que exigem menor qualificação — caso dos carteiros e dos agentes penitenciários.

Os concursos públicos representam um funil ainda mais rigoroso do que o vestibular, principalmente aqueles que exigem aptidões especiais que não se aprendem nos bancos escolares. Muitas vezes, apesar da enorme diferença entre a quantidade de vagas oferecidas e o número de candidatos a elas, não se conseguem aprovações em número suficiente para preenchê-las. Tome-se como exemplo o último concurso promovido pela Polícia Federal, um dos órgãos cujos cargos são mais almejados, para agente e escrivão, realizado em 2009:

- 114 747 candidatos se inscreveram;
- 1 760 foram selecionados para as provas psicotécnicas e físicas — corrida, barra, salto em distância e natação;
- 653 passaram para o curso de formação na Academia Nacional de Polícia, em Brasília, que dura quatro meses e meio e inclui aulas de inteligência, investigação, tiro e defesa pessoal. Nesse período, o candidato recebe metade do salário que receberia se já estivesse trabalhando na PF;
- 518 (menos que as 500 vagas oferecidas) foram aprovados e se tornaram policiais federais.

Os candidatos que hoje procuram os

CAROLINA TEIXEIRA,
25 anos, de Brasília

QUARTO LUGAR PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS

"As provas costumam ter questões muito semelhantes às de concursos anteriores para o mesmo cargo. Por isso, vale a pena estudar e refazer as provas de outros concursos. Eu refiz mais de 100 provas"

Antes mesmo de formar-se em administração, Carolina decidiu investir nos concursos e se matriculou num cursinho preparatório. Ficou em quarto lugar para o cargo de técnico legislativo na Câmara dos Deputados. A aprovação no concurso, de nível médio, lhe deu a tranquilidade de concluir a faculdade já com emprego e com salário fixo, um privilégio que todos os estudantes desejam ter. Para Carolina, o que mais a ajudou a alcançar o sucesso foi resolver exercícios dos concursos anteriores. "Cheguei a fazer mais de 100 provas que já haviam sido aplicadas, pois sabia que muitas questões seriam semelhantes."

concursos são atraídos por um período de bonança da máquina burocrática brasileira como há muito não se vê. O fun

cionalismo cresceu em tamanho e em prestígio no governo de Juscelino Kubitschek e na ditadura militar. Nos dois períodos, o governo investiu pesado em rodovias, em hidrelétricas e na indústria. Para levar a cabo as políticas de desenvolvimento, precisou apoiar-se num amplo e sólido quadro de servidores. Trabalhar para o estado era um privilégio. Significava galgar degraus na escala social. Na virada dos anos 70 para os 80, o Brasil se afundou na dívida externa e entrou num período prolongado de crise econômica. Sem dinheiro para investir na sua própria máquina, o governo praticamente abandonou os servidores. A situação piorava à medida que a inflação corroía os salários. Aos poucos, a burocracia estatal voltou a ser valorizada. O governo Fernando Henrique Cardoso realizou uma ampla reforma na administração do estado. Primeiro, aumentaram-se os salários para postos-chave. Foi uma forma de injetar ânimo nas repartições públicas, elevar a produtividade e, ao mesmo tempo, evitar a fuga de talentos para a iniciativa privada. Diz Luiz Carlos Bresser-Pereira, ministro da Administração Federal e Reforma do Estado na gestão FHC: "Fizemos uma pesquisa e verificamos que os salá-

DEMÉTRIO PEPICE,
32 anos, de São Paulo

DOIS PRIMEIROS LUGARES E UM SEGUNDO

"Um desafio extra é estudar matérias com as quais não se tem afinidade. Eu fiz um esforço e aprendi a gostar de todas as matérias que caem nas provas. Desse modo consegui evitar que a rejeição a alguma delas me levasse ao fracasso"

Pouco depois de se formar em engenharia, Demétrio fez concurso para inspetor da Comissão de Valores Mobiliários. Passou em primeiro lugar, tomou posse do cargo e, enquanto trabalhava, continuou estudando para realizar o sonho de ser auditor fiscal da Receita Federal, um dos postos mais cobiçados do funcionalismo público. Novamente foi o primeiro colocado. Enquanto se preparava para assumir a função, outro concurso lhe chamou a atenção. Não deu outra: foi aprovado, em segundo lugar, para o cargo de agente fiscal de rendas do estado de São Paulo, com uma remuneração ainda maior. Demétrio trabalha nessa área há cinco anos e não pensa em sair. Ele se lembra com humor das horas intermináveis de estudo, com dedicação total às matérias ligadas à área jurídica, alheias à sua formação, das quais teve de aprender a gostar. Nos momentos mais pesados, ele recorreu ao mergulho como "aliado" no combate ao stress.

OS CONCURSOS MAIS COBIÇADOS DESTE ANO

Eles oferecem cargos com boa remuneração e possibilidade de crescimento na carreira. Exigem formação superior e, em alguns casos, pré-requisitos como tempo mínimo desde a conclusão da faculdade ou experiência na área

	Tribunal Regional Federal	Ministério Público/MG
Cargos oferecidos	Juiz federal substituto	Promotor de Justiça substituto
Número de vagas	29	65
Salário inicial	21 766 reais	19 000 reais

Fim das inscrições	31 de julho	20 de julho

rios dos administradores públicos eram 30% inferiores aos de quem ocupava cargos correspondentes no setor privado. Com um quadro desses, não há estado que consiga funcionar com eficiência. Fizemos a balança começar a pender para o outro lado". A segunda mudança foi na periodicidade dos concursos. Até então, um processo seletivo aprovava muito mais candidatos que o número de vagas disponíveis. Os que não eram convocados imediatamente só eram chamados anos mais tarde, conforme servidores se aposentavam. Às vezes, passavam-se dez anos sem que se abrisse concurso para determinado cargo. Com FHC, os concursos começaram a ser realizados a cada um ou dois anos. "Com essa mudança, passamos a atrair os jovens brilhantes para o serviço público. Eles podiam começar a preparação para o concurso antes mesmo do fim da faculdade. Tinham a certeza de que, assim que se formassem, haveria provas para o setor público", explica Bresser.

Hoje, as micros e pequenas empresas, com até

MANOEL PASTANA,
49 anos, de São Sebastião da Boa Vista, PA

APROVADO EM SETE CONCURSOS, TRÊS DELES EM PRIMEIRO LUGAR

"A reprovação faz parte do jogo, e não existe concurso perdido. O conhecimento se acumula até que, um dia, vem a aprovação"

Manoel foi reprovado uma vez no ensino básico e nem tinha terminado o segundo grau quando prestou seu primeiro concurso, em Brasília, para sargento da Aeronáutica. Foi reprovado. Tentou outras vezes e também falhou. Na quinta tentativa, finalmente, foi aprovado. Antes de prestar os concursos, sem dinheiro, chegou a trabalhar de faxineiro numa padaria de Brasília. Já como sargento, fez supletivo para concluir o segundo grau e, desde então, não parou de crescer. Formou-se em direito, passou em mais cinco concursos, três deles em primeiro lugar. O sétimo o entronizou no cargo de procurador da República. Hoje ele mora em Porto Alegre e é autor do livro *De Faxineiro a Procurador da República*, no qual ensina como alcançar o sucesso no setor público. Sua dica é um resumo da própria história: é preciso tentar o concurso desejado até passar, sem desistir.

Procuradoria-Geral/MT	Ministério Público/RJ	Polícia Civil/DF	Polícia Federal
Procurador	Analista administrativo, analista processual, analista de atos intimatórios e promotor de Justiça	Perito criminal	Agente de polícia, escrivão, papiloscopista e delegado
15	83	14	1024
19 642 reais	De 5 969 a 19 000 reais	13 368 reais	De 7 514 a 13 368 reais

5 de agosto	Edital previsto para outubro de 2011	Edital previsto para setembro de 2011	Edital previsto para o segundo semestre

Fontes: Jornal dos Concursos & Empregos, Central de Concursos e Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos

Especial

99 funcionários, são as que mais empregam no Brasil — 17,2 milhões de trabalhadores do setor formal da economia. Em segundo lugar, vêm as médias e grandes empresas, com 12,8 milhões de empregados. O serviço público, com 10,2 milhões de funcionários, está em terceiro lugar. O motivo pelo qual tanta gente tenta ingressar nele são as vantagens que oferece sobre o setor privado. Embora as chances de subir rapidamente na carreira sejam praticamente nulas — para isso é preciso prestar novo concurso público —, os salários vão subindo gradativamente ao longo dos anos. No funcionalismo federal, o servidor é avaliado a cada doze ou dezoito meses, dependendo da repartição pública. Seu chefe imediato analisa critérios como pontualidade, assiduidade, empenho e relacionamento com os colegas de trabalho. Caso seja bem avaliado, ele receberá um aumento. Se o servidor é escolhido por um superior para ocupar um cargo de chefia, passa a receber uma comissão que se soma ao salário. Outro tipo de vantagem que os servidores públicos têm são os cursos de especialização pagos pelos cofres públicos. Desde que tenham relação com a sua área de trabalho e o pedido seja aprova-

MARIA CAROLINA CAIRES,
32 anos, de São Paulo

TERCEIRO LUGAR PARA A SECRETARIA DA FAZENDA PAULISTA

"Escolhi com cuidado o meu local de estudos. Para ser produtivo, o ambiente deve ser silencioso e bem organizado. A música atrapalha os estudos, a não ser que seja apenas de fundo e em volume muito baixo"

Maria Carolina se formou em arquitetura e urbanismo, mas se decepcionou com a carreira. Ganhava pouco e tinha uma carga de trabalho excessiva. Resolveu tentar ingressar no serviço público e vendeu o carro para bancar um cursinho. Decidiu que se inscreveria em concursos na área fiscal e passou três anos estudando. A recompensa veio com um terceiro lugar no concurso para agente fiscal de rendas da Secretaria da Fazenda de São Paulo. Maria Carolina escolheu dividir o apartamento com uma amiga que passava o dia fora, trabalhando, o que lhe garantia um ambiente silencioso. Tinha por hábito ouvir música clássica antes de estudar, para relaxar, mas nunca durante os estudos. Durante esse período, ela precisou abrir mão de uma paixão: o dança. Hoje, está de volta às sapatilhas.

CLAUDIO GATTI

	Polícia Civil/RJ	Sebrae/DF	Prefeitura de Salvador	Tribunal Superior Eleitoral
Cargos oferecidos	Inspetor e delegado	Analista técnico	Auditor em saúde pública, fiscal de controle sanitário, profissional de atendimento integrado e sanitarista	Analista judiciário
Número de vagas	650	7	2 147	Não foi divulgado
Salário inicial	De 3 500 a 9 000 reais	De 4 287 a 8 913 reais	De 1 673 a 8 276 reais	6 611 reais

Fim das inscrições	Edital previsto para o segundo semestre	17 de julho	17 de julho	Edital previsto para o segundo semestre

MARCELO PINTO FERREIRA
43 anos, do Rio de Janeiro

DIVAN D'ALMEIDA

PRIMEIRO LUGAR PARA A PETROBRAS

"Durante os estudos, vale a pena administrar o tempo de forma a tirar um dia de descanso por semana. A quebra na rotina aumenta a produtividade"

No início do ano passado, Marcelo resolveu entrar num cursinho para disputar os concursos previstos para os meses seguintes. Desempregado, teve a ajuda da mulher para manter a casa e os dois filhos enquanto ele se dedicava apenas aos estudos. De manhã, frequentava as aulas e, à tarde, estudava por conta própria numa biblioteca. Ao longo do ano, Marcelo foi aprovado em três concursos. Tirou o primeiro lugar na disputa pelo cargo, que hoje ocupa, de técnico de administração e controle da Petrobras. Atualmente, cursa faculdade de administração para, no futuro, tentar um posto mais elevado dentro da empresa. Ao se preparar para os concursos, Marcelo chegava a estudar oito horas por dia, mas considerava essencial tirar os fins de semana para descansar a cabeça e repor as energias.

do pelo chefe, o funcionário pode fazer cursos de especialização em instituições de ensino públicas ou privadas. O transporte, a alimentação, a hospedagem e, se for o caso, a mensalidade do curso são custeados integralmente pelo órgão empregador. O funcionário se afasta do trabalho para se dedicar aos estudos e continua recebendo o salário integralmente.

Os servidores públicos se aposentam com o último salário integral. Os empregados das empresas estatais e das sociedades de economia mista, como a Petrobras, os Correios, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, são contratados com carteira assinada. Em tese, deveriam se aposentar recebendo no máximo os 3 689 reais do INSS. Na prática, não é assim. Essas empresas contam com fundos de previdência próprios que complementam o valor da aposentadoria dos funcionários para que chegue ao do salário da ativa. Os empregados das estatais não gozam de estabilidade no trabalho, ao contrário dos servidores públicos estatutários — esse é o entendimento da Justiça do Trabalho. De qualquer forma, a situação deles não chega a ser a mesma da iniciativa privada. Dificilmente são demitidos sem justa causa. O regimento de órgãos como o Banco do Brasil, a Petrobras e os Correios determina que se realize um procedimento administrativo para avaliar a necessidade de uma demissão. É compreensível que 12 milhões de brasileiros, apenas neste ano, queiram o governo como patrão. ■

COM REPORTAGEM DE ALEXANDRE SALVADOR E CAROLINA ROMANINI

TRE-SP	PETROBRAS	EBC Empresa Brasil de Comunicação	IBGE
Tribunal Regional Eleitoral/SP	Petrobras	Empresa Brasil de Comunicação (EBC)	IBGE
Analista judiciário e analista administrativo	Advogado, analista ambiental, analista de sistemas, arquiteto, assistente social, contador, dentista, engenheiro, estatístico, geofísico, geólogo, nutricionista e químico	Analista de empresa de comunicação pública, jornalista e gestor de atividade jornalística	Supervisor de pesquisa
34	148	173	18
6 551 reais	De 5 770 a 6 217 reais	De 2 843 a 5 803 reais	Não foi divulgado

Guia veja

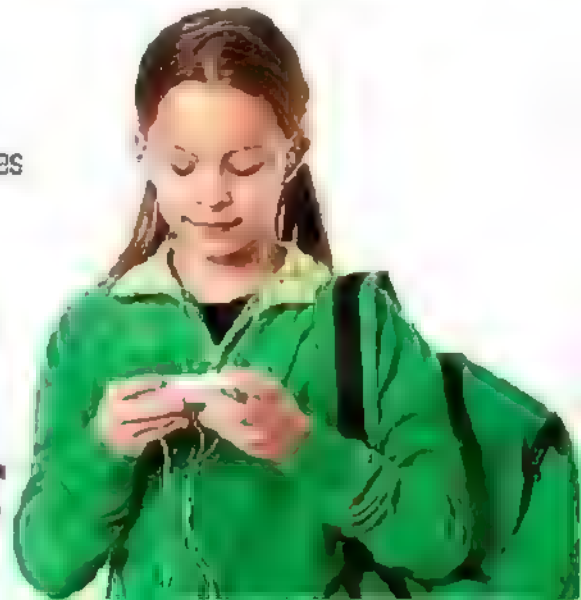
Pequenos viajantes

FÉRIAS ESCOLARES COSTUMAM PROVOCAR UM DILEMA: ENQUANTO A CRIANÇADA CURTE UM LONGO MÊS DE FOLGA, OS PAIS FICAM PRESOS ÀS RESPONSABILIDADES DA VIDA ADULTA — E IMPOSSIBILITADOS DE VIAJAR.

A solução, muitas vezes, é despachar o filho para a casa de um parente ou para uma excursão organizada por agências de turismo. Segundo dados da Polícia Federal, em 2010 foram concedidas 474 000 autorizações para viagens de crianças e adolescentes ao exterior — além dos pequenos desacompanhados, o dado inclui menores que viajaram na companhia de apenas um dos pais, caso em que há necessidade da permissão por escrito do outro responsável. Mas, antes de arrumar as malas dos ansiosos viajantes, é preciso enfrentar uma maratona de providências para que tudo corra dentro do planejado. Com a ajuda de especialistas, VEJA organizou um guia para os pais que pretendem deixar os filhos se aventurar sozinhos neste mês:

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

Embora cada companhia aérea disponha de diferentes métodos para identificar crianças que viajam desacompanhadas (como crachás e broches), os pais também devem providenciar um colar ou uma pulseirinha, onde constem o nome da criança e seus telefones de contato



BAGAGEM DE MÃO

Prefira mochila a mala com rodinhas. "Presa ao corpo, é mais fácil de carregar e mais

difícil de esquecer", diz Regina Sundfeld, consultora da Help Personal Assistant. Além de um possível extravio da bagagem, é preciso considerar o conforto da criança durante o trajeto
O que levar: duas mudas de roupa (para crianças com mais de 10 anos, um conjunto é suficiente); um par de meias; chinelos; um casaquinho; uma escova de dentes; um traje de banho (se houver previsão de uso, claro); lenços de papel; medicamentos (observando os limites impostos nas viagens internacionais); duas opções de entretenimento, como revistas de passatempos e jogos eletrônicos portáteis; e guloseimas. E, para evitar as dores de ouvido causadas pelas alterações de pressão no pouso e na decolagem, chicletes. Não esqueça também o celular — com os números dos pais gravados na memória — e um documento de identificação

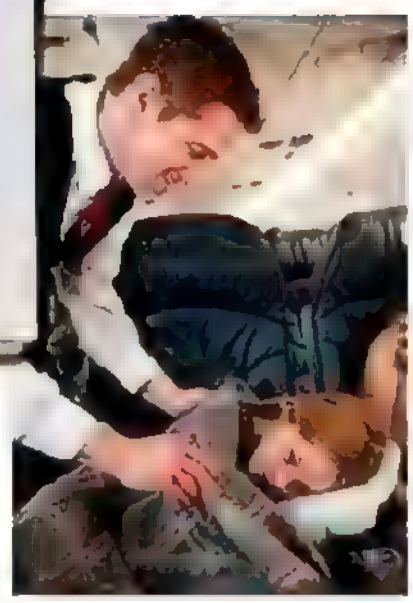
SAÚDE
Kit farmácia: além dos remédios para controle de doenças crônicas, o kit deve conter analgésico, antitérmico, antigripal, anti-inflamatório, soro fisiológico, um remédio para náusea e termômetro. "Os pais devem organizar um tutorial com as dosagens de cada medicamento, de acordo o pediatra gaúcho José Paulo Ferreira. E não se esqueça de avisar a companhia aérea e a agência de viagens sobre eventuais restrições alimentares da criança
Seguro-saúde: indispensável nas viagens para o exterior, a assistência médica pode ser contratada em agências de turismo ou nas próprias seguradoras. Os preços giram em torno de 100 dólares para quinze dias de passeio, mas variam de acordo com a cobertura oferecida. "Para os Estados Unidos, recomendamos a contratação de um seguro com cobertura maior, já que os custos médicos no país são

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Até 12 anos
Dentro do Brasil: os pais devem providenciar uma autorização judicial junto à Vara da Infância e da Juventude
Para o exterior: além do passaporte, a criança desacompanhada precisa da autorização de ambos os pais, com firma reconhecida em cartório. Se, por motivo de doença ou viagem, por exemplo, um deles não puder assinar o documento, é necessária uma autorização judicial da Vara da Infância. Quando a criança viaja acompanhada por apenas um dos pais, é preciso apresentar permissão assinada pelo outro responsável, com firma reconhecida. A autorização judicial é imprescindível quando a criança viaja na companhia de um estrangeiro
Atenção! O novo modelo de passaporte brasileiro não traz os nomes dos pais do viajante. Portanto, para comprovar a filiação, menores de idade devem portar RG ou certidão de nascimento originais

Entre 12 e 17 anos
Dentro do Brasil: adolescentes não precisam de autorização para viajar sozinhos pelo país. Basta que apresentem RG ou certidão de nascimento originais ou em cópia autenticada
Para o exterior vale a mesma regra aplicada aos menores de 12 anos
Atenção! São necessárias duas vias originais da autorização, pois uma delas será retida pela Polícia Federal

SUPERVISÃO NO VOO
Não há lei que obrigue as companhias aéreas a monitorar crianças desacompanhadas a bordo. Mas a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) recomenda que, assim como gestantes e idosos, elas recebam atenção especial da tripulação. Em geral, crianças podem viajar desacompanhadas a partir dos 5 anos. Nesse caso, os pais devem contratar um serviço de supervisão, que é obrigatória para crianças com menos de 12 anos e opcional para as que têm entre 12 e 17 anos
Para que serve: um funcionário da empresa acompanha a criança do



Restrições: algumas companhias aéreas não oferecem o serviço em voos com escala ou conexão
Recomendações: os pais só devem deixar o aeroporto após a decolagem do avião. Além disso, é recomendável que mantenham contato com o responsável por buscar a criança — e que tenham uma segunda opção que possa ser prontamente acionada caso ele sofra algum imprevisto
Custo: de 100 a 300 reais por

com orientação do pediatra, para os tripulantes e os monitores da excursão" explica

elevados", diz Luciano Diderot, supervisor de vendas do Student Travel Bureau (STB)

embarque até o destino final. Lá, a pessoa que a aguarda tem a documentação conferida

trecho. Quando irmãos viajam juntos, geralmente é cobrada uma única taxa

FOTOS ISTOCKPHOTO

FÉRIAS NA DISNEY
Julho é o mês preferido dos brasileiros para visitar os parques da Flórida

RICHARD CORKERY/AFP/GETTY IMAGES

Hora da excursão

Escolher uma agência de viagens idônea e competente se torna ainda mais imprescindível quando o pequeno viajante está longe dos olhos atentos dos pais. Para evitar contratempos, algumas precauções podem ser adotadas:

- verifique se a agência e os guias são cadastrados no Ministério do Turismo (www.cadastur.turismo.gov.br)
- cheque com órgãos de defesa do consumidor, como o Procon e o Idec, se há denúncias ou reclamações contra ela
- converse com parentes e amigos que já tenham utilizado o serviço
- prefira agências que reúnam os pais semanas antes da viagem para apresentar a equipe que acompanhará a criançada
- questione o número de guias turísticos por grupo de crianças. O ideal é que sejam dois profissionais (um guia e um monitor) para cada dez viajantes

A primeira aventura

Viajar sozinho é um ótimo exercício de independência, mas cabe aos pais avaliar se o filho está apto para enfrentar essa jornada. E a pode ser contraindicada, por exemplo, para crianças extremamente tímidas ou que costumam entrar em pânico diante de imprevistos. "Se a aventura estiver acima das capacidades da criança, a experiência poderá se tornar traumática", diz a psicóloga Ceres de Araujo. Veja como preparar seu filho para esse desafio:

FLORIA SOBRINHO/VOLTA MAGAZ

- monte um trailer do que vai acontecer. Afinal, saber o que nos espera é o primeiro passo para amenizar a ansiedade. Fale sobre as instruções da tripulação aos passageiros antes da decolagem, da refeição servida durante o voo, de possíveis turbulências, do apagar das luzes em voos noturnos — aeromoça e o comissário podem ser chamados a qualquer instante
- esclarecer à criança que ela tem o direito de desistir da viagem é outra maneira de controlar a ansiedade. "Em geral, quando essa alternativa é proposta, ela raramente acontece", diz Ceres. O lembrete serve também para os
- "não fale com estranhos" e "nunca dê informações sobre a família" são recomendações que devem ser feitas ao longo da vida, para qualquer situação. Antes da viagem, essas instruções podem ser reforçadas, mas sem exageros, para não assustar a criança
- antes de participar de excursões ou de enfrentar um longo voo noturno, é importante que a criança já tenha dormido uma noite, pelo menos, fora de casa. Isso evita surpresas com o comportamento dela longe dos pais
- a experiência pode provocar uma espécie de TPV, ou "tensão pré-viagem". Portanto, é natural que a criança perca o apetite ou não consiga dormir na véspera

Outras fontes consultadas: Ivan Mancini, pediatra do Laboratório Fleury; Rosane Rockenbach, coordenadora geral de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo; Luiz

e diga que, nesse momento, ele pode aproveitar para dormir um pouco. Principalmente, explique que a

pais: se o filho tiver uma crise nervosa, chorar e se desesperar antes do embarque, cancele ou adie a viagem

Carlos Ultommaso, juiz do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Federação Nacional de Guias de Turismo; Colégio Notarial do Brasil – Seção São Paulo; e as agências da viagem CVC e Stella Barros

DANIELA MACEDO daniela.macedo@abril.com.br e GABRIELLA SANDOVAL gabriella.sandoval@abril.com.br

TODA A LINHA DE CAMINHÕES FORD COM OFERTAS IMPERDÍVEIS.

TAXA DE 0,75% A.M. BNDES FINAME
60 MESES PARA PAGAR
ZERO DE ENTRADA

OU

TAXA ZERO
COM 10% DE ENTRADA
NO CDC

A PARTIR DE R$ 87.000,00
(cat. MA2A)

OFERTAS VÁLIDAS TAMBÉM PARA A SÉRIE-F.
CONSULTE UM DISTRIBUIDOR FORD CAMINHÕES PARA OUTROS PLANOS DE FINANCIAMENTO.

www.fordcaminhoes.com.br

Central de Negócios (11) 4174 3925

1) Cargo 712 (cat. MA2A) a partir de R$ 87.000,00. Oferta válida para vendas via estoque do Distribuidor em todo o território nacional até 31/07/2011 ou término do estoque. 2) Operação na modalidade CDC com taxa de 0,00% ao mês = 0,00% ao ano, em 12 meses, com 10% de entrada. 1ª parcela com 30 dias de carência, incluindo tarifas, custos e impostos (IOF) ou Operação Finame, taxa de 0,75% ao mês = 9,38% ao ano, para planos de até 60 meses sem entrada e carência de 180 dias para Micro, Pequenas e Médias Empresas (pessoas jurídicas). Operação BNDES Finame na Sistemática Simplificada. Taxa sujeita a variação da TJLP (6,0% ao ano). O plano

BNDES Finame é financiado com recursos do BNDES, de acordo com a legislação, circulares e demais normas desta instituição, conforme cláusulas contratuais. As condições estão sujeitas a alteração por parte da autoridade monetária, BACEN e BNDES. Promoção válida para vendas via estoque do Distribuidor em todo o território nacional, para a linha Cargo e Série F, zero km, até 31/07/2011 ou enquanto durarem os estoques (521 unidades). As condições financeiras estão sujeitas a análise e aprovação de crédito pela financeira

Cinto de segurança salva vidas.

CAMINHÕES

A gente tem estrada.

Da América com amor

O maior sucesso da Broadway, *The Book of Mormon*, faz do deboche uma mensagem de ternura — e arranca gargalhadas do público e da crítica

ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

Nem um Big Mac com fritas é mais americano do que um musical da Broadway satirizando a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Mórmon. Tudo reunido — o musical como gênero teatral, a Broadway como epicentro da cena artística e o mormonismo como religião —, tem-se a quintessência da América. Só isso já valeria o ingresso, o mais barato ao preço de 69 dólares, para assistir a ***The Book of Mormon***, o musical de maior sucesso de público e crítica em cartaz em Nova York. Mas não é só isso. *The Book of Mormon* é uma sátira aos musicais e sua jogralice idiotizante, mas é também uma elegante declaração de amor aos musicais e seus jograis espirituosos. É uma sátira à estupidez do literalismo bíblico e ao mormonismo, a única religião de pedigree americano criada por um profeta mais interessado em encontrar ouro do que em encontrar Deus, mas é também uma delicada mensagem de afeto às religiões, qualquer religião, incluindo a dos santos dos últimos dias. A maestria dos criadores do musical — o compositor Robert Lopez e a dupla Trey Parker e Matt Stone, autora de *South Park*, a série de animação — está em trabalhar com o deboche, a escatologia e a vulgaridade e, no entanto, produzir um resultado em que se combinam doçura, otimismo e charme. Às gargalhadas, sempre.

The Book of Mormon conta a história de dois jovens que, cumprindo a tradição dos mórmons, são enviados ao exterior como missionários. Elder Price (Andrew Rannells), alto, magro, inteligente e narcisista, é escalado para fazer dupla com Elder Cunningham (Josh Gad), um sujeito baixo e gordo, que nunca teve um amigo e esconde que não leu o *Livro de Mórmon*, uma das escrituras da religião. Elder Price, protótipo do devoto ideal, está certo de que Deus

2012 THE NEW YORK TIMES / LANDSTOCK

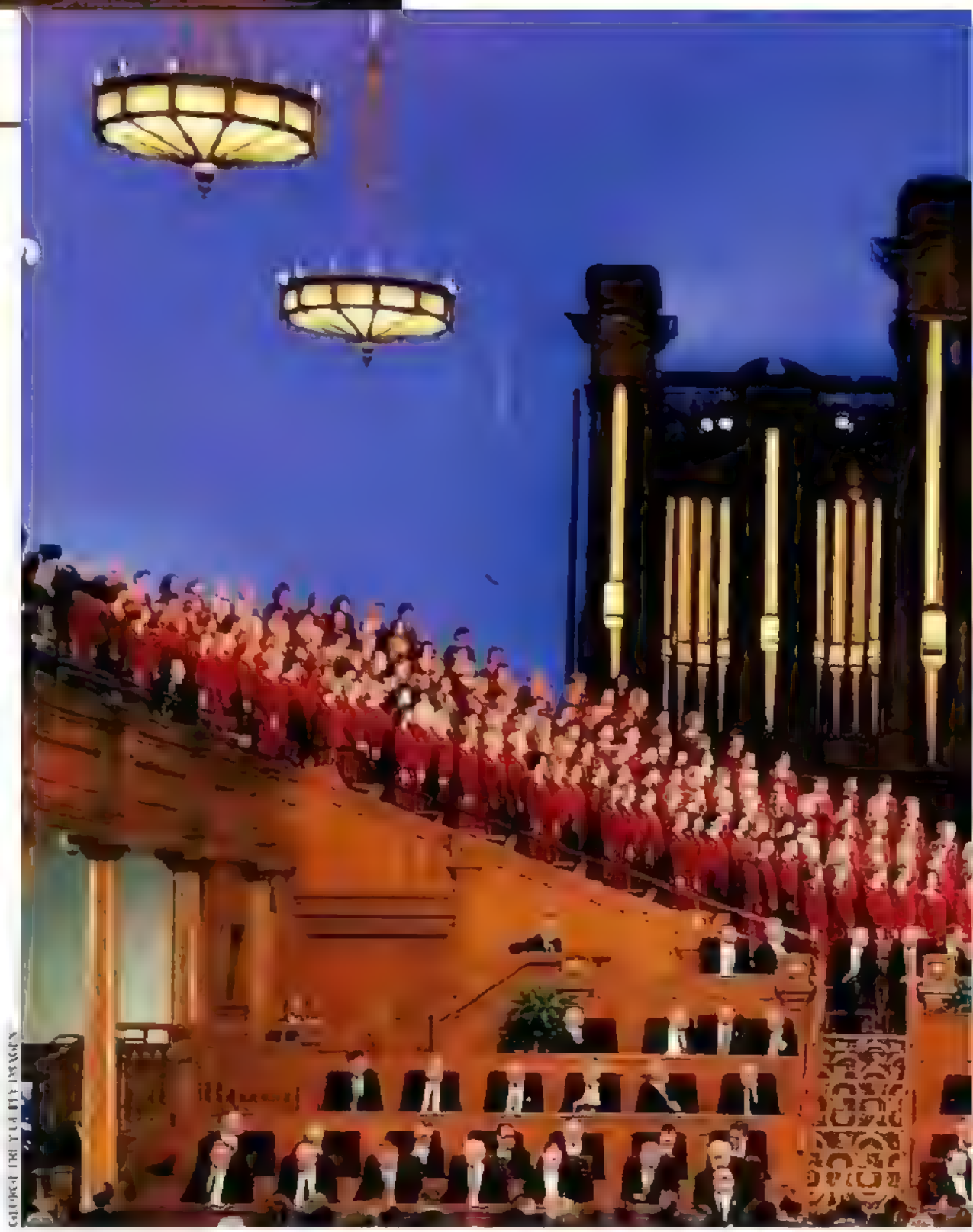
INVENCIONICES *O gordo (Josh Gad) e o magro (Andrew Rannells) em cena: conversão à base de disparates hilários*

Showbiz

o premiará com uma missão no melhor lugar do mundo — Orlando, Flórida. Em vez disso, Deus o manda para Uganda, num vilarejo onde a pobreza, a aids e a mutilação genital são endêmicas, e a população vive aterrorizada por um guerreiro tribal caolho, o general Butt-Fucking Naked (deixemos a tradução para lá). Tudo o que os dois jovens sabem sobre a África aprenderam em *O Rei Leão*. Com a tarefa de converter nativos, Elder Cunningham, o baixinho gordo, dá vazão à sua compulsão para mentir e inventar coisas, e começa a fazer impagáveis adaptações do conteúdo do *Livro de Mórmon* para a realidade local. Ao ensinar os mais inventivos disparates aos nativos, Elder Cunningham consegue um feito notável: conversão em massa.

Tamanho sucesso num ambiente tão inóspito chama a atenção dos superiores da Igreja, que resolvem visitar o vilarejo para condecorar os missionários. Ao chegarem, são recebidos com uma encenação improvisada pelos nativos, que querem mostrar o que aprenderam sobre o *Livro de Mórmon* — e eis aí um dos momentos altos do espetáculo. Horrorizados com as grosseiras deturpações ensinadas aos nativos, os dirigentes ordenam aos missionários que voltem imediatamente para Salt Lake City, a Roma dos mórmons. Nesse momento, dá-se a epifania: os jovens mórmons dão-se conta de que os nativos nunca estiveram tão felizes, ainda que convertidos à base das mais lunáticas proposições. Descobrem que, por vias heterodoxas, fizeram o bem para aqueles miseráveis e ignorantes. Animados, decidem não voltar para Salt Lake City e continuar com um trabalho afinal tão bem-sucedido. Eis a lição contra o literalismo bíblico: se a religião faz bem, que importam os detalhes do que dizem as Escrituras? É o triunfo da felicidade sobre a doutrina.

Em cartaz desde março no Teatro Eugene O'Neill, *The Book of Mormon* foi indicado para catorze Tony, o Oscar da Broadway. Arrematou nove, incluindo o de melhor musical. Sua superioridade era tanta que, na noite da premiação, correu a piada de que a cerimônia



ção, correu a piada de que a cerimônia era uma perda de tempo igual a levar uma prostituta para jantar. O crítico teatral do *New York Times*, o veterano Ben

CHUVA BENTA *Os mórmons reunidos em Salt Lake City e os criadores do musical (Parker, Stone e Lopez), potencial cômico para fazer chover água benta no palco*

Brantley, a versão americana de Bárbara Heliodora, derramou-se: "*The Book of Mormon* prova que existe céu na Broadway". A trilha sonora, lançada no fim de maio, ficou entre as mais vendidas do iTunes (um feito raro para um musical, mas não inédito) e ganhou elogios da revista *Rolling Stone* pela sagacidade das letras e graça melódica das canções. Quem torce o nariz para musicais não será inteiramente poupado das chatices próprias do gênero — está lá a inevitável canção melosa com o guincho do grand finale para genificar a plateia de combinação da bela coreografia com músicas cujas letras são um estoque de tiradas cômicas. Tudo tão certo e tão bem que o musical levantou uma suspeita: será que os mórmons, esses devotos exóticos, estão finalmente sendo aceitos como iguais pela sociedade americana?

A dupla Trey Parker e Matt Stone, conhecida pelo humor corrosivo de *South Park*, realmente aliviou a barra dos mórmons. Se fossem cáusticos como sempre foram, não sobraria pedra sobre pedra da catedral de Salt Lake City. Examinada de perto, qualquer religião tem suas estranhezas. A desvantagem do mormonismo é a juventude. Foi fundado nos anos 1820. Ninguém pode chamar seus primórdios de "tempos bíblicos". Sem o véu dos séculos, a Igreja de ouro escritas em "egípcio reformado" dizendo que Jesus Cristo, depois de ressuscitar, visitou Nova York — e tudo começou daí em diante. (Ninguém mais viu as placas porque, depois de Smith traduzi-las, o anjo pegou-as de volta.) Com esse potencial satírico, Parker e Stone poderiam ter feito chover água benta no palco. Infelizmente, no único aspecto do show a lamentar, cederam ao império do politicamente correto. Criaram um excelente espetáculo, mas não usaram da irreverência juvenil e iconoclasta que lhes é (ou era) gostosamente peculiar. Talvez isso seja um sinal de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — que tem até dois nomes na corrida presidencial, Mitt Romney, que foi missionário na Europa

grand finale para cerrar a plateia de que o ator-cantor-bailarino não veio na bacia das almas —, mas são momentos fugazes, plenamente compensados pela

bucos. Sem o pó dos séculos, a Igreja Mórmon parece um prato feito para a comédia: seu profeta, Joseph Smith, alertado por um anjo, desenterrou placas

Romney, que foi missionário na França, e Jon Huntsman, missionário em Taiwan — esteja vivendo seus primeiros dias de aceitação na América. ■

Autora: Janete Clair

Autores da nova inspiração:

Autores da nova inspiração:
Alcides Nogueira e Geraldo Carneiro
Direção Geral: Mauro Mendonça Filho
Direção de Núcleo: Roberto Talma

Estreia dia 12 à noite um novo O Astro.

Não reproduzir para veicular em 16 anos.

a gente se liga em você
www.globo.com/oastro
Siga @rede_globo
www.redeglobo.com.br

ALMAS GÊMEAS *Nicolas Brioudes, como Sergei, com um de seus lobos: traidor do rebanho*

Quase de verdade

Loup é essencialmente um documentário sobre os pastores de renas da Sibéria. Pena, então, que tente ser também ficção

As tribos evenques da Sibéria vivem quase que exclusivamente de suas renas: alimentam-se de seu leite e de sua carne, vestem-se e fazem suas moradias nomádicas com seu couro, e conseguem o que mais precisam trocando ou vendendo esses bens. O que significa que os evenques vivem, também, de caçar lobos — porque lobos matam renas, em particular a partir do outono, quando as presas menores e mais fáceis escasseiam na vastidão gelada. De onde é uma afronta o que faz Sergei (Nicolas Brioudes), o jovem protagonista de ***Loup — Uma Amizade*** [illegible] ganha uma honraria: no correr do ano seguinte, tomará conta do rebanho. Sergei sobe orgulhoso ao platô onde as renas pastam na estação amena. Não demora mais do que uns dias para descobrir uma loba com sua cria num covil — e, encantado, decide deixar que a família viva. Mais: inclui-se nela, dando nome aos filhotes, conquistando a confiança da mãe e protegendo-os de seu próprio clã. Nos termos de sua tradição, é um traidor e quase um criminoso, já que está pondo o bem-estar dos seus em risco. Mas, para quem não depende de renas para sobreviver a invernos implacáveis, é fácil entender sua traição: não apenas os lobos são lindos, majestosos e vivazes, como estão ali por direito, e parece demasiado cruel que tenham de ser sacrificados para que nenhuma rena, entre tantos milhares delas, se perca.

Documentarista e aventureiro experimentado nos ambientes inóspitos próximos [illegible] Vanier tenta aqui um formato híbrido: *Loup* é essencialmente um documentário na maneira como capta as mudanças de estação nas paisagens espetaculares da Sibéria e registra o modo de vida dos evenques — mas se vale do enredo ficcional de Sergei para fazer essa narrativa avançar de forma supostamente mais amigável à plateia. Também o resultado, assim, não fica nem lá nem cá: os atores, na maioria recrutados entre evenques ou seus descendentes, são simpáticos, mas não convencem como intérpretes. Pior: os diálogos são em francês, o que rouba muito da autenticidade que Vanier se empenha em imprimir ao filme. Os benefícios de criar um enredo, enfim, não compensam seu custo.

O que não se pode tirar de *Loup*, entretanto, é sua beleza — a beleza do frio intenso, a dos lobos e das renas, e a da ideia de que mesmo hoje reste um lugar tão selvagem, no qual se vive ainda sob uma equação tão direta de dependência com a natureza. Em que pesem suas falhas, então, Vanier presta um favor à plateia com *Loup*: o de ter suportado meses

para Sempre (*Loup*, França, 2009), que estreia nesta sexta-feira no país. Aos 16 anos, o rapaz, filho do chefe de um clã que reúne uma meia dúzia de famílias, ximos ao Ártico (já atravessou ele próprio a Sibéria de trenó, e rodou um belo filme, *Le Dernier Trappeur*, sobre um caçador do Yukon), o francês Nicolas de trabalho em um rincão hostil para mostrar a ela algo tão único, e forçosamente destinado a desaparecer. ■

ISABELA BOSCOV

Novo velho riso

A comédia *Cilada.com* mostra por que o cinema brasileiro roda, mas acaba sempre na pornochanchada

Na vida real, Bruno Mazzeo vangloria-se de um dia ter desprezado uma garota "linda" por um detalhe capcioso: o mau hálito. "Como o bafo não combinava com o rosto dela, caí fora", diz o rapaz — revelando o perfeito cavalheiro que há nele. No filme *Cilada.com* (Brasil, 2011), em cartaz desde sexta-feira, o comediante — no papel dele mesmo, Bruno — vive situação idêntica. A cena diz muito sobre a produção — e, de resto, sobre seu protagonista e criador. *Cilada.com* transpõe para o longa-metragem a série de TV que era produzida até 2009 pelo canal pago Multishow. Nela, o mal-humorado Bruno lidava com chateações cotidianas como obter vaga em estacionamentos ou cuidar de crianças. Simples, mas afiada, a série durou quatro anos, converteu-se em quadro do *Fantástico* e fez de Mazzeo a primeira estrela genuinamente forjada na TV paga nacional — antes, ele só atuava nos bastidores, roteirizando programas da Globo como *A Diarista*. Sua versão para o cinema também é uma cilada — mas para o espectador. Em noventa minutos, contam-se 66 palavrões e amontoam-se situações como a do marmanjo às voltas com a gata de bafo de onça.

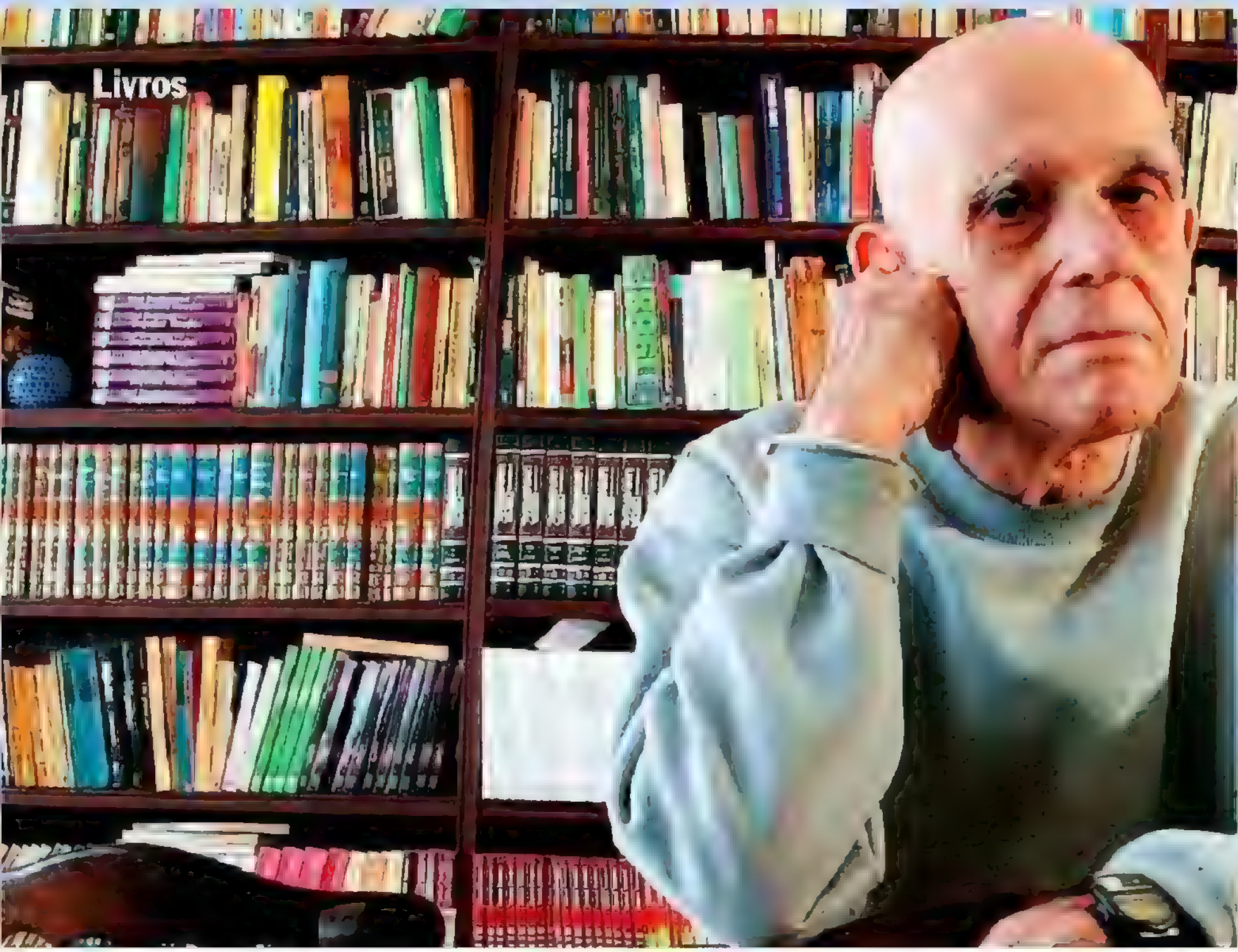
"O programa era puro Larry David. Já o filme está mais para *Se Beber, Não Case!*", resume o humorista, referindo-se à estrela da impagável sitcom americana *Curb Your Enthusiasm* (menos, Mazzeo, menos) e à franquia que mantém acesa a chama do besteirol baixaria. *Cilada.com* confirma, assim, algo que já se farejava em títulos como *De Pernas pro Ar*, que recentemente levou mais de 1 milhão de pessoas aos cinemas para conferir a história de uma mulher (interpretada por Ingrid Guimarães) que vai trabalhar numa sex shop depois de se separar do marido e de descobrir por vias alternativas, digamos, o prazer do orgasmo: as comédias brasileiras de cinema rodam, mas acabam sempre na pornochanchada. Uma pornochanchada mais moderninha, é verdade. Mas que nem por isso difere das congêneres dos anos 70 em seu objetivo: atrair marmanjos com temas picantes — e agora, na ausência da censura, também com humor chulo. Flagrado publicamente aos amassos com uma loira, Bruno leva um fora da namorada (Fernanda Paes Leme). Ela se vinga pondo em circulação no "Intube" — como diz sua empregada — um vídeo que mostra uma performance pífia dele na cama (como se não fosse vetado pôr esse tipo de coisa no YouTube). De um close no traseiro corpulento do ator Sérgio Loroza a um pesadelo em que o protagonista se vê num grupo de homens com distúrbios sexuais, o riso só não será contrafeito caso o espectador seja do sexo masculino e tenha idade colegial.

O mesmo vale para a moça do mau hálito, com quem Bruno se envolve a certa altura. O fato de ela ser vivida pela morenaça Carol Castro sugere que o comediante de 34 anos, como seu alter ego, se vê em altíssima conta. Nada fora do normal, claro, em uma categoria tão afeita aos flertes com Narciso. E ainda mais para alguém que, sendo filho do veterano Chico Anysio, carrega tal traço no DNA. Mazzeo, aliás, diz que a influência do pai em sua carreira foi "total". Desde criancinha, ele acompanhava suas gravações. E estreou na TV, ainda pré-adolescente, na *Escolinha do Professor Raimundo*. "Papai abriu muitas portas", ad-

HERÓI DOS MARMANJOS
Bruno Mazzeo: "Papai abriu muitas portas"

mite. Ainda que não se furte à celeuma familiar: "Mas temos estilos bem diferentes. O humor de hoje é mais ágil". ■

MARCELO MARTHE



Um mestre breve

O recluso Rubem Fonseca, veja só, arriscou-se em um livro de memórias. Vale mais a pena ler a coletânea de contos perversos que o autor lança ao mesmo tempo

JERÔNIMO TEIXEIRA

É natural que o livro de memórias de um autor folcloricamente avesso à exposição pública desperte a curiosidade do leitor fiel. Aqui está Rubem Fonseca, 86 anos, aventurando-se, com alguma reticência, em um livro de memórias lançado pela Nova Fronteira. A história é de vida, feita em *Infância e Juventude*, mas é possível supor com segurança que o personagem-título de *José* (168 páginas; 36,90 reais) seja mesmo o autor (cujo nome completo é José Rubem Fonseca). A mesma editora também está lançando *Axilas e Outras Histórias Indecorosas* (216 páginas; 39,90 reais), coletânea de dezoito contos de Fonseca. Se o aperto no tempo ou no orçamento e violência como *Feliz Ano Novo* e *O Cobrador*, que Fonseca conquistou seu lugar como um dos autores mais influentes da literatura brasileira dos últimos cinquenta anos.

José segue seu personagem-autor da primeira infância em Minas Gerais (o mais carioca dos escritores contemporâneos nasceu em Juiz de Fora) até a adolescência, já no Rio, e os primeiros anos de maturidade. Encerra-se quando o protagonista conclui a faculdade de direito e começa a trabalhar como advogado criminalista. Fica de fora, portanto, a matéria mais polêmica da

certo modo ficcionalizada por meio de uma narrativa em terceira pessoa (mais ou menos como o sul-africano J.M. Coetzee, outro famoso quase anacore-

mento obrigar você, leitor, a ficar com apenas um dos lançamentos, escolha os contos. É por suas realizações nesse gênero, em coletâneas repletas de im-

biografia de Rubem Fonseca: sua passagem pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes), entidade que deu suporte ideológico ao golpe de

OBSESSÕES ERÓTICAS
Rubem Fonseca: anedota sexual sobre uma mulher de perna fina e personagens fixados em suicídios, mordidas e axilas de mulher

MELANCOLIA CARNAVALESCA

"O Carnaval ia acabar. Ele foi para casa e ficou até o sol raiar no balcão do seu sobrado, para ver os últimos blocos. Ouviu, ao longe, na madrugada cinzenta, o derradeiro bloco se aproximando, apenas o barulho cadenciado dos tamancos no asfalto, uma anunciação misteriosa, não assustadora, apenas melancólica, do fim do mundo. Quando naquela manhã cinérea o bloco se aproximou e passou em frente à sua janela, marchando num compasso lento de rancho, José pôde ver a todos, homens, mulheres e crianças, pretos, mulatos e brancos, pobres, com suas fantasias consumidas, cansados, mas com um sentimento de coragem resignada, ou de esperança, ou de seja-o-que-Deus-quiser; e pôde ouvir o samba que cantavam — 'o orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu'."

Trecho de *José*

1964. Em uma rápida menção a suas viagens a Cuba, o tema político também é completamente evadido: informa-se apenas que José achou o povo cubano "admirável". Será injusto julgar o livro com base nos temas de que ele não trata. Mas, mesmo dentro de seus limites temáticos e cronológicos, *José* é irregular. Alterna episódios tocantes (como a morte dos irmãos) e boas anedotas fesceninas (uma das melhores envolve uma mulher que, por causa da poliomielite, tinha uma perna mais fina que a outra) com passagens inanes. O que seria um belo e nostálgico capítulo sobre os carnavais que José testemunhou na infância (o leitor pode saborear uma pequena amostra acima), por exemplo, acaba em uma espécie de verbete da Wikipédia sobre a história

Bashevis Singer para encerrá-las. Essas referências não entram no livro como matéria orgânica, mas como ornamentos dispensáveis.

O narrador de *Confiteor*, um dos melhores contos de *Axilas*, também acumula citações e informações históricas de forma compulsiva: começa falando de uma noite de amor com a namorada, depois emenda em uma preleção sobre a obra de Charles Dickens, daí a considerações sobre a Revolução Francesa e o médico Guillotin, inventor da guilhotina, e assim por diante, em uma livre associação desenfreada que quase pode ser lida como uma paródia do estilo do próprio Rubem Fonseca em *José*. Aqui, porém, a erudição de almanaque cumpre uma função psicológica clara. E o meio com que o personagem

nizados por homens que têm alguma esquisita e não raro perversa monomania sexual, e muitas delas culminam no crime. O herói do conto-título é fixado em axilas de mulheres, e o personagem de *Mordida* só alcança o prazer pleno quando pode enterrar os dentes na carne de suas amantes. Já a obsessão do policial de *Livre-Arbítrio* — outro grande momento da coletânea — não é erótica: fascinado por suicídios, ele se desaponta ao constatar que a morte que está investigando não se enquadra na categoria: é um homicídio.

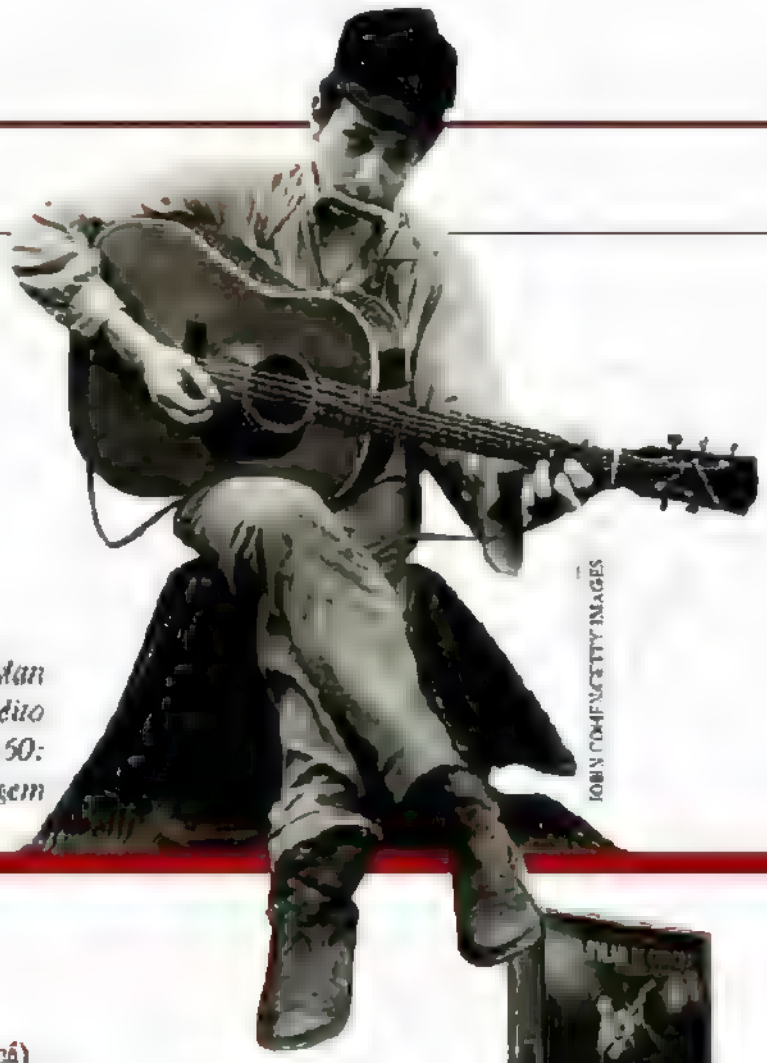
O Ensino da Gramática, conto composto apenas de um diálogo meio absurdo entre um casal, é outra mostra de excelência técnica do escritor — e de sua habilidade de remoer, na mais comezinha matéria cotidiana, os recessos

das festas populares no Rio. E o recurso constante a citações literárias é irritante. O autor precisa invocar Dostoievski para abrir as memórias e Isaac busca encobrir suas pulsões mais abjetas: gosta de espancar mulheres durante o sexo — e vai chegar até o assassinato. Quase todos os contos são protago- inconfessáveis de seus personagens. Não importa que Rubem Fonseca, o memorialista, queira revelar tão pouco a seus leitores. O contista diz tudo. ■

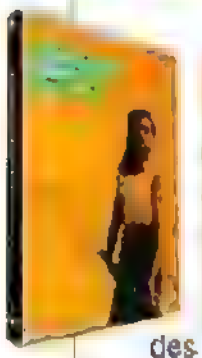
veja Recomenda

DVD O Quadragésimo Primeiro: *enredo rudimentar e visual esplêndido em um título raro do cinema soviético*

DISCO *Bob Dylan em registro inédito dos anos 50: rito de passagem*



DVD



O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
(*Sorok Pervyy*, URSS, 1956. Lume)

■ Perdido no deserto, um destacamento do Exército Vermelho passa terríveis necessidades nos primeiros dias da revolução — mas, convictos, nem assim os soldados deixam de capturar um oficial do Exército Branco. O prisioneiro é posto sob os cuidados da franco-atiradora do grupo, Mariushka, que até ali já abateu quarenta inimigos. Mariushka é rude e o oficial é refinado, mas, quando os dois se veem perdidos numa ilha no Mar de Aral, o amor floresce. Primeiro filme do diretor ucraniano Grigori Chukhrai (1921-2001), que em 1959 faria o icônico *A Balada do Soldado*, este misto de ação, romance e peça de propaganda comunista ilustra as incongruências do cinema soviético do período. Como enredo, é rudimentar; como criação visual, é esplêndido. Cada cena é um espetáculo de enquadramento — note como Chukhrai usa cinzas, brancos e pretos no "teto" da imagem, para furdi-lo ao infinito —, acentuado pelo pouco fiel, mas muito evocativo, sistema de cor monocromático (na URSS, claro, não se poderia usar technicolor).

DISCOS

VOLUME 2, Trio Corrente (Borandá)

■ Trios instrumentais que combinam jazz com samba e outros gêneros musicais brasileiros já fazem parte da tradição da MPB. Entre os mais conhecidos estão o Zimbo Trio, que acompanhou Elis Regina no programa *O Fino da Bossa* e depois partiu para ótimas aventuras-solo, e o Som Três, que, ao lado de Wilson Simonal, ajudou a difundir o estilo batizado de "pilantragem". O Corrente, formado pelo pianista Fábio Torres, pelo baixista Paulo Pauleli e pelo baterista Edu Ribeiro, honra essa linhagem. Os três são instrumentistas consagrados, tendo tocado junto de artistas respeitáveis como a cantora Rosa Passos, o saxofonista cubano Paquito D'Rivera e o guitarrista Chico Pinheiro. Neste segundo CD próprio, regravaram clássicos como *Amor Até o Fim*, de Gilberto Gil. O disco traz também composições assinadas pelos integrantes do grupo, entre as quais a balada doce *Venezuelana* (de Torres), o samba funkeado *Alecrim* (de Pauleli) e a bossa suave *O Guarani da Falhoça* (de Ribeiro). Craques em seus instrumentos, os rapazes do Trio Corrente não fazem jazz para animar

BOB DYLAN IN CONCERT: BRANDEIS UNIVERSITY 1963, Bob Dylan (Sony)

■ Este disco marca uma espécie de rito de passagem na carreira do cantor e compositor americano. Gravado ao vivo numa universidade dos EUA, ele capta o momento em que Bob Dylan, cujo disco de estreia não tinha ido bem nas paradas, apresentou ao público canções que fariam parte de *Freewheelin' Bob Dylan*, um de seus trabalhos mais importantes. Em um set curto (38 minutos), o artista apresenta versões fresquinhas de *Masters of War*, uma letra madura para quem tinha apenas 21 anos, e *Talkin' World War III Blues*. Outra curiosidade é *Ballad of Hollis Brown*, que entraria somente em *The Times They Are A-Changin'*, lançado em 1964. Este registro ao vivo esteve inédito por quase cinquenta anos. Foi encontrado por acaso pelo filho de Ralph Gleason, ex-editor da revista *Rolling Stone*, enquanto fazia uma faxina nos pertences dos pais. Mostra um Dylan diferente daquele que se apresentou no Brasil em 2008: mais solto e bem-humorado, ele enunciava com

Um legítimo item de colecionador, para quem se disponha a admirar suas virtudes tanto quanto divertir-se com seus defeitos.

happy hour de barzinho, mas para estimular os ouvidos e o intelecto.

clareza as letras de suas canções, como se constata em *Talkin' John Birch Paranoid Blues*, uma sátira implacável à direita americana.

EVERETT COLLECTION/REPRO KEYSTONE

CINEMA Corações Perdidos: *dois enredos convencionais formam uma história original*

LIVRO

DUPLA FALTA, DE LIONEL SHRIVER (TRADUÇÃO DE DÉBORA LANDSBERG; INTRÍNSECA; 368 PÁGINAS; 39,90 REAIS)

■ A americana Lionel Shriver deve sua reputação como escritora principalmente ao excelente *Precisamos Falar sobre o Kevin*, romance que trata de um massacre em uma escola americana, tal como o ocorrido em Columbine, em 1999 — com um detalhe perturbador: o livro é narrado em primeira pessoa pela mãe do aluno responsável pela matança. Embora só agora lançado no Brasil, *Dupla Falta* é anterior a *Kevin*. E já revela uma autora em pleno domínio de seu ofício. A história se desenrola no supercompetitivo mundo dos torneios internacionais de tênis. Lionel Shriver sabe descrever saques e backhands com competência técnica e estilo, mas o esporte é apenas o palco no qual se encena um conflito mais profundo. Willy Novinsky é uma tenista em ascensão que se casa com Eric Oberdorf, recém-formado em matemática pela Universidade Princeton, que também tem ambições no tênis profissional. Pareceria a união perfeita de parceiros com interesses e ambições semelhantes — mas a relação azeda quando Eric começa a se

CINEMA

CORAÇÕES PERDIDOS (*WELCOME TO THE RILEYS*, ESTADOS UNIDOS, 2010. DESDE SEXTA-FEIRA EM CARTAZ)

■ Há anos, desde que sua filha morreu, Lois (Melissa Leo) não sai de casa. Seu marido, Doug (James Gandolfini), mantém um caso terno com uma garçonete, que morre às vésperas de uma viagem dos dois para Nova Orleans. Após o enterro dela, Doug visita o túmulo da filha — e descobre que a mulher já encomendou uma lápide para si mesma e para ele. Triste e indignado, ele vai sozinho para Nova Orleans. E lá conhece Mallory (Kristen Stewart, de *Crepúsculo*), uma prostituta de 16 anos que vai levando uma vida caótica, mas teimosamente independente, e a quem ele se afeiçoa de maneira paternal: limpa a casa dela, enche a geladeira, ensina-a a fazer a cama. Salvar Mallory — e simbolicamente reencontrar a filha — passa a ser o projeto de Doug. Eis então que Lois, desesperada com a hipótese de perder o marido, se arrisca fora de casa e, em uma sequência lindamente conduzida, vai procurá-lo. Unindo dois enredos nada originais, o da salvação de uma inocente perdida e o da redenção de um casamento,

Os mais vendidos

FICÇÃO

1. **A Guerra dos Tronos** — *George R. R. Martin* (1 | 10) LEYA BRASIL
2. **A Fúria dos Reis** — *George R. R. Martin* (2 | 136) LEYA BRASIL
3. **Um Amor para Recordar** — *Nicholas Sparks* (3 | 7) NOVO CONCEITO
4. **O Herói Perdido** — *Rick Riordan* (4 | 6) INTRÍNSECA
5. **Água para Elefantes** — *Sara Gruen* (5 | 15) SEXTANTE
6. **Desperfada** — *P. C. Cast e Kristin Cast* (6 | 1) NOVO SÉCULO
7. **Questões do Coração** — *Emily Giffin* (7 | 58) NOVO CONCEITO
8. **Querido John** — *Nicholas Sparks* (9 | 61) NOVO CONCEITO
9. **A Cabana** — *William Young* (8 | 144) SEXTANTE
10. **Diário de uma Paixão** — *Nicholas Sparks* (10 | 28) NOVO CONCEITO

NÃO FICÇÃO

1. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil** — *Leandro Narloch* (2 | 76) LEYA BRASIL
2. **Saga Brasileira** — *Miriam Leitão* (1 | 7) RECORD
3. **1822** — *Laurentino Gomes* (4 | 12) NOVA FRONTEIRA
4. **Muito Além do Nosso Eu** — *Miguel Nicolelis* (6 | 3) COMPANHIA DAS LETRAS
5. **1808** — *Laurentino Gomes* (3 | 156) PLANETA
6. **Histórias Íntimas** — *Mary Del Priore* (5 | 13) PLANETA
7. **Comer, Rezar, Amar** — *Elizabeth Gilbert* (7 | 166) CULTRIX
8. **Restart — Coração na Mão** — *Fátima Gigliotti* (0 | 2) BENVIRÁ
9. **Mentes Perigosas** — *Ana Beatriz Barbosa Silva* (10 | 118) FONTANAR
10. **Uma Breve História do Mundo** — *Geoffrey Blainey* (0 | 130) FUNDAMENTO

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1. **Ágape** — *Padre Marcelo Rossi* (1 | 45) GLOBO
2. **Mulheres Inteligentes, Relações Saudáveis** — *Augusto Cury* (2 | 9) ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA
3. **O Segredo** — *Rhonda Byrne* (6 | 104) ESCURO
4. **O Monge e o Executivo** — *James Hunter* (5 | 329) SEXTANTE
5. **Deixe os Homens aos Seus Pés** — *Marie Forleo* (3 | 16) UNIVERSO DOS LIVROS
6. **Por que os Homens Amam as Mulheres Poderosas?** — *Sherry Argov* (4 | 97) SEXTANTE
7. **Os Segredos da Mente Milionária** — *T. Harv Eker* (7 | 155) SEXTANTE
8. **Quem Pensa Enriquece** — [illegible]

Os títulos são classificados de acordo com a venda de exemplares de livros em 8 | 14 quarta semana e 0 | 14 quarta semana e 0 | 14 quarta semana na lista de 8 | semanas não consecutivas

sair melhor nas quadras, lance que Lionel usa para fazer um exame doloroso da guerra entre os sexos.

Jake Scott, filho de Ridley Scott, dirige um elenco impecável em uma história que é maior que a soma de suas partes.

8 Napoleon Hill | 8 | 371 | FUNDAMENTO

9 O Poder
Rhonda Byrne | 10 | 138 | AGIR

10 Como Se Tornar um Líder Servidor
James Hunter | 10 | 614 | SEXTANTE

Roberto Pompeu de Toledo

A república que não foi

Fará 100 anos, em agosto, que começou a ser publicado em capítulos no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro o romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. O livro é hoje um clássico da literatura brasileira e o Policarpo do título um de seus personagens mais marcantes. Mesmo quem não leu o livro tem uma ideia de quem se trata — o patriota tão patriota, tão enamorado e orgulhoso das coisas do Brasil, e tão avesso à influência estrangeira, que um dia enviou uma representação à Câmara dos Deputados propondo a adoção do tupi como língua oficial, em lugar do importado português. Tão patriota que proibiu em sua casa o jantar de frango com o estrangeiro petit-pois. Tinha de ser com guando.

Até lá pela metade do livro Policarpo Quaresma é personagem de comédia. Encanta-se com a magnitude dos rios brasileiros e tem tanta fé na dadivosidade do solo pátrio que, quando vira agricultor, se recusa a usar adubo nas plantações. Depois toma corpo um outro Quaresma, agora personagem de tragédia. O livro deve sua grandeza a essa transição. Como um herói do teatro grego, ele vai consumir-se numa luta perdida. Mas, à diferença dos heróis gregos, não é a manipulação dos deuses que o enreda na malha da danação. São as pragas bem terrenas do Brasil que tanto amou. A saúva que corrói suas plantações. O torniquete dos constrangimentos e das multas que, ao recusar-se a participar de uma fraude eleitoral, se fecha contra sua atividade de produtor rural.

Até lá pela metade do livro Policarpo Quaresma é personagem de comédia. Depois toma corpo um outro Quaresma, agora personagem de tragédia. O livro deve sua grandeza a essa transição

Lima Barreto (1881-1922) é um ficcionista com pés muito firmes na realidade do seu tempo. Alvo preferencial de sua crítica — e de sua ira — é a política dos primeiros anos da República. *Triste Fim de Policarpo Quaresma* passa-se no tempo do marechal Floriano Peixoto (1891-1894) e da Revolta da Armada, o movimento que precipitou a renúncia do marechal Deodoro da Fonseca. Vai fazê-lo apresentando-se pessoalmente ao presidente, a quem conhecera no tempo em que trabalhou no Ministério da Guerra. Tem a intenção de aproveitar a oportunidade para apresentar-lhe um memorial em que compendiara os problemas da agricultura.

O Itamaraty, então palácio presidencial, tem uma atmosfera de burlício e bajulação. Floriano, que como sinal do almoço recém-terminado ainda tinha um palito na boca, atende um e outro, recebe elogios, ouve apelos de "Energia, marechal". Quando chega sua vez, depois de apresentar-se como voluntário, Quaresma começa a falar da agricultura. Floriano ouve-o com enfado. "Trouxe até este memorial", diz Quaresma. "Deixa aí", responde o presidente. Chama o próximo. É um oficial a quem precisa anotar uma ordem. Pega então do lápis e, na falta de outro papel, rasga um pedaço das primeiras páginas do manuscrito de Quaresma.

O retrato que o livro apresenta de Floriano é arrasador. O olhar era "mortiço, redondo, pobre de expressões", próprio de uma "ausência total de qualidades intelectuais". Aquele que outros viam como o "Marechal de Ferro" possuía, segundo Lima Barreto, a "tibieza de ânimo" como traço predominante e um temperamento marcado por "muita preguiça". Ao longo da Revolta da Armada, Quaresma experimentará da rotina sem sentido dos tiros perdidos dos navios para os fortes, e vice-versa, transformados a certa altura em diversão para a população, até a matança cruel que se seguirá, como vingança, à derrota dos insurretos. Agora perfeito e consumado personagem de tragédia, morrerá por força da injustiça e da ferocidade dos detentores do poder, mas também dos efeitos da desilusão e da solidão de suas causas.

O livro investe contra Floriano, os militares e o "Santo Ofício Republicano". Lima Barreto, que tinha o vezo de atalhar o relato ficcional com diatribes de editorialista, acusava o "nefasto e hipócrita positivismo", a ideologia dos militares que proclamaram a República, de um "pedantismo tirânico, limitado e estreito, que justificava todas as violências". Ele era mais um dos desencantados com a "república que não foi", como se dizia na época — a dissipação da ideia de república num mar de intolerância, de desonestidade e de mistificação.

Releve o leitor voltar à nossa rasa vidinha de cada dia, mas é irresistível. Se ressuscitassem ho-

pitou uma guerra de seis meses na Baía de Guanabara entre os rebeldes da Marinha e as forças do governo. Quaresma, que ainda acreditava em Floriano, decide alistar-se nas forças governistas.

je Policarpo Quaresma e Lima Barreto, veriam que continuam os embustes com a palavra "república". Hoje temos um Partido da República. Aquele do Ministério dos Transportes.

Gás LP.
A energia de todo o Brasil.

RENO COM

O gás liquefeito para todos os brasileiros.

Presente no dia a dia dos brasileiros, o Gás LP* é uma fonte versátil de energia que impulsiona o crescimento e o bem-estar de todo o País. Confira as vantagens que o Gás LP traz para empresas, indústrias, agronegócios, restaurantes, comércios e, principalmente, a sua casa:

- Presença em 100% dos municípios brasileiros.
- Até 70% mais econômico que o gás natural.**
- Até 25% mais econômico que o chuveiro elétrico.**
- Energia limpa.
- Energia versátil: soluções sob medida.

Conheça nossos associados e saiba mais:
www.sindigas.org.br
sindigás
Gás LP
energia brasileira

*Gás Liquefeito de Petróleo – GLP. ** Verifique as comparações econômicas no site do Sindigás.

© Reprodução proibida. Produtos registrados. Preços válidos até 31/07/11 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999.

Life by VIVARA
Sua vida em uma joia

Coleção Life by Vivara prata. Pendentes a partir de R$ 60 sem corrente, cada, colar 10x R$ 25 ou à vista R$ 250 sem pendente, cada, pulseira de prata 10x R$ 19 ou à vista R$ 190 sem pendente, cada, pulseira de couro 10x R$ 13 ou à vista R$ 130 sem pendente, cada.

Viagem inesquecível

Tudo o que faz parte da sua vida também é parte da sua joia. Peleciona